FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 18 DE ABRIL DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 208

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Manifestação na capital dos Estados Unidos contra a política americana no Vietnam

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — Cerca de 15 mil manifestantes, segundo a Polícia, 20 mil segundo os organizadores, reuniram-se, ontem, diante da Casa Branca para protestar contra a política americana no Vietnam. Dirigiram-se em seguida para o monumento erigido á memória de Washington para ouvir diversos oradores, entre os quais o senador democrático do Alaska Ernest Gruening, que se pronunciou pelo fim dos «raids» aéreos americanos contra o Vietnam do Norte e por um cessar-fogo imediato.

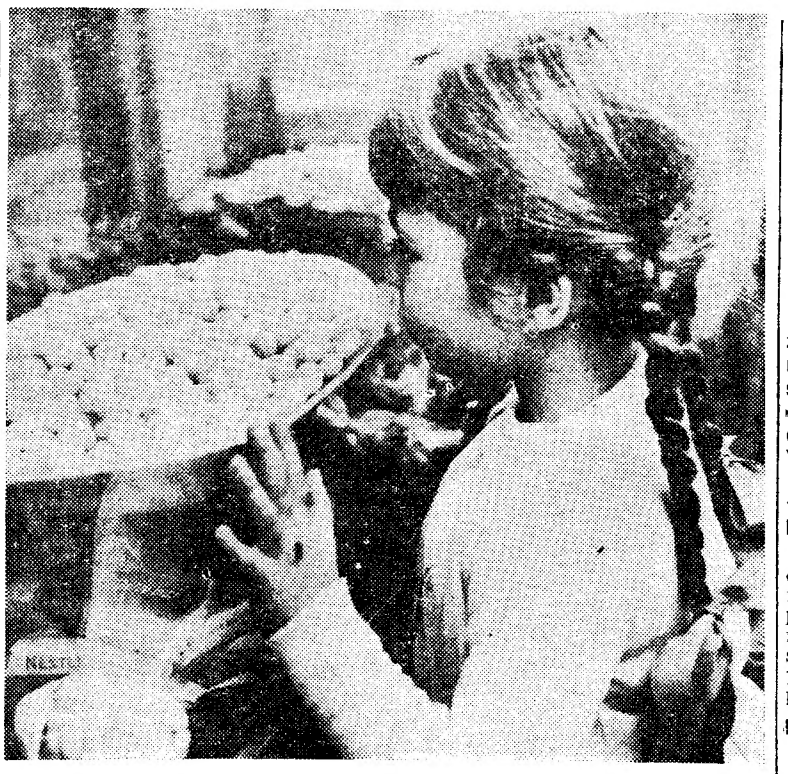
«A guerra no Vietnam é, na verdade, uma guerra civil, cujo «contrôle» não se exerce em Hanoi nem na China comunista, que os nossos aviões provocam ao que parece para que ela se comprometa no conflito» — afirmou o senador democrático.

A manifestação diante da Casa Branca tinha antes atraído grupos de contramanifestantes, entre os quais uma duzia de nazis de uniforme e braçadeiras com a cruz suástica.

Entre os contramanifestantes favoráveis á política dos Estados Unidos no Sueste da Asia, encontrava-se, igualmente, reunida diante da Casa Branca uma centena de «jovens americanos pela liberdade» e uma delegação da Universidade de Winconsin, a unica a ser admitida no interior da Casa Branca, para entregar uma petição a McGeorge Bundy, conselheiro especial do presidente Johnson para assuntos de política externa.

Nesta petição, assinada por seis mil estudantes e professores dessa Universidade, os contramanifestantes opõem-se á retirada dos americanos do Vietnam que «conduziria á tomada do Poder pelos comunistas».

● Voltários soviéticos para Hanoi. (Pág. 15).



A Páscoa da Ressurreição, com o sol caricioso de Abril, os turistas a passarem a fronteira e a encherem as estradas do País, as praias de ondas a desfazerem-se em espuma, trouxe aos homens a sua mensagem de renovação constante da Vida e de confiança no futuro. Para esta criança humilde, a Páscoa são as amêndoas, deliciosas, bonitas, que seus olhos gulosos fixam como um tesoiro. Elas lhe trarão a euforia pascal e a felicidade. São também essas amêndoas pascais como que o símbolo da comunhão fraterna entre os homens, sempre procurada e nunca inteiramente alcançada...

Nova revolta militar no Laos

VIENTIANE, 18 — (R.) — Trezentos soldados governamentais revoltaram-se e abandonaram as suas posições em Paksane, cidade do rio Mekong — segundo consta em círculos militares de Vientiane.

Diz-se que a revolta é favorável ao antigo general Phoumi Nosavan, agora exilado.

Uma das duas unidades envolvidas fazia parte das forças do general Phoumi que atacaram as tropas governamentais, em Fevereiro, na capital. Esse levantamento foi seguido da fuga do general Phoumi para a Tailandia, onde pediu asilo político.

DEZ AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS NO LAOS?

TÓQUIO, 18 — (A. N. I.) — Os comunistas laocianos afirmam que dez aviões americanos foram abatidos sobre o seu território nos primeiros dez dias deste mês, quando atacavam áreas do Pathet Lao em Savannakhet, Xieng Khouang e Sam Neua — anunciou, hoje, Rádio Pequim.

Nunca se sabe o nome de um filme dos «Beatles». Os guedelhudos mudam a cada passo os nomes ás peliculas que realizam. Agora rodam uma e chamam-lhe «Help», mas não se sabe até quando. Na gravura vêem-se Elanor Bron e John Lennon durante uma cena das filmagens

Os «deilões automáticos» (possíveis com teleordenadores) constituem uma melhoria para o trabalho nas lotas

por CARLOS MACHADO

Na recente reunião de Imprensa internacional promovida pela I. B. M. World Trade Europe Corporation, em Barcelona, e na qual o «Diário de Lisboa» participou juntamente com os mais representativos jornais e revistas europeus, entre os vários assuntos tratados, e conforme já tivemos ocasião de noticiar, houve um trabalho intitulado «Uma estreia mundial: os «leilões automáticos», apresentado por «miss» H. Gerick, da Alemanha Federal, que suscitou interesse generalizado, pelas inovações importantes que encerra numa actividade (a lota) tradicionalmente agarrada a métodos próprios, sem duvida típicos, mas ultrapassados pelas exigências da vida actual.

O novo sistema de «leilões automáticos», utilizado em Bremen, na Alemanha Ocidental, revoluciona por completo os métodos antigos, proporcionando extraordinárias vantagens a vendedores e compradores e, por via disto, poupando tempo e dinheiro, tudo a reflectir-se nas cotações oferecidas ao consumo. Com efeito, por intermédio de um teleordenador, consegue-se «leiloar» mercadorias a velocidades electrónicas!... Cada lote é proposto, adjudicado e vendido em menos de um segundo...

Nas lotas tradicionais, o vendedor, ao tentar arredondar as operações, tem de atender ao tempo despendido pelo empregado para registar as vendas. Mas naquela cidade alemã, mediante a utilização do teleordenador, a firma «Furchthandel Gesellschaft Scipio & Fischer» acaba de suprimir os tempos mortos nos seus leilões. Em menos de duzentos milésimos de segundo, graças ao referido ordenador, ligado a unidades terminais, tudo se efectua com a maior sim-

(Continua na página central)

O JOGO TURQUIA-PORTUGAL foi definitivamente marcado para amanhã

(Ler na 10.ª página a crónica do nosso enviado especial)

Os cómicos também casam. E a sério. A filha do grande palhaço Achille Zavatta, uniu-se ao filho de um director de circo espanhol, Ariola. À saída do registo, os noivos sorriem enternecidos, enquanto ao centro, Zavatta, faz uma careta, tal como no circo...

Zorro e a «pax romana»

por ANDRÉ FONTAINE

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, *Abril* — Os Estados Unidos, que gastaram tanto dinheiro e cometeram tantas faltas, no passado, para se fazerem amar, resolveram agora fazer-se respeitar. Conscientes de possuir os meios para isso, decidiram-se a servir-se deles. É por acaso que esta vontade se manifesta durante a magistratura de um presidente texano? Nos «westerns», os maus dão cartas durante muito tempo, mas um dia chega um justiceiro que, com meia duzia de tiros, restabelece a situação sem pedir licença ao «sheriff». Estejamos certos de que a maior parte dos americanos, para quem os vermelhos são a incarnação do Diabo, aplaudem os «raids» da sua aviação sobre o Vietnam do Norte com o mesmo entusiasmo com que aplaudem as aparições de Zorro nos seus «écrans» de televisão. Do mesmo modo, haveria quem não deixasse de saudar as surtidas da aviação americana um pouco mais ao norte, que reduzissem a pó as instalações nucleares chinesas. A noção geralmente admitida de que ninguém tem o direito de fazer justiça por

(Continua na 8.ª página)

De Gaulle e o gaullismo 3

O sonho da terceira força

por JOÃO GOMES

PARIS, *Abril* — A ideia de criar uma força intermédia entre os Est. Unidos e a U. Soviética não data do regresso do general á governamentação publica, em 1958. Num discurso que pronunciou em Julho de 1946, afirmou ele: «Ninguém pode daqui em diante furtar-se aos sérios cuidados que faz pesar sobre os destinos de cada país e de cada indivíduo

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

HOJE

24 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

HONTEM HOJE

Na sua mensagem pascal, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa traduziu a mensagem evangélica de caridade e redenção. Disse: «O que fundamenta a nossa esperança no futuro da humanidade é justamente o mistério da Redenção e da Ressurreição» E, no final: «O desígnio supremo de Deus é único: a recapitulação de tudo em Jesus Cristo para a glorificação final. E o seu espírito criador e santificador «renova invisìvelmente a face da Terra», animando e fecundando o movimento universal para o seu fim. Vindo de Deus tudo (excepto o pecado), caminha para Deus. Cristo crucificado e ressuscitado atrai a si toda a criatura. A graça da Ressurreição é o princípio de toda a renovação e consumação: ela «engloba, penetra, activa e sobreleva» a própria ordem da natureza, na unidade do plano de Deus. A primeira e a ultima palavra em toda a criação e redenção é: amor. Diálogo novo se estabeleceu entre Deus e o Homem: Pai, Filho. Linguagem nova se introduziu na Terra: irmãos, vida nova, caridade, compaixão, imortalidade, liberdade, paz, alegria, ensinou-as Jesus Cristo.

Razão tinha, pois, o nosso Santo Padre Paulo VI para dizer ás esperanças do Mundo, ele, o confessor supremo da esperança cristã: «O cristianismo verdadeiro sente estremecer a alma com os gemidos da criação, estando preparado para descobrir na sociedade, como um sinal dos tempos, aquela misteriosa expectação, aquele movimento para expressões unitárias que fermenta no pensamento, na cultura, na acção, com espera de maior bem, com ânsias de mais altas conquistas».

CÂMARA DE GÁS

O estudante Joaquim das Neves Branco, de 21 anos, natural de Lisboa, vivia com a empregada de laboratório, sr.ª D. Maria do Rosário Rodrigues Mateus, de 19 anos, num quarto na Rua de Moçambique, 35, 2.º. Nunca ele se habituara a manejar convenientemente o esquentador. Ontem, enquanto a sua companheira estava no cabeleireiro perguntou para lá como é que se realizava determinada manobra do esquentador. E tão mal procedeu que, passadas horas, foi encontrado morto na banheira...

A FUNDAÇÃO ROTÁRIA PORTUGUESA

O prof. Dias Marques presidiu ao encontro rotário de ontem, começando por saudar o «Diário de Lisboa» pelo seu aniversário. Depois o sr. Fernando Vieira Ferreira disse que, no ano findo, a receita da Fundação, constituída exclusivamente por ofertas de rotários portugueses atingiu 277 contos. Com esta receita foram mantidas 60 bolsas de estudo anuais para alunos dos diversos graus de ensino, com os quais se despendeu 176 contos. O saldo, depois de pagar as despesas administrativas, foi incorporado no capital da Fundação, que atinge agora 1214 contos. Nos 5 anos de vida da Fundação foram concedidas 175 bolsas. Alguns dos primeiros bolseiros completaram já os seus cursos. A terminar, disse que se espera elevar para 100 o numero de bolsas a conceder e exortou os rotários a prestarem a sua melhor atenção e auxílio á Fundação Rotária Portuguesa.

Máquina de escrever

HERMES

Os distribuidores desta famosa máquina de escrever, ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L. em Lisboa na Rua da Prata, 68 — Tel. 361545 e no Porto na Rua de St.º António, 208, com o Tel. 25582, estão á disposição do público.

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão, iniciou-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes.

A União e Progresso do Barril de Alva comemora o seu 30.º aniversário

A União e Progresso do Barril de Alva, na freguesia do mesmo nome de Arganil, comemorou hoje a passagem do 30.º aniversário da sua fundação, com diversos actos alusivos. De entre as várias cerimónias destacou-se uma merenda oferecida ás crianças que frequentam a escola primária da freguesia, sendo distribuidas amêndoas e outras guloseimas, o que deu ensejo a uma alegre festa.

As comemorações terão o seu ponto alto em 25 de Julho, por ocasião da inauguração de um movimento aos beneméritos barrilenses.

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 ÀS 19 H. TODOS OS DIAS

EXCEPTO SABADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS — **PROJECTOS DE ARQUITECTURA**

CORTINADOS — **CONSTRUÇAO CIVIL**

EM EXPOSIÇÃO APARTAMENTOS TIPO MODELO

De Gaulle e o gaullismo

(Continuação da página anterior)

o futuro das relações da América e da Russia». E continuou: «Quem poderá pois restabelecer o equilibrio entre os dois povos, senão o antigo mundo? A velha Europa que foi, durante tantos séculos, o guia do Universo, está apta a constituir, num mundo que tende a dividir-se em dois, o elemento necessário de compensação e de compreensão. Uma tal harmonia implica antes de mais o acordo entre Londres e Paris».

Estas palavras não autorizam duvidas acerca do pensamento gaullista relativamente á missão da Europa nos nossos dias e bastam para explicar a politica que vem seguindo há sete anos. Se o seu objectivo é claro, os meios de o alcançar são-nos bastante menos. De Gaulle falou do acordo necessário entre Paris e Londres, mas foi ele que em Janeiro de 1963 barrou a entrada da Grã-Bretanha no Euromercado, acusando-a de preferir a cooperação americana á adesão incondicional á Europa. O general tomou a sua decisão histórica após o acordo Kennedy-Macmillan, em Nassau, segundo o qual o Governo de Londres aceitou a utilização de foguetões americanos Polaris nos seus submarinos nucleares.

Se a Grã-Bretanha se recusou a renunciar á sua posição de aliada privilegiada dos Estados Unidos na Aliança Atlântica e se preferiu ligar-se mais estreitamente á estratégia nuclear americana que orientar-se em direcção do Velho Continente, a Alemanha Ocidental está longe de fazer a opção europeia que o general pretendia.

■ Supremacia francesa

A aproximação franco-alemã que apresentava um colorido berrante na era Adenauer, empalideceu a olhos vistos com o Governo Erhard. A cooperação entre Bonn e Paris era mais a expressão do pensamento dos seus artifíces — de Gaulle e Adenauer — que a manifestação exacta dos conceitos e da vontade dos seus colaboradores e das forças políticas dos dois países. Não é a amizade e a colaboração franco-alemã que se põe em causa. O que se contesta é que elas sejam um factor que limite a abertura e a cooperação com países do Leste e do Ocidente.

O tratado franco-alemão constitui o acontecimento culminante da política de de Gaulle e Adenauer. O primeiro viu nele uma maneira de substituir, em parte, a Aliança Atlântica. O segundo pensou servir a sua ideia obsessiva: evitar a aproximação franco-russa.

O conceito gaullista de unidade europeia funda-se no princípio da supremacia francesa. A construção do Velho Continente só é viável, aos olhos do general, na consecução das teses por ele enunciadas. Por outras palavras: os seus partidários devem aceitar a supremacia francesa que, segundo as circunstancias, pode tomar uma fisionomia mais ou menos imperativa. O diálogo não é o seu forte e da falta de maturação de planos e da continuidade de acção derivados de opiniões comuns e de princípios voluntáriamente aceites, têm resultado os altos e baixos da construção europeia.

■ Futuro raquítico

O conceito de independência do presidente francês é claro e incontestável. Para ele a indepnedência nacional não passa de mito sem uma força militar e esta é ilusória sem armas nucleares. Na medida em que pretende que o seu país e o continente não dependam dos Estados Unidos é lógico que pretenda dotá-los de um disssuasor atómico. Mas até que ponto se pode tomar a sério a existência dessa força e a autonomia militar da França relativamente a Washington?

Os numeros conhecidos, as opiniões dos peritos e as possibilidades técnicas e económicas da França obrigam a concluir que os planos de de Gaulle neste domínio não excedem o reino do sonho. E não é tudo. Até que ponto poderá a força nuclear francesa servir a defesa da Europa? Em que medida estarão os países europeus dispostos a cooperar com a França neste sector e a sacrificar os laços que os prendem aos Estados Unidos? A política atómica do general está, em resumo, condenada a um raquítico futuro.

Não se pode dizer que a minuscula força nuclear francesa constitua uma nulidade. Mais vale possui-la que nada ter. O que se pode perguntar é se justifica os sacrifícios que exige ao contribuinte francês. De Gaulle não hesita em responder de maneira positiva e os franceses acharam por bem, até agora, não contrariar a sua vontade.

A renitência do general em dotar a França de um dissuasor atómico assume uma autoridade especial por se tratar de um antigo professor de História Militar na Academia de «Saint-Cyr» e do autor da obra histórica «A França e o seu Exército». De Gaulle anteviu, desde 1933, o desastre de 1940. Este explica-se, em parte, pela barreira de incompreensão que se ergueu ao seu plano de modernização do Exército. Pela sua maneira de ser, pela intensidade dos seus sentimentos nacionalistas, o drama da França ocupada tocou mais de perto o seu espírito. Como não ver neste facto uma razão decisiva do ímpeto que imprime ao programa nuclear?

■ Plano atómico

A potência atómica de uma nação, do ponto de vista militar, não consiste apenas na posse de explosivos nucleares: as bombas A ou H. O seu transporte eficaz, de modo a atingir os objectivos estratégicos inimigos, é um factor determinante da sua ordem de importancia. É por este motivo que embora a França, a China e, de certo modo, a Grã-Bretanha, disponham de explosivos nucleares, o valor operacional da sua força é quase nulo perante a capacidade dos meios de transporte de que dispõem os Estados Unidos e a U. R. S. S.

As bombas nucleares podem ser transportadas em aviões ou em foguetões. Os Estados Unidos consagram a estes engenhos somas três a dez vezes superiores ás consagradas á construção das bombas. A título de exemplo, dir-se-á que um foguetão americano Minuteman custa cerca de 96 milhões de escudos enquanto o preço da bomba não excede os 30 milhões. Estes numeros dão bem ideia das exigências que pesam sobre um que se decide a possuir uma força nuclear própria.

O engenho de transporte francês é o «Mirage IV». O seu raio de acção é assaz limitado (2500 km, podendo elevar-se a 4800 com um sistema de reabastecimento em voo). Dos 50 aparelhos previstos, os primeiros ficaram prontos em princípios do ano passado e os ultimos estarão terminados no fim do próximo ano. Da segunda fase do plano atómico consta a construção de bombas H e de submarinos nucleares transportadores de foguetões, de carburante sólido. Este engenho apenas terá carácter operacional em 1969. Prevê-se para essa data o fim da construção do primeiro submarino e de dezasseis dos referidos foguetões (tipo Polaris), bem como a construção de uma base de ensaio de foguetões em França e outra de ensaio de bombas, no Pacífico.

■ Imperativo irrealizável

Se um ataque nuclear da França aos Estados Unidos ou á União Soviética seria um acto grotesco e irresponsável, a utilização da sua força atómica contra um Estado não nuclear não seria possível sem a intervenção de Washington ou Moscovo, considerados, pelo seu poderio, os defensores da «paz atómica».

O Governo põe em duvida de uma maneira subtil que os Estados Unidos arriscassem o seu território para defender a Europa de um ataque nuclear ou que pusessem nela a mesma energia com que defenderiam o seu solo. Daqui infere a necessidade do Velho Continente tomar em mãos as tarefas da sua força defensiva. O raciocínio tem lógica mas o imperativo parece de todo irrealizável enquanto não se obtiverem progressos na integração política da Europa. Ora a atitude e os postulados de de Gaulle têm representado espessa muralha a qualquer conquista neste campo. Esta contradição sugere uma pergunta: que serviço terá prestado á Europa o homem que mais proclama a grandeza da sua missão no Mundo? Com ele desaparecerá o sonho da terceira força. — *J. G.*

A SEGUIR: «*A grande incógnita do ano*».

ESTUDANTES AMERICANOS EM PORTUGAL

Os 110 estudantes universitários norte-americanos, que trabalham simultaneamente nos serviços de distribuição de jornais das cidades onde estudam e que foram contemplados com uma viagem de férias a Portugal e Espanha, assistiram hoje, de manhã á missa da Páscoa, celebrada na igreja de S. Domingos e na igreja protestante de S. Jorge, á Estrela, após o que seguiram em excursão pela Costa do Sol, com almoço no Guincho. O regresso fez-se por Sintra e Queluz e ao fim da tarde assistem á corrida de touros na Praça do Campo Pequeno. À noite serão obsequiados com um jantar típico, num restaurante da capital.

EXPERIMENTE UM CARRO DIFERENTE!

TAUNUS

12M

Ford

TA4a

Ora, diga-nos...

— No dia de Páscoa, as suas refeições são diferentes dos outros dias?

● *A primeira pessoa que interrogámos foi o sr. Aníbal Alves Gomes Aparício, proprietário de uma loja de flores. Respondeu-nos:*

— Não, são absolutamente iguais ás dos outros dias! Não costumo distinguir os dias festivos melhorando a comida. Se me apetece um prato barato, não vou comer outro mais dispendioso. Por vezes, as outras pessoas comem perú ou cabrito, enquanto eu como, por exemplo, carapaus fritos com açorda, porque me apetece esse prato. É verdade que em muitas casas os dias festivos são assinalados com comida melhorada, mas não concordo com isso! Deve-se comer sempre o que nos apetece, pois é nisso que reside a satisfação!

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta á sr.ª D. Maria Manuela Sousa Gomes. Afirmou-nos:*

— No dia de Páscoa, as minhas refeições são sempre diferentes das dos outros dias. Na verdade, costumo distinguir, na minha casa, os dias festivos com os pratos usuais da época. Assim, as refeições compõem-se de peixe, carne, doce e fruta. Tenho uma casa com muita família. No Natal e na Páscoa, faço sempre comida especial. Aliás, gosto bastante de cozinhar e costumo fazer bolos. Se faço alguns pratos regionais? Sim, faço muitos pratos regionais, mas não tenho, no entanto, um dia determinado para os confeccionar.

● *A sr.ª D. Maria do Rosário Rodrigues dos Reis Costa, proprietária de um estabelecimento de modas, disse-nos:*

— De uma maneira geral, aproveito os dias festivos para ir para fora, mas hoje, porém, como tenho a minha filha doente, não posso ausentar-me. Estes dias, no entanto, têm sempre refeições diferentes. Aproveita-se para se fazer os cozinhados que a família mais aprecia, o que muito contribui, certamente, no ambiente familiar. Para o jantar, tenho um prato tradicional: peito de cabrito, enrolado. E haverá, também, amêndoas e bolos.

Linha de CASCAIS

FESTIVAL INTERNACIONAL DE ELEGÂNCIA

Está a despertar o maior interesse a visita a Portugal de «*miss* França», «*miss* Inglaterra», «*miss* Alemanha», «*miss* Suécia» e «*miss* Finlândia», que depois de amanhã chegam a Lisboa, procedentes de Paris, e que apresentarão a moda «Primavera-Verão», no I Festival Internacional de Elegância do Estoril, que decorrerá no Palácio Hotel, na noite do dia 21.

Aquelas rainhas de beleza, durante a sua estadia entre nós, visitarão os Estoris, Cascais, Lisboa, Guincho, Cabo da Roca, Algarve, Porto e Funchal.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Marisol no Rio» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21 e 15: «MacLintock, o Magnífico» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — «Sua Ex.ª o Mordomo» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Mercadores de Escravas» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Conde G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

POÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Rotary Clube de Lisboa

À reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 20, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, assistirão rotários e rotárias francesas, de regresso da excursão á ilha da Madeira, organizada por aquele clube.

No dia 24, haverá uma reunião conjunta, em almoço, com o clube de Vila Franca de Xira, antecedida por uma visita ás fábricas do rotário sr. Amadeu Resende, estando a concentração marcada para as 10 horas, no Largo Mário de Magalhães Infante, 3, naquela vila.

13 207 aviões entraram durante um ano nos aeroportos da Metrópole

Os aeroportos portugueses registaram um movimento «record», durante o ano passado, com 13 207 aviões entrados e 13 204 aviões saídos (mais 1865 entradas e 1858 saídas do que no ano anterior).

Destes, entraram e sairam do Aeroporto de Lisboa, respectivamente, 8520 e 8523. O Aeroporto de Pedras Rubras movimentou 738 entradas e 735 saídas; o de Porto Santo, 257 e 253, respectivamente; o do Funchal, 275 e 277; o de Santa Maria, 1708 e 1706; o de Santana, 1365 e 1366; e o das Lajes, 344.

O numero de passageiros embarcados ascendeu a 399 095, mais 100 mil do que no ano anterior; e o numero de passageiros desembarcados subiu para 390 842 (contra 291 406 em 1963).

Foi também muito importante o progresso registado no movimento de mercadorias. As mercadorias carregadas passaram de 1 389 875 quilos em 1963 para 2 006 988 quilos no ano passado; e as mercadorias descarregadas subiram para 2 491 455 quilos, no ano passado, contra 1 698 919 em 1963.

Festividades em Serpa

em honra de Nossa Senhora de Guadalupe padroeira do concelho

SERPA, 18 — Começam hoje nesta vila as festividades em honra de Nossa Senhora de Guadalupe, que tradicionalmente aqui traz muitos forasteiros. O programa, que se estende até terça-feira, é muito atraente e inclui a feéricas iluminações das principais artérias da vila, que patenteiam já muitos melhoramentos introduzidos pelo incansável presidente da Camara Municipal.

O programa é o seguinte:

Hoje — Às 17 horas, saída das procissões, missa e distribuição de jantar aos presos; 21, 22 e 23 horas, recitação do terço e vigília de veneração.

Amanhã — Às 9 horas, missa; 10, missa solente em honra de Nossa Senhora de Guadalupe e sermão; depois da missa, leilão dos ramos oferecidos (no Largo do Salvador); 17 e 30, procissão, que percorrerá as principais ruas da vila, e sermão da festa.

Depois de amanhã — Às 10 horas, missa e comunhão geral, seguido de procissão de despedida, sendo a imagem conduzida ao seu solar, ao Alto de São Gens (junto á Pousada de S. Gens).

O programa incluirá ainda concertos pela Banda Municipal de Serpa; sessões de fogo de artifício; exibição de ranchos corais; e arraial no Monte de São Gens, na terça-feira.

Há transportes assegurados da estação de Serpa ás automotoras e comboios de Lisboa para Serpa com saídas da capital ás 8 e 20 e 17 horas (do Terreiro do Paço), por camionetas, na estação de Serpa, ás 13 horas, e na ponte do Guadiana ás 21 e 30, respectivamente. Na terça-feira, haverá as costumadas carreiras de autocarros para o Alto de São Gens.

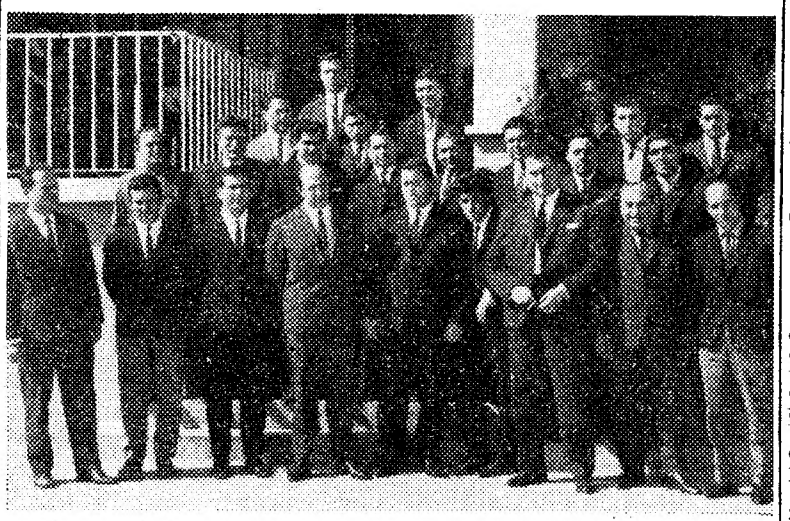
Corso e batalha de flores em Alenquer

Em Alenquer, efectua-se esta tarde um corso e batalha de flores, em que tomam parte carros representando as várias povoações do concelho e casas comerciais e industriais. No numero «julgamento do bacalhau» participam o rancho folclórico e o rancho das varinas e pescadores.

O corso inicia-se ás 14 horas, seguindo-se a batalha de flores e terminando com o «julgamento do bacalhau» no campo de futebol do Sporting Clube de Alenquer. As ruas do percurso encontram-se vistosamente engalanadas.

«CURSO DE VENDAS DA PRIMAVERA»

UMA INICIATIVA «SUMOL»



Dedicando, desde sempre, a maior atenção á formação profissional dos seus colaboradores, a REFRIGOR, LDA. — Fábrica «SUMOL» — promoveu o «Curso de Vendas da Primavera», dedicado aos seus agentes-vendedores de Lisboa e arredores. O Curso foi dirigido pelo secretário-comercial desta Empresa, sr. Manuel Augusto Batista

A CIDADE

Perguntar por perguntar

● **Quando poderá ser devidamente ordenado o trânsito de viaturas e peões no Cais do Sodré?**

● **Não será possível evitar o movimento de eléctricos na Baixa?**

● **Estarão bem distribuídas as paragens dos autocarros nos Restauradores?**

● **A iluminação publica das avenidas 24 de Julho e da Índia será compatível com as exigências turísticas da capital?**

Lavadouros e balneários em Lisboa

A previsão do plano de actividades da Camara Municipal de Lisboa, para o ano de 1964, no que se referia aos lavadouros e balneários, municipais, e foi prejudicada, na sua execução, por circunstancias várias; e é de prever, dado o estado de muitas das instalações, que, no decurso deste ano, o Município tenha de despender soma substancial, com a beneficiação daqueles uteis auxiliares de higiene geral.

Quanto a novas instalações, apenas é de contar que venham a ser concluídos e abertos ao publico, em 1965, um pequeno balneário situado nas Escadinhas de São Miguel (Alfama), neste momento em vias de ser equipado com a indispensável aparelhagem de aquecimento, e um lavadouro nas traseiras e do lado Sul da Rua da Bempostinha, destinando-se este a substituir o que actualmente funciona no fundo da Calçada do Desterro e que terá de desaparecer por motivo das obras do Metropolitano.

A circunstancia, porém, de existirem já projectos elaborados para novas instalações a construir nas zonas do Castelo e Alfama, poderá bem proporcionar, se o permitirem as disponibilidades orçamentais, que sejam pelo menos iniciadas, em 1965, mais uma ou duas novas instalações.

Teatro Popular na Estufa Fria

A distribuição gratuita de bilhetes para as representações, pela Companhia de Teatro Popular, inteiramente subsidiadas pela Camara Municipal, efectua-se diáriamente no posto de turismo da Estufa Fria, e diz respeito á representação de cada noite.

O primeiro espectáculo, com a encantadora comédia «Sonho da madrugada», do saudoso dramaturgo Vasco Mendonça Alves, está marcado para a noite de terça-feira, ás 21 e 45, no teatro do lindo recinto.

Augusto de Figueiredo, nome prestigioso aureolado com o prémio da crítica, é o director do conjunto artístico e entra no desempenho, juntamente com os seus colegas Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Madalena Sotto, Ivone de Moura, Vasco Lima Couto, Andrade e Silva, António Machado e Alberto Ghira.

Quem perdeu?

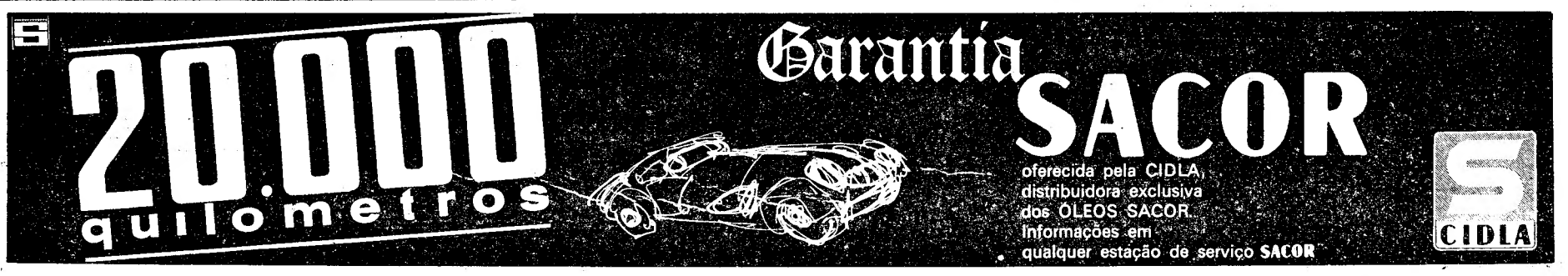
Relação dos achados, em Lisboa, anteontem e ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma sombrinha; um vestido; um par de meias; uma caneta de tinta permanente; cinco porta-moedas com dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; uma agenda com bilhete de identidade de Maria Irene de Jesus Sanches; o bilhete de identidade de Maria Joaquina Castanlinha Salgado; um rolo com documentos em nome de Jacinto Matos; uma bolsa de campismo com livros e roupa; um rolo de máquina fotográfica; um estojo com óculos graduados; um par de luvas; um pequeno frasco de perfume; um lenço de senhora; um chapéu de feltro; tabuleiros para malas; dois tampões de roda de automóvel; dois tampões de depósito; uma bota de criança; e diversas

Novos dirigentes

da Juventud de Galicia

Foram eleitos em assembleia geral os novos corpos gerentes da Juventud de Galicia (Centro Gallego), que ficaram assim constituidos: *Junta Directiva* — srs. Domingo Vazquez Vazquez, presidente; José Feijóo Varela, Gabino Castro Gil, José Candeira Bouzó, Ponciano Taboas Bernardez, Domingo Muñoz Jorge, Enrique Amoedo Barbeito, Isidro Rodriguez Lago, Manuel Amoedo Piñeiro, Faustino Friaza Mouriño, Manuel Nande Rodriguez, Américo Suarez Mouriño, Diamantino Ventin Amoedo e Enrique Bouza Rivas, efectivos; e Severino Lorenzo Alonso, Manuel Estevez Gil, José Casal Otero, Manuel Lino Suarez Gonzalez, Jaime Villar Dominguez, Jesus Montero Perez, Serafim Tielas Vazquez e Indalecio Villar Dominguez, suplentes. *Junta Fiscalizadora* — srs. Luiz Seijo Garcia, Venancio Lorenzo Dominguez e José Seoane Seoane. *Delegados á Federação das Colectividades de Cultura e Recreio* — srs. Fernando Dominguez Toucedo e Maximino Janeiro Blanco.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.



DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Na Casa da Comédia sobe á cena, amanhã, a peça «Médico á Força», de Molière, na tradução de António Feliciano de Castilho. A encenação é de Filipe Ferre, os cenários e figurinos de Vítor André e os apontamentos musicais de Luís Sande Freire.*
- *A actriz Béatrix Dussane, da Comédie Française, fala na sexta-feira, ás 18 e 30, no Teatro Avenida, sobre «Molière, advogado dos jovens».*

NO CAPITÓLIO

A revista «É Canja!» vai no terceiro mês de representação

Em terceiro mês de exibição, no Capitólio, a grande revista popular «É Canja!» prepara-se para bater todos os «records» em espectáculos similares: maior afluência de publico, maior interesse dos auditórios, maior somatório de elogios da crítica especializada, maior elenco interpretativo e maior e mais luxuosa montagem de qualquer revista presentemente em cena.

«É Canja!», arrojada produção de Giuseppe Bastos, pode considerar-se como «o espectáculo que mudou o rumo do espectáculo em Portugal», tal a graça, a fantasia, a beleza e o vasto material atractivo que foi possível reunir no cartaz do Teatro Capitólio. Assim, ao lado do actor cómico Salvador, encontram-se Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho, em quadros de franca e constante hilaridade, Emílio Correia, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Orlando Fernandes, as simpáticas brasileirinhas do Trio Bossa Nova, a extraordinária actriz-cantora Maria Alice Ferreira (genial e invulgar intérprete dos tangos de Gardel), as jovens e talentosas discípulas Dina Maria, Simone Maria, Dora Leal, Odete Antunes, Aurora Cruz e Mitó, a magnífica orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias, as óptimas bailarinas francesas Jacqueline, Michele e Lilia, a russa Natacha, as portuguesas Vladimira, Matilde, Vitaliana, Carmen e Clementina e as modelos Florbela, Maria do Céu, Gina Canado, Fátima Verde, Anita Roma, Virgínia, Tó e Leonor.

Hoje, ás 16 horas e ás 20 e 45 e 23 horas, representa-se, pois, no Teatro Capitólio a revista do ano que «É Canja!».

NO ABC

Continua o éxito da popular revista «Zona Azul»

Apresentada pelo activo empresário José Miguel, prossegue a sua triunfante carreira, no elegante e popular teatro ABC, a grande e alegre revista popular «Zona Azul», novo e feliz original dos escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do inspirado compositor maestro João Nobre.

Espectáculo brilhantíssimo, com nova e admirável realização plástica de Pinto de Campos, «Zona Azul», que o publico entusiasticamente aplaude, é, também, o indiscutível triunfo do maior e melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram Hermínia Silva, Badaró, a insinuante vedeta popular Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, Maria Valejo, que fez há pouco a sua estreia em teatro, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls» e, ainda, em sensacional reaparição, o grande actor cómico António Silva.

Com coreografia de Ausenda Monteiro e novo e luxuoso guarda-roupa dos «Ateliers Paiva», executado sob a direcção de Josefina Soares, «Zona Azul» é apresentada hoje em três grandiosos espectáculos: á tarde, ás 16 horas, e, á noite, ás 20 e 45 e 23 horas.

NO COLISEU

Termina depois de amanhã a Temporada de Ópera Popular

A Temporada Popular de Ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos tem estado a realizar, com tanto êxito, no Coliseu dos Recreios, termina depois de amanhã, com a récita, que começa pelas 21.15, da ce-

(Continua na 6.ª página)

Chega amanhã a grande companhia do Harkness Ballet

Vinda de Bucareste, chega amanhã a Lisboa a já famosa companhia norte-americana do Harkness Ballet, que vem actuar durante a Temporada de Bailado de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos.

Da companhia, que, como se sabe, é artísticamente dirigida pelo grande bailarino e coreógrafo George Skibine, fazem parte alguns dos maiores bailarinos contemporaneos, como Ivette Chauviré, Erik Brunn, Nicholas Polajenko, Daphne Dayle, etc.

A compositora e pintora Rebekah Harkness, presidente da Harkness Foundation e fundadora da companhia, acompanha os seus artistas.

TOIROS em CASCAIS

DOMINGO, 25 DE ABRIL

ATENÇÃO AFICIONADOS!

UMA CORRIDA PARA A HISTÓRIA DA TAUROMAQUIA EM PORTUGAL

REAPARIÇÃO DE

ANTÓNIO ORDOÑEZ

UM DOS MELHORES TOUREIROS DE TODOS OS TEMPOS E O MAIS CARO DO MOMENTO, QUE ALTERNARÁ COM O TRIUNFADOR DA ÚLTIMA TEMPORADA

ARMANDO SOARES

com

TOIROS DE

OLIVEIRAS, IRMÃOS

CAVALEIROS:

MANUEL CONDE

DAVID R. TELLES

FORCADOS:

AMADORES DE SANTARÉM

PREÇOS DESDE 60$00

MAIORES DE 6 ANOS

× BOITE ×

PORÃO DA NAU

R. Pinheiro Chagas, n.º 1
Telef. 51 501

AR CONDICIONADO

A Empresa tem o prazer de informar o seu Ex.mo Público, que a partir de 2.ª Feira, 19, abre às 18 h. com serviço de Bar, até às 21 horas.

A PARTIR das 23 horas, sempre em Pleno Êxito, serviço de Boîte com THILO'S COMBO

Adultos-17 anos

TROQUE

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 — T. 832161

NO MONUMENTAL

Hoje, ás 21.45 h. (Adultos)

SO' ATE' DOMINGO

VASCO MORGADO apresenta
UMA COMÉDIA FRANCESA
de CLAUDE MAGNIÉR
3 MESES
NO CARTAZ DE LISBOA

Entre Marido e Mulher...

com AIDA BATISTA
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO

2 HORAS SÓ A RIR!

NO VARIEDADES

HOJE, ás 21.45 h. (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

O maior sucesso da actualidade nos palcos do Mundo em

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Mary Mary

com EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES

ÚLTIMO DIA

MARIA VITÓRIA

AS 20.45 E 23 H. AD. M/ 17 ANOS

EDUARDO DAMAS

apresenta com

ÊXITO NOTÁVEL

A GRANDE REVISTA

SOPA NO MEL

UM SUCESSO DE GARGALHADA
COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!

Camilo de Oliveira

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA — 15 de MAIO a 4 de JUNHO de 1965

COLISEU: 1 concerto coral sinfónico, 2 concertos sinfónicos, 1 espectáculo de ópera e ballet, 1 espectáculo de danças e cantares arménios.

TIVOLI: 1 concerto coral sinfónico, 2 recitais de piano, 4 concertos de música de câmara.

S. CARLOS: 2 espectáculos de ópera, 1 concerto de música de câmara.

Continua, nestes Teatros, a venda de bilhetes avulso.

A bilheteira do Teatro de S. Carlos encerra em 30 de Abril e reabrirá em 16 de Maio.

(Espectáculos das 21.30 para maiores de 12 anos)
(Espectáculos das 18.30 para maiores de 6 anos)

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1965

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

TOSCA de PUCCINI
TRAVIATA de VERDI
MADAME BUTERFLY de PUCCINI
ELIXIR DE AMOR de DONIZETTI
CAVALERIA RUSTICANA de MASCAGNI
PALHAÇOS de LEONCAVALLO

A CONDESSA CAPRICHOSA de MARCOS PORTUGAL

(espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

A bilheteira abre dia 20, para os antigos assinantes

Maiores de 12 anos

NO ÉCRAN GIGANTE DO

MONUMENTAL

HOJE ÀS 15,15

UMA ESTREIA

QUE É UMA REVOLUÇÃO DE GARGALHADAS NESTE MUNDO LOUCO, **LOUCO**, LOUCO, **louco** !!!

STANLEY KRAMER
apresenta

SESSÕES ÀS 18, 15 E 21,30

COM
SPENCER TRACY
MILTON BERLE
SID CAESAR
BUDDY HACKETT
ETHEL MERMAN
MICKEY ROONEY
DICK SHAWN
PHIL SILVERS
TERRY-THOMAS
JONATHAN WINTERS

E
EDIE ADAMS
DOROTHY PROVINE
PETER FALK
E
JIMMY DURANTE

MÚSICA DE
ERNEST GOLD
HISTÓRIA E ARGUMENTO DE
WILLIAM e TANIA ROSE
PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE
STANLEY KRAMER
FILMADO EM
ULTRA PANAVISION®
E
TECHNICOLOR®
REALIZADO PELA
UNITED ARTISTS

RANK FILMES

(maiores de 12 anos)

O MUNDO MALUCO

(It's a mad,mad,mad,mad world)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T. V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

lebre e sempre apreciada ópera «A Sonambula», de Bellini. Interpreta-a um grandioso elenco, em que se destacam Renata Scotto, Maria Cristina de Castro, Renzo Caselatto, Plinio Olabassi, Helena Cláudio, Luís França e João Afonso. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Oliviero de Fabritiis e a parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. A encenação é de Renzo Frusca e os cenários são de Alfredo Furiga. No espectáculo colaboram, ainda, os Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

NO TRINDADE

Começa no dia 29 a Temporada de Ópera da F. N. A. T.

A terceira Temporada Popular de ópera da F. N. A. T., que principia no próximo dia 29, revestir-se-á, em relação aos anos anteriores, de novos aspectos, que, decerto, contribuirão para melhorar o nível das representações e promover o melhor aperfeiçoamento e valorização profissional dos cantores portugueses.

Assim, nos espectáculos com a ópera «Tosca», de Puccini, que abre a temporada, o papel da protagonista é interpretado pelo soprano italiano Simona Dall'Argine, convidada da Companhia Portuguesa de ópera, no início de um programa de intercambio lírico-cultural luso-italiano. Os restantes papéis são cantados pelos artistas Carlos Fonseca, Luís França, Rui Inglês, Carlos Jorge, Armando Guerreiro, Alvaro Malta, Mário Oliveira, João Rosa, Elsa Maria Saque e João Veloso.

As «maquettes» para a ópera são de A. Furiga, muito conhecido do publico frequentador de espectáculos operísticos. A realização dos cenários foi confiada ao cenarista Cunha e Silva.

O maestro Silva Pereira, que é o director da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto e um nome consagrado do meio musical português e estrangeiro, dirigirá os espectáculos, á frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional.

A parte coral, que nesta ópera tem especial importancia, sobretudo no primeiro acto, está confiada ao excelente Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

A bilheteira do Trindade abre depois de amanhã, para os antigos assinantes.

NO IMPÉRIO

«Na Sombra e no Silêncio» um filme inesquecível com Gregory Peck

Baseado num êxito do romance «Não Matem a Cotovia», o filme «Na Sombra e no Silêncio» prende e deslumbra pela delicadeza e pudor artístico com que está feito.

Raramente Hollywood nos oferece uma tão emocionante, terna e humana história.

Os principais actores (Gregory Peck, e os pequenos Philip Alford e Mary Badhamo) dão um interesse «sui generis» pela sobriedade, pela intensidade á extraordinária direcção de R. Mulligan. Aliás, pelo seu papel neste filme, Gregory Peck recebeu o «Oscar» da melhor interpretação da Academia de Hollywood e, simultaneamente, o prémio do melhor actor no Festival de Cannes... o que poucas vezes acontece...

Mais uma vez o Império trouxe até nós um filme de classe invulgar que, certamente, ficará como uma recordação inolvidável.

EMANUELLE RIVA e HARDY KRUGER, no «Estudio»

«As Provas do Delito» é um filme da altura a que o Estudio nos habituou. Tendo nos três principais papéis actores como Emanuelle Riva, Hardy Kruger e Francisco Rabale e a realização assinada por Jean Valere que se evidencia como um director de grandes qualidades nesta película, «As Provas do Delito» é uma obra a todos os níveis — técnico e artístico — de brilho e encanto inexcediveis.

E' admirável a forma como neste filme se transforma um tema aparentemente banal e gasto como o da «chantage» numa maneira absolutamente original e nova de contar uma história toda ela cheia de um «suspense» magistralmente dado.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «O mundo maluco».

Título original — «It's a mad, mad, mad, mad, world».

Produção — Americana.

Realização — Stanley Kramer.

Intérpretes — Spencer Tracy, Mickey Rooney, Jonathan Winters, Terry-Thomas, Buddy Hackett e outros.

Género — Cómico.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — Ultra Panavision e Technicolor.

Classificação — 12 anos.

RETROSPECTIVA

do cinema mudo americano

Amanhã, ás 17 e 30, no átrio do S. N. I., antes da primeira sessão da retrospectiva do cinema mudo americano, que decorrerá até 17 de Maio no salão de cinema do Palácio Foz, inaugurar-se-á uma exposição biblioiconográfica do cinema americano.

Um aspecto da recepção no Ritz Hotel, em Paris, por ocasião do começo das rodagens do filme «Boeing-Boeing». Da esquerda para a direita: Dany Saval, Tony Curtis, Christine Schmitmer, Jerry Lewis e Suzanna Leigh

Começaram em Paris as filmagens de «Boeing-Boeing»

No Ritz Hotel, Praça Vendôme, efectuou-se há dias uma recepção por ocasião do início das rodagens em Paris do filme «Boeing-Boeing» que demorarão naquela cidade duas semanas.

Trata-se da adaptação da peça que já foi representada em Lisboa e em Paris se manteve cinco anos, sempre com lotações esgotadas. Contudo, o sucesso desta recepção foi assegurado pela presença de Jerry Lewis e de Tony Curtis — os protagonistas do filme — bem como das suas encantadoras parceiras, Dany Saval, Christine Schmitmer e Suzanna Leigh, que desempenham respectivamente os papéis de hospedeiras do ar francesa, alemã e inglesa, e ainda de John Rich, realizador do filme.

A reunião constituiu uma irresistível atracção para os pornalistas e fotógrafos, apesar da recepção coincidir com a visita oficial a Paris do rei e da rainha da Dinamarca, tendo aparecido quase duas centenas de jornalistas americanos, franceses, ingleses, italianos, alemães, belgas e suíços.

Foi necessário empregar grande numero de polícias para assegurar a ordem publica na multidão que se comprimia fora do hotel, pois Jerry Lewis é provávelmente o actor não francês que hoje em dia disfruta de maior popularidade em França.

Logo que Jerry Lewis e Tony Curtis chegaram á recepção foram imediatamente cercados pelos fotógrafos, tendo ficado quase submergidos sob o diluvio de máquinas, que os fotografavam sob todos os angulos. Jerry, que acabou de completar para a Paramount o seu ultimo filme «As Jóias da Familia», juntamente com Tony Curtis, brincou e divertiu-se com os jornalistas.

ÊXITO DE GARGALHADA

(ADULTOS)

ESTREOU ONTEM VENHA RIR HOJE!

A HISTÓRIA DIVERTIDA DUM PATRÃO, DA MULHER DO PATRÃO, DA SECRETÁRIA DO PATRÃO E DO SEU BRAÇO DIREITO.

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!

de MANUEL F. PRESSLER

HOJE: 3 SESSÕES ÀS 16, 21 E 23 HORAS
TELEFONE — 538586
AR CONDICIONADO

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA. TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 85 86

O MAIS MODERNO E CONFORTÁVEL TEATRO DE LISBOA

RAUL SOLNADO

MAIS DIVERTIDO QUE NUNCA E...

MARIA PAULA ● BARROSO LOPES ● ISABEL RUTH ● ARMANDO CORTEZ ● FRANCISCO NICHOLSON ● CLARA ROCHA ● LUÍS PINHÃO ● ISABEL FERREIRA ● RUI MATOS

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

COPACABANA PALACE

TEATRO CAPITÓLIO

AS 20.45 e 23 H. — ADULTOS

É CANJA!

a triunfante revista popular

com SALVADOR Anita Nascimento Orlando a atracção brasileira TRIO BOSSA NOVA e ainda AIDA BAPTISTA — Emílio Correia — JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO

No CAPITÓLIO não há calor A temperatura é ideal!

AVENIDA

Telef. 32 03 79

HOJE E TODAS AS NOITES, ás 22 horas (Adultos)

DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS

na interpretação brilhantíssima de um elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, às 21,30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERFILME DE FICÇÃO CIENTÍFICA

OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

TODAS AS NOITES. ás 21.30

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA. TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A-TEL: BILHET. 53 85 86

AR CONDICIONADO

T. N. T.

Direcção JACINTO RAMOS

ADULTOS

HOJE ÀS 18.30

ANTÍGONA

(UMA JOVEM QUE RESISTIU ATÉ À MORTE)

VENHA AO TEATRO! SE NÃO VIER DIGA-NOS A RAZÃO PORQUÊ? NÃO DEIXE MORRER ANTÍGONA COMO NA TRAGÉDIA

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA, DESCANSO DA COMPANHIA

COPACABANA PALACE

FATOS

DE BOAS CASIMIRAS

80$00 POR MÊS

ALFAIATARIA GARCIA

Rua da Madalena, 287, 2.º

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av.ª 5 Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639.

COPACABANA PALACE

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Rolls-Royce Amarelo», no São Luiz e no Alvalade

Os cinemas São Luiz e Alvalade estrearam ontem, com grande êxito, a excelente comédia de Anthony Asquith «O Rolls-Royce Amarelo», que tem conquistado as plateias de todo o Mundo, não só pela profunda análise do tema escolhido e pela forma como ele foi tratado, mas também pelo alto nível da sua interpretação e pelo acerto com que a película foi dirigida.

Os técnicos responsáveis são constituídos pela equipa que já nos dera esse grande «Hotel Internacional», desde o experimentado e famoso realizador Anthony Asquith ao argumentista Terence Rattingan, que «escreveu» a história, e ao conhecido produtor Anatole Grunwald. Rodado nos próprios locais em que os acontecimentos foram situados, com magnífica fotografia, em metrocolor e panavision, de Jack Hildyard, o filme oferece-nos planos insuperáveis e uma montagem perfeita, da qual se encarregou Frank Clarke. O belo fundo musical é de Riz Ortolani.

«The Yellow Rolls-Royce» conta-nos três episódios ligados com as grandezas e misérias de um maravilhoso «Rolls-Royce» amarelo e com as aventuras humanas das personagens que o utilizam. Do ambiente elegante dos milionários ingleses, das suas corridas de cavalos, das intrigas da corte e dos secretos desejos das suas damas, o lindo e luxuoso automóvel faz depois uma viagem romântica pelos locais mais belos de Itália, para terminar a sua aventura nas montanhas verdejantes da Jugoslávia, onde os «partisan» lutam pela independência da sua pátria.

O espectador é, assim, transportado até algumas das mais belas paisagens da Natureza, ao mesmo tempo que lhe são mostradas as «paisagens» dos homens e das mulheres. Um escol de artistas empresta ao filme um brilho invulgar: o grande cómico Rex Harrison, a bela Jeanne Moureau, Edmund Purdom, a extraordinária comediante Shirley McLaine, o «terrível» George Scott, o «ingénuo» Alain Delon, a bela e talentosa Ingrid Bergman e Omar Shariff, compõem as principais personagens, nas quais o «Rolls-Royce Amarelo» deixa recordações perpétuas.

O cartaz do São Luiz e do Alvalade vai entusiasmar toda a Lisboa. O seu êxito nas nossas plateias está assegurado, estamos certos. O espectador encontrará no filme momentos inolvidáveis. Complementos escolhidos. — *Visor 60.*

«Secretária Particular», no Roma

O cinema Roma estreou, ontem á tarde, o filme «Secretária particular», uma produção germano-espanhola, colorida, realização de Ladislao Vajda, com Liselotte Pulver no principal papel e, noutros papéis, o alemão Martin Held e os espanhóis Alberto Mendonza, Gila, Manolo Moran, Alicea Altabella e Juano Menendez.

Trata-se de um filme cuja principal finalidade é divertir — e isso consegue-o plenamente. Liselotte Pulver, azougada, inteligente, bela, dá-nos uma interpretação perfeita e sugestiva da alemã á «conquista» de Madrid. Esta cidade, por sua vez, é outra das vedetas da película, perpassando por todo o filme sem jamais cansar o espectador, o que constitui, realmente um trunfo a considerar neste género de co-produções.

Um diálogo vivo, malicioso sem nunca exagerar; um argumento simples, sem obrigar o espectador a acrobacias mentais, da autoria de Hans Jacoby; uma fotografia perfeita, de Günther Anders.

Enfim, um filme que distrai e dispõe bem, com aquela dose de optimismo que muitas vezes tanta falta nos faz, para ainda acreditarmos em nós... e nos outros. — *Visor 10.*

«A Solteira e o Atrevido», no Eden

O «cast» de uma película é, não raras vezes, a «chave» do seu êxito — e isto torna-se muito mais evidente, quando se trata de uma comédia. «A Solteira e o Atrevido», ontem estreado no Eden, reune um grupo de actores verdadeiramente sensacional, que contribui, grandemente, para fazer deste filme um dos melhores no seu género.

Tony Curtis, Natalie Wood, Henry Fonda, Lauren Bacall e Mel Ferrer, hábilmente dirigidos por Richard Quine, actuam com uma graça que é apanágio dos grandes artistas, sem nunca cairem no exagero. O espectador diverte-se, assim, com uma comédia que, embora despretensiosa, não deixa de ser profunda nos temas e contundente nas críticas.

O talento do realizador manifesta-se em todas as cenas, algumas delas verdadeiros malabarismos cinematográficos. O enredo tem como fulcro as atribulações de uma psicóloga, vítima da maledicência de uma revista de escândalos. Jovem e inexperiente, a dr.ª Helen Brown escreve sobre temas arrojados, apoiada no seu vasto saber teórico. E é disso que resultam as complicações...

A óptima fotografia colorida de «A Solteira e o Atrevido», filme pleno de malícia e de humor, é de adequada partitura musical.

Em complemento, foram exibidos um jornal de actualidades e um desenho colorido. — *Visor 27.*

«Os primeiros homens na Lua» no Coliseu

O maior *écran* do País — o do Coliseu — iluminou-se ontem com um filme de ficção científica produzido em *Dynamtion* (o milagre da tela), baseado no livro de H. G. Wells «Os primeiros homens na Lua». Realizado por Nathan Juran, o filme é uma antevisão romanceada do que será a viagem dos primeiros homens a descer no satélite da Terra, e vale sobretudo pelos truques sucessivos que empolgam o espectador, ao qual se desvenda um mundo estranho, cheio de mistério e não carecido totalmente de beleza.

A interpretação convincente de Charles Laud; Neal Heft compôs um grupo de artistas em que sobressaem Edward Judo, Martha Hyer e Lionel Jeffries, bem como a fotografia — a *lunacolor* — e a largueza de meios com que o espectáculo foi produzido, dão a esta película, estreada ontem no Coliseu, com a sala cheia de um publico verdadeiramente interessado, um carácter sensacional. O arrojo dos produtores permitiu animar mais uma obra de Wells e, só por isso, devíamos ficar-lhes gratos. — *Visor 33.*

«Louca Juventude», no Odeon

Trata-se de mais um filme de Joselito, actor e cantor que conserva, na adolescência, as virtudes que o impuseram, quando criança, á admiração do publico. Rodada em «technicolor», esta película tem como figura principal o jovem actor espanhol, que vive uma série apaixonante de aventuras. Perseguido por um bando de delinquentes, trabalha e canta, impondo o triunfo da vontade sobre as solicitações do meio ambiente.

Bem narrada, a história tem interesse e uma evidente finalidade moral e de formação educativa. A realização é de Manuel Mur Oti.

Ao lado de Joselito, têm magníficos desempenhos Luís Prendes, Marisa Merlini, Io Poloni, Ingrid Simon, Carlo Campanini e Alberto Afonso.

Bonitas canções, um enredo apaixonante, boa narração do conflito, interpretações excelentes, óptima fotografia e um colorido suave, são factores que contribuem para o êxito desta película destinada a conquistar o grande publico.

Um Jornal de Actualidades, uma «Sinfonia Moderna» e um documentário sobre «Danças da China» completam o programa de inteiro agrado. — *Visor 61.*

«BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE», no Teatro Villaret

Os críticos de teatro dos jornais diários de Lisboa, aos quais cabe, por tradição, escolher os melhores originais portugueses da temporada, encarniçam-se, todos os anos, procurando na dramaturgia ou comediografia nacional os autores, novos ou velhos, representados durante o ano teatral. Às vezes colocam, após renhida luta, a coroa de louros na cabeça de um deles. Mas, a verdade é que, na maior parte das vezes, não enxergam, na parca produção teatral dos nossos autores, a figura capaz de merecer a honra, sem deslustrar os pergaminhos da instituição. É por isso que todos nós aguardamos, sempre com natural expectativa, o aparecimento de uma nova peça portuguesa.

Esta temporada, já vamos na terceira, pois, «Braço direito, precisa-se», de Manuel Frederico Pressler, subiu, ontem, á cena do Teatro Villaret, depois de termos visto, em estreia, «O Motim», de Miguel Franco, no Avenida, e «O centro do Mundo», de Américo Durão, no Trindade. Três peças diferentes, três estilos, três preocupações de conteudo e de feitura.

Na que ontem se estreou vamos encontrar uma graça e uma leveza de estilo que fazem dela um óptimo antidoto contra o enguiço e mau olhado, como o povo costuma dizer, quando quer esconjurar os espíritos maus que andam pelo Mundo para perder a alma. Deste modo, bem afinada no ritmo de representação, após uma «tournée» pela província, onde deu 15 espectáculos, a companhia Raul Solnado estreou o segundo original da sua primeira temporada.

Raul Solnado, que já é, há muitos anos, um milionário do riso, fez de novo figura de grande senhor, ao contar com um autor que propositadamente escreveu para o seu talento histriónico este «Braço direito, precisa-se».

Com efeito, Manuel Frederico Pressler, que apareceu nos palcos portugueses vai para um quarto de século e tem obtido grande audiência popular em obras anteriores, escreveu esta sua décima peça com os olhos postos em Raul Solnado. E já se sabe o que acontece quando um escritor de pena desenvolta olha para um actor e se dispõe a criar um papel que lhe assente como uma luva. Essa é uma prática muito seguida nos palcos comerciais de todo o Mundo e os resultados são sempre os mesmos: as vedetas que o publico distinguiu com a sua simpatia encontram-se com este e com o tipo de gracejo que mais agrada á sua maneira de ser, e os resultados não se fazem esperar. Isso aconteceu, de novo, esta vez. Servindo-se de uma anedota pitoresca (pois não é pitoresco o caso do empregado de escritório que chega sempre tarde ao emprego, não cumpre as suas obrigações e vai mesmo assim a administrador-delegado?), Manuel Frederico Pressler construiu três actos pequeninos e breves como suspiros, dos menos profundos. No primeiro suspiro deitou para fora a personagem, no segundo envolveu-a num complicado imbróglio de casamentos e mal-entendidos e, finalmente, no terceiro, voltou a libertá-la, reduzindo a sogra á condição de «pivot» estridente de uma acção de beijos e abraços de certo modo absurdos. Fê-lo com pena ágil, numa linguagem fluente, criadora de situações e frases engraçadas e sempre de bom gosto. Elas serviram, quase sempre, de modo primoroso o «estilo» Raul Solnado, um estilo de cuja raiz «chapliniana» muito se tem falado, e tem sido até agora, na mímica, na forma de intercalar os silêncios quanto na maneira típica de lançar as frases, um caso ímpar entre nós. Por isso este «Pinto» de Solnado não é mais nem menos do que têm sido outras figuras que já criou. São bocadinhos de quotidiano passados pela fieira do seu talento. Ao lado do protagonista e titular da companhia teve bom tom a desenvoltura e elegancia de Maria Paula, e não ficaram mal Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clara Rocha, Luís Pinhão, Isabel Ferreira e Rui de Matos. A representação pareceu-nos, de um modo geral, um bocadinho gritada e gesticulada em demasia, mas a isso conduz certamente o grito de farsa em cujo sentido o encenador orientou o seu trabalho. As cenas, de bom recorte plástico, são assinadas por Hernani e Rui Martins, que ajudaram a fazer este espectáculo, em que se entendem e desentendem, como na comédia italiana dos desenganos, um «trouxa», um «libidinoso», uma «ditadora», um «chato», um «meigo», uma «namoradeira», uma «berloquinhas», um «confuso», um «vivaço» e uma «burrinha» que fazem um espectáculo que, afinal, feitas as contas, não é nada burro. — L. d'O. N.

VIDA MUSICAL

Serão na Academia de Amadores de Musica

A Academia rejuvenesce com estes serões, que são ao mesmo tempo despretenciosos e de intencionais programas. No ultimo era apresentada uma colecção de peças para canto e piano, com data de 1947, de Fernando Lopes Graça, que ainda colaborou com o venerando padre Tomás Borba na direcção da Academia; e cantavam-as a nova, e jovem, actual professora de canto da casa, Maria Amélia de Abreu. Estas canções, «Trovas», sobre poesias populares, são de uma linha vocal sóbria e de uma impressividade ou violenta, ou terna, ou gracejante, mas sempre directa, condizente com a rubrica. Como todos os convidados que encheram a casa, reconhecemos em Maria Amélia de Abreu uma voz já ágil na entoação e confiante nos agudos, e tendências para o sentimento patético, ou então para a expressão louçã. Mesmo que não fosse tratada pianisticamente com todo o esmero, nenhuma participação podia ser mais indicada do que a do autor, festejadíssimo — como o foi a cantora.

Na segunda parte do programa, Lídia de Carvalho e o favorável á-vontade, com uma boa precisão de dedilhação, de Maria Helena Matos Silva, houveram-se equilibradamente na bonita e pouco tocada, em concertos, 1.ª Sonata para piano e violino, op. 12, n.º 1, de Beethoven. Apreciamos em Lídia de Carvalho a larguesa de arcada e a amplitude de som, qualidades indispensáveis para o célebre «Nigun», de E. Bloch, fechando o programa o pitoresco «Rodeo», de A. Copland.

FRANCINE BENOIT

A Pro-Arte em Viseu

No prosseguimento da obra cultural da delegação da Pro-Arte em Viseu, houve naquela cidade um concerto — o primeiro da presente temporada, que alcançou grande êxito. A encenação do programa esteve a cargo da «Orquestra de Câmara Pro-Música», do Porto, dirigida pelo maestro Gunther, tendo colaborado como solista a violoncelista Maria Isabel Delerne.

Um concerto no Pavilhão dos Desportos

Está marcado para a noite de quarta-feira mais um concerto no Pavilhão dos Desportos, sob a regência do maestro Fernando Cabral. Integra-se no conjunto das celebrações culturais de iniciativa municipal dedicadas á população da cidade menos favorecida de condições económicas. É o segundo da temporada e, tal como o anterior, compreende um programa de peças escolhidas.

Festa dos «Gaiatos» do Padre Américo
no cinema Monumental

A festa anual dos «Gaiatos» do Padre Américo efectua-se no próximo dia 29 do corrente, ás 18 e 30, no Cinema Monumental. O espectáculo, que é concebido e realizado só por eles, é aguardado sempre com grande interesse pelos inumeros amigos da Obra do Padre Américo na capital, não só pelas suas características peculiares como, também, por o seu produto se destinar a auxiliar a Obra da Rua, que todo o País conhece e admira.

O programa, cujo nível artístico tem merecido do publico de várias cidades do País o melhor acolhimento (no Coliseu do Porto a lotação esgotou-se com uma semana de antecedência!) vai certamente satisfazer, uma vez mais, o publico da capital.

Dado que a lotação do Monumental costuma esgotar-se com muita rapidez, recomenda-se aos interessados a conveniência de se munirem de bilhetes sem perda de tempo nos habituais postos de venda: Montepio Geral, na Rua Augusta; Ourivesaria 13, Rua da Palma, 13, e no Lar do Gaiato, á Rua dos Navegantes, 31, r/c. (tel. 669451).

Antonio Silva

HOJE
Em 2 Sessões
Às 21.45 e 23 h.
NO
ABC
Telef. 366745
José Miguel
apresenta
a vitoriosa
REVISTA POPULAR
ZONA AZUL
com Herminia Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, M.ª Adelina
E AINDA
ANTÓNIO SILVA
á frente do maior e melhor elenco da actualidade!!!
Ad. M/17 anos

PÁSCOA no CHICOTE
(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

Ernani Filho

HOJE grandiosa tarde infantil. Actuação do Grupo Cénico Infantil da Sociedade de Almada, com a revista «Ensaio Geral»... para crianças e adultos
(Para maiores de 6 anos)
À noite jantar-espectáculo com ementas da Páscoa e o famoso Folar vindo especialmente de Chaves
NO ESPECTÁCULO A VOZ ROMÂNTICA DO BRASIL
ERNÂNI FILHO
o maior intérprete das inesquecíveis canções de Ary Barroso num «show» em que colaboram as principais figuras do folclore português
Marcação de mesas pelos telefones 720672 e 711672
(Maiores de 12 anos)

ANDARES DE LUXO
ALUGAM-SE
Em edifício moderno, servido por elevadores automáticos, com 6 amplas divisões assoalhadas, 2 casas de banho, antena colectiva para televisão, telefones internos, águas quentes e frias, instalação para aquecimento eléctrico, etc.
RUA CONDE REDONDO, N.º 1
Mostra diàriamente a porteira
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5 - 2.º, Dt.º — Tel. 32-0063 e 32-0047

Zorro e a «pax romana»

(Continuação da 1.ª página)

suas mãos tem curso no Far-West; os europeus, que receberam tantos apelos á ordem por ocasião das suas sakhiet, não devem esquecer esta circunstancia.

O BERLIM DO SR. JOHNSON

Mas o volte-face é tão radical como á primeira vista parece? Pode-se sempre calcular o que John Kennedy teria feito nas mesmas circunstancias. Convém, todavia, lembrar que são as decisões tomadas durante a sua breve presidência que tornam possivel o actual comportamento do seu sucessor. Foi ele que, a preço de um enorme esforço financeiro, pôs termo ao atraso no fabrico de misseis, de que o sr. «K» procurou em vão tirar partido, nos anos de 1958 e 1962, para expulsar os ocidentais de Berlim; hoje todos estão de acordo em reconhecer aos americanos uma superioridade estratégica da ordem de sete contra um. E o sr. MacNamara declarou recentemente numa entrevista: «os sovietes decidiram que tinham perdido a corrida quantitativa, e nem mesmo procuram medir-se connosco nesta luta».

Foi o próprio Kennedy que, depois de ter procurado durante algum tempo um compromisso, resolveu, a conselho do general de Gaulle e do dr. Adenauer, aguentar em Berlim custasse o que custasse. Ele que se tinha arrogado o direito, exorbitante segundo as normas internacionais geralmente admitidas, de proibir aos cubanos que instalassem no seu solo foguetões soviéticos e obrigou o Kremlin, sem disparar um tiro, a retirá-los, demonstrou desse modo que os russos, que durante tanto tempo tinham inspirado medo, eram eles próprios capazes de o ter, tirando as consequências deste facto. Foi ele que, explorando a fundo as consequências da crise sino-russa, concluiu com a U. R. S. S. o tratado de Moscovo sobre a suspensão parcial das experiências nucleares: documento de alcance prático limitado, mas de grande alcance político, visto que pela primeira vez Moscovo assinava um acordo que ia directamente ao encontro das aspirações do seu principal aliado. E foi ainda Kennedy o primeiro a enviar para o Vietnam combatentes americanos.

A politica de Lyndon Johnson é menos suave do que há tendência para acreditar. O Vietnam é o seu Berlim. Como o seu antecessor, começou por dizer que procurava um compromisso honroso; os seus adversários concluiram daí que ele se sentia numa posição de fraqueza e que era, portanto, inutil que eles próprios se mostrassem conciliadores. Convencido de que um abandono abriria o caminho a retiradas em cadeia, decidiu resistir a todo o custo. Como não tinha os meios de replicar no terreno arrogou-se o direito de atacar o Norte. Hoje, joga abertamente no receio que os russos têm de uma guerra generalizada e no seu fraco desejo de socorrer o irmão inimigo chinês.

É sobre os resultados desta política que o comportamento do sr. Johnson poderia diferir do de Kennedy. Este estava, com efeito, disposto a negociar com o adversário, desde que ele respeitasse as regras delicadas do jogo da guerra fria. E não procurou explorar a retirada do sr. «K.» em Cuba, empenhando-se, pelo contrário, em salvar-lhe a face. Até agora, nada permite assegurar que o novo presidente não tem, também, como objectivo verdadeiro chegar a um entendimento em que, de acordo com a prática da coexistência, não houvesse vencedores nem vencidos. Mas é evidente que a ausência de verdadeira reacção por parte de Moscovo aos «raids» contra o Norte encoraja todos aqueles que, em Washington, preconizam uma acção contra as instalações nucleares chinesas. Quem acredita, com efeito, pois, que a U. R. S. S. desencadearia uma carnificina nuclear para vingar a destruição de um arsenal de que ela própria deplorou a constituição?

O MAU EXEMPLO

Afastado esse perigo, os novos justiceiros sentir-se-iam tentados a emendar alguns erros. Já não seria, como no tempo de Kennedy, o esforço paciente para obter a paz pelo estabelecimento progressivo de uma melhor compreensão internacional; seria uma nova *pax romana*, o exercício, directo ou indirecto, para uma só potência, que se havia investido ela própria dessa missão, da responsabilidade de manter a segurança mundial. Aliás, teria muitíssimo que fazer; não haveria povo algum no Mundo que um êxito da força levasse a empregar aquela de que ele próprio dispusesse para fazer triunfar aspirações cuja contradição não diminui de nenhum modo aos seus olhos a legitimidade.

Aquilo de que a Humanidade precisa, portanto, não é da vitória de um bloco hegemónico ou antes do seu «leader», mas da reconciliação de todas as fracções em volta de tarefas comuns à medida das necessidades do nosso tempo. O medo da bomba H pode assegurar aos felizes deste Mundo uma paz provisória no meio de um oceano de miséria e de ódio. Mas não há bastilha que não acabe por cair um dia. E' com isso que conta, aparentemente, o presidente Mao, quando, voltando as costas á ciência do compromisso táctico que, depois do seu mestre Lenine, ele próprio ensinou tantas vezes, ele não hesita em vender por baixo preço, em declarações inquietantes, milhões de vidas humanas. Pensará ele, realmente, assim? Não era preciso fazer muito para bloquear o *processus* que leva ao esmagamento do povo vietnamiano e à aniquilação de uma grande esperança chinesa: bastava que tomasse à letra as palavras do presidente Johnson, aceitando uma negociação sem precedente de nenhuma espécie sobre o Vietnam. Logo que ela começasse, muitos obstáculos que hoje se afiguram, na aparência, intransponíveis acabariam por ser vencidos, inclusive o da representação do Vietcong, com o qual os Estados Unidos não poderiam, sem provocar forte animosidade contra eles, recusar-se durante muito tempo a conversar. Não é por um Vietnam do Sul livre de toda a influência estrangeira que, desde Pequim a Washington, todos afirmam desejar?

ANDRÉ FONTAINE

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

LIVROS NOVOS

«VERBO — ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA DE CULTURA», VOL. II

A organização e a publicação de uma enciclopédia é sempre questão da maior responsabilidade e importancia, implicando movimento cultural e informativo de colaboração vasta. Os ramos do saber humano são hoje em dia inumeros e organizar um grupo de homens que consigam executar a tarefa de dar ao publico, em pequenos artigos, a sumula dos conhecimentos humanos, em qualquer matéria, acarreta dificuldades fáceis de apreender.

Das centenas de nomes que compõem o corpo directivo e a lista dos colaboradores da enciclopédia «Verbo», cujo segundo volume agora saiu, alguns ressaltam como sendo de primeiro plano na vida mental portuguesa. Na direcção avultam nomes de sacerdotes e bispos, sobretudo de alguns redactores da «Brotéria». A secretaria-geral da enciclopédia, a cargo de quem estão os trabalhos de planificação, execução do programa e orientação técnica, é assegurada por essa mesma revista e pela Faculdade Pontifícia de Filosófia, de Braga. Ocupa as funções de secretário-geral o rev. E. P. Dias de Magalhães.

A orientação seguida dá-lhe uma unidade que se traduz nas páginas da publicação de excelente apresentação gráfica.

Este segundo volume que temos presente, seguindo as normas do primeiro, apresenta-se com muitas ilustrações em policromia e impresso em bom papel. São cerca de duas mil páginas. Vai de «Amora» a «Australopiteco».

«BIBLIOGRAFIA PERIÓDICA DE ANTÓNIO FRANCISCO BARATA NA IMPRENSA EBORENSE»

por Gil do Monte

António Francisco Barata foi um trabalhador incansável das letras em cuja bibliografia enorme se encontra de tudo, desde a investigação histórica repousada, á poesia lírica, ao romance, ao drama. São centenas de espécies, muitas das quais publicadas em separatas de revistas e jornais onde colaborava.

De Gois, onde nasceu, foi para Coimbra onde viveu alguns anos e, depois para Évora, onde se fixou definitivamente, cidade á qual consagrou muitas obras, procurando fixar-lhe a história e colaborando assíduamente nos jornais eborenses.

Gil do Monte, que aos escritores de Évora tem consagrado cuidadosa atenção, publicou agora a «*Bibliografia Periódica de António Francisco Barata na Imprensa Eborense*» em que procura aclarar alguns pontos da vida de António Francisco Barata, arrolando depois a colaboração de Barata na Imprensa e, por ultimo, transcrevendo algumas cartas inéditas dirigidas a António Francisco Barata.

A LOTARIA DE ONTEM

11398 .... 6 000 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

11397 .... 21 600$00
11399 .... 21 600$00
10372 .... 420 000$00

APROX. AO 2.º PRÉMIO

10371 .... 12 000$00
10373 .... 12 000$00
7745 .... 240 000$00

APROX. AO 3.º PRÉMIO

7744 .... 6 000$00
7746 .... 6 000$00

PREMIADOS COM 48 000$00
3791 6952 10519 12839

PREMIADOS COM 24 000$00
781 4761 5469 7186 7270 11961 11986 13609 16570 17563

PREMIADOS COM 18 000$00
Os numeros cujos três algarismos finais sejam iguais aos do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

PREMIADOS COM 10 500$00
Os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prémio.

PREMIADOS COM 2 400$00
Os numeros cujas centenas correspondam aos do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

PREMIADOS COM 1 500$00
Os numeros cuja terminação (unidade) correspondam ao 1.º prémio.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

MILHARES DE TURISTAS SUL-AFRICANOS EM LOURENÇO MARQUES

L. MARQUES, 18 — (A. N. I.) — Enquanto as cerimónias liturgicas da Semana Santa decorrem com a costumada solenidade, na catedral de Lourenço Marques, perante milhares de fieois e pesididas pelo arcebispo D. Custódio Alvim Pereira, muitos milhares de turistas sul-africanos enchem as ruas da cidade, as esplanadas dos cafés e as praias. Não há um só quarto vago nos hoteis e pensões. Além disso, 2500 turistas estão instalados no acampamento da praia de Polana e 150 dormem nas carruagens de um «comboio-hotel» estacionado na estação dos caminhos de ferro

Muitos turistas afluem a Luanda

LUANDA, 18 — (A. N. I.) — Quase duas centenas de turistas provenientes de Libreville, de Brazzaville e de Leopoldville, chegaram nos ultimos dias a Luanda, a fim de passar as férias da Páscoa na capital da província.

Recorda-se que, tanto o Gabão como o Congo de Brazzaville, cortaram as relações com Portugal por imposição do grupo dos países africanos da O. N. U., mas o facto não impede de numerosos residentes daqueles países procurarem Luanda em todos os períodos festivos, como a Páscoa, o Carnaval e o Fim do Ano, para gozar as suas férias.

Sabe-se que muitas outras dezenas de turistas pretendiam vir a Luanda, mas tiveram de desistir devido á falta de alojamentos nos hóteis.

NA LOTARIA DA PÁSCOA, A SORTE GRANDE

11398 = 6.000 CONTOS

VENDIDA AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 17 FILIAIS

LOTARIA DA PÁSCOA

2.º PRÉMIO

420 CONTOS—10372

VENDIDO PELO

QUIOSQUE TIVOLI

Habilitem-se às três Sortes Grandes de 1000 contos da próxima semana. Faça os seus pedidos ao Quiosque Tivoli.

LISBOA — PORTO

BILHETES (TRIPLOS) ... ... 120$00
BILHETES (SIMPLES) ... ... 40$00
1/2 BILHETES ... ... 20$00

Pelo correio mais 2$50 para portes e registo

Mecânico Ajustador de Máquinas-Ferramentas

EMPRESA METALO-MECÂNICA NOS ARREDORES DE LISBOA PRECISA CONHECENDO BEM, TORNOS, FREZADORAS, MANDRILADORAS, ETC.

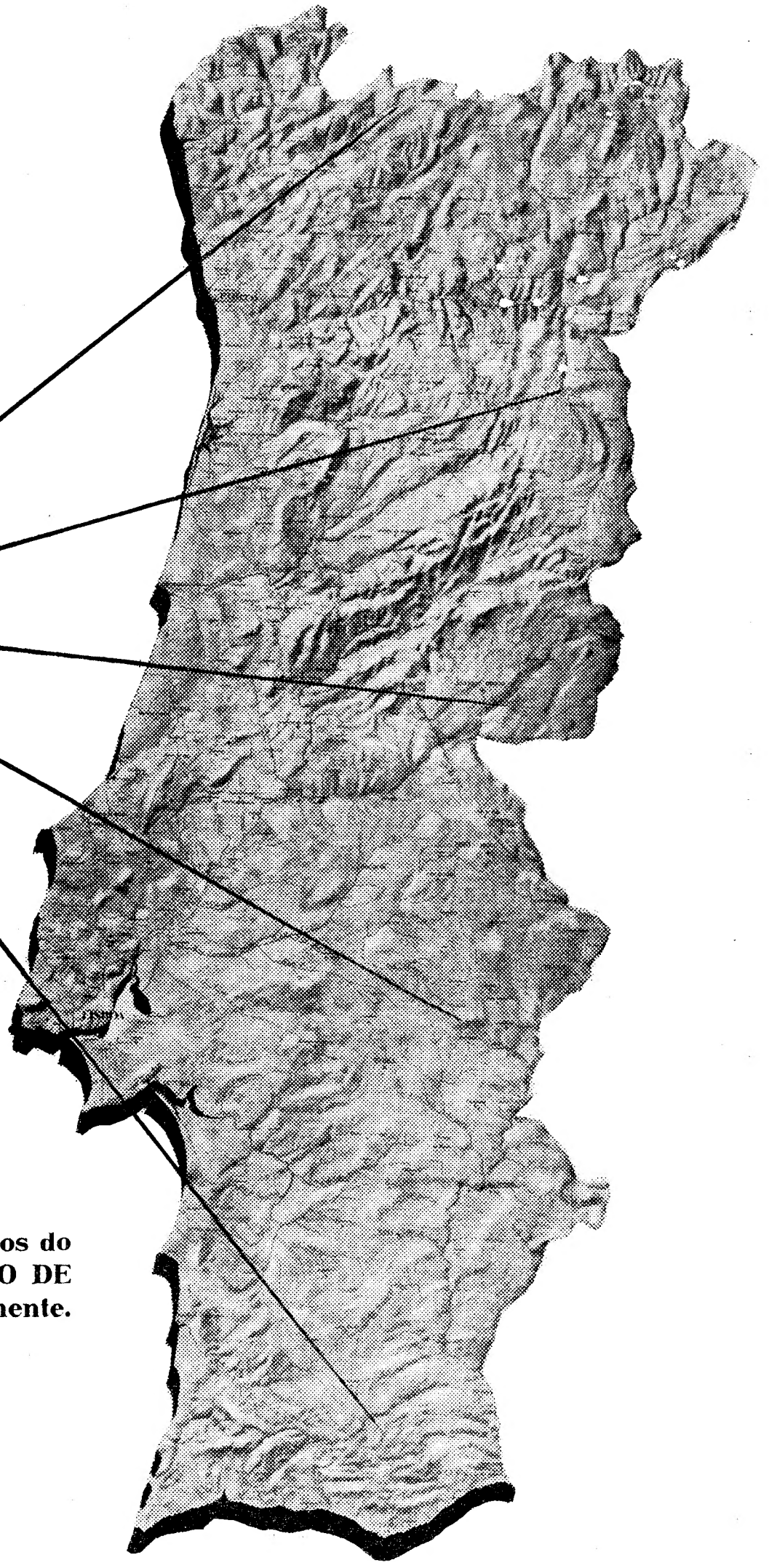
INDICAR: IDADE, HABILITAÇÕES LITERÁRIAS, ORDENADO PRETENDIDO, CURRICULUM PROFISSIONAL

Resposta a este jornal ao n.º 47.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Se é depositante do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
poderá cobrar os seus cheques
sem mais formalidades
apresentando simplesmente
este cartão

não só onde tem
a sua conta de depósito,
mas em qualquer outra
dependência e nos principais
correspondentes do
Banco Pinto & Sotto Mayor
em todo o País.



Requisite desde já em todos os departamentos do Banco Pinto & Sotto Mayor o seu CARTÃO DE DEPOSITANTE, que será fornecido gratuitamente.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
TRABALHA MAIS
PARA SERVIR MELHOR

TENHA PRESENTE QUE SENDO NOSSO DEPOSITANTE ESTÁ SEGURO, AUTOMÁTICA E GRATUITAMENTE, CONTRA ACIDENTES PESSOAIS

O ÊXITO DESTA INICIATIVA ESTÁ BEM PATENTE NO VULTOSO MONTANTE DE INDEMNIZAÇÕES JÁ PAGAS PELA COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

As cerimónias religiosas do Domingo de Páscoa na Sé Patriarcal tiveram grande esplendor

As cerimónias tradicionais de Domingo de Páscoa afluiu aos templos da capital grande assistência de fiéis. Na Sé Patriarcal os actos litúrgicos revestiram-se de grande esplendor. Houve missa de pontifical e, segundo a reforma liturgica, decidida no Concilio Ecuménico, a missa foi celebrada em português e o oficiante teve como concelebrantes sete sacerdotes.

A Sé estava decorada com panejamentos e iluminada com luz indirecta.

Pouco antes das 11 horas, chegou áquele templo o cardeal-patriarca. À entrada, o purpurado foi recebido pelo cabido, seminaristas, irmãos e fiéis. Depois de paramentado no seu camarim e ter orado na capela do Santissimo, o prelado, ostentando a valiosa mitra de Preciosa ou dos Três Reinos, e envergando um rico manto branco, bordado a oiro, dirigiu-se, processionalmente, com os assistentes e mais clero, seminaristas e Irmandade do Santíssimo, para a capela-mor, onde tomou lugar no trono, ao mesmo tempo que a «Schola Cantarum», do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, entoava o Intróito.

Depois de cantada a Tércia, pelo mesmo coral, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira paramentou-se para o pontifical.

Seguiu-se a missa, de rito joanino, adequada á solenidade. Presbitero assistente o conego D. João de Castro; assistentes do sólio os cónegos dr. Figueiredo Sarmento e Jose Falcão e diácono de missa o cónego António Gonçalves Pedro e Manuel Naia Silva, subdiácono. Dirigiram as cerimónias o cónego dr. Honorato Monteiro e o beneficiado Eugénio dos Santos, prior da Sé. Fez as explicações das várias fases da cerimonia o cónego Gregorio Neves.

Nas bancadas da capela-mor, viam-se os cónegos e beneficiados do cabido, envergando valiosas dalmáticas brancas, bordadas a oiro. No transepto, destacavam-se os componentes da Irmandade do Santissimo e representantes de vários organismos especializados da Acção Católica.

No momento próprio, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, de mitra e báculo, dirigiu-se para a cadeira gestatória e ali leu parte da mensagem publicada na Imprensa da manhã. Finda a leitura, prosseguiu o solene pontifical, que terminou com a bênção papal de indulgência plenária.

O cardeal-patriarca regressou, em cortejo, ao seu camarim, com passagem novamente pela capela do Santissimo. Logo que se desparamentou, recebeu os cumprimentos do clero e da Irmandade, agradecendo em seguida, após o que se retirou, acompanhado até á porta do templo, pelo clero, Irmandade e fiéis.

A Grã-Bretanha cede quanto à designação «Governo de Gibraltar»

—segundo o jornal «Sunday Telegraph»

LONDRES, 18 — (R.) — Escreve, hoje, o jornal independente «Sunday Telegraph» que, por insistência do Governo espanhol, a Grã-Bretanha vai passar a deixar de utilizar a designação «Governo de Gibraltar».

Em artigo na primeira página, o jornal afirma que a decisão tomada pelo Governo britânico é severamente criticada em Gibraltar e cita um representantes gibraltino que, em Londres, ao saber do caso, teria dito que a rejeição de um «passaporte de Gibraltar, não importa o que as autoridades nele escrevam, constitui um insulto á rainha».

Já desde há tempos que as autoridades espanholas têm vindo a recusar a entrada no seu território a titulares de passaportes britânicos com a inscrição «Passado em nome do Governo de Gibraltar», insistindo em não reconhecer quaisquer disposições tomadas no sentido da concessão de autogoverno a Gibraltar.

O assunto foi levantado numa nota de protesto á Espanha enviada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart e que foi recusada — revela o «Sunday Telegraph».

«Enquanto se trocavam notas e contra-notas, o Governo deu ordens á repartição de passaportes de Gibraltar para deixar de utilizar a expressão «Governo de Gibraltar» — acrescenta o jornal.

Acidente de viação mortal

No Hospital de S. José, onde se encontrava internado há dias, faleceu hoje o jornaleiro, sr. Manuel Inácio de Jesus Lourenço, de 48 anos, morador em Flor da Mata, lugar do Fogueteiro, Amora. Havia sido colhido por um automóvel quando passava no Laranjeiro.

Colhido por uma furgoneta

Em Pragais, Porto de Mós, foi colhido por uma furgoneta o jornaleiro sr. Manuel Santos da Conceição, de 34 anos. Transportado ao Hospital de S. José ficou ali internado, com ferimentos vários na cabeça e pelo corpo.

O TABACO ESTIMULA A INTELIGÊNCIA

— diz um cientista Prémio Nobel

ROMA, 18. — (F. P.) — No entender do prof. Daniel Bovet, Prémio Nobel da Medicina, actual director do Instituto de Farmácia da Universidade de Dassari, o tabaco estimula a inteligência.

Declara o cientista que as experiências a que procedeu em animais superiores mostraram que um uso moderado do tabaco «produz efeito estimulante nas capacidades intelectuais...»

As experiências feitas até agora deram bons resultados — acrescentou. «Esperamos poder tirar as consequências devidas, dentro de pouco tempo».

Actividades da F. N. A. T.

Campeonato de handebol de 7

O ultimo encontro disputado a contar para o campeonato de 1.ª categoria colocou frente a frente as equipas da Refinaria do Ultramar e da Companhia Carris, vencendo a primeira por 11-10.

Jogo muito bem disputado. Com este resultado a Carris que já havia perdido com o Lisgás vê comprometidas as suas aspirações, criando-se ao mesmo tempo grande expectativa para o ultimo encontro desta 1.ª volta entre Lisgás e Refinaria de cujo resultado depende o primeiro lugar da classificação.

☆

A competição da 2.ª categoria forneceu estes resultados:

SÉRIE A — Avito-Cervejas, 14-9; Celcat-Manutenção, 11-5; Automática-Guerin, 17-14.

SÉRIE B — Sacor—Vaultier, 11-10; C. N. Navegação-Lisgás, 6-3; Lisgás-T. A. P., 14-5.

SÉRIE C — Angola-Queluz, 6-4; Sorefame-Coacteas, 30-1; C. Tejo-Olaio, 13-10.

Campeonato de ténis de mesa

Começou a «poule» final do «distrital» de Lisboa, tendo-se apurado estes resultados:

Regina-Olaio, 5-2; Celcat-Vaultier, 5-0; Carris-Mague, V-F. C.

Campeonato de basquetebol

Começou a 2.ª volta do «distrital» de Lisboa de 2.ª categoria, apurando-se os seguintes resultados:

Regina-Olaio, 69-34; Standart-P. Lisboa, 51-16; Cidla-T. A. P., V.-F. C.

PROVAS DA A. F. L.

«Distrital» de Amadores

Para acerto do calendário, disputou-se ontem, á tarde, o jogo em atraso do «Distrital» de Amadores, entre o Casa Pia e o Lusitano Clube, que terminou com a vitória dos casapianos, por 2-0

DESPORTOS

Imprevistos e contrariedades à volta do Turquia-Portugal que se joga amanhã em Ankara

por FERNANDO SOROMENHO

(Nosso enviado especial)

ANKARA, 18 — Depois das incertezas e das conversações havidas nas ultimas horas, estabelecendo-se grande confusão á volta da realização do encontro Turquia-Portugal, ficou decidido que o desafio se realizaria amanhã, 2.ª-feira, ás 14 horas portuguesas.

A notícia confirma-se e o jogo vai finalmente realizar-se, no Estádio «16 de Maio» (data festiva para a sua juventude), em Ankara, onde os turcos assistiram já a mais de 20 encontros internacionais. Assim foi deliberado no fim da reunião com o director dos desportos turco.

Entretanto, talvez com a ideia de agradarem aos portugueses, os turcos alegam, agora, quererem proporcionar um brinde aos adeptos do futebol de Istambul, pretendendo que os mais categorizados jogadores lusitanos venham a exibir-se ali.

Constituiu bem um momento trágico e solene a série de tentativas para se chegar a um acordo com vista á marcação definitiva do encontro. No caso intrometeu-se a Direcção-Geral dos Desportos local que chegou a insistir pela realização do encontro num campo pelado, mas diante da recusa formal dos dirigentes portugueses, com relevo para a atitude tomada pelo eng.º Paulo Tavares.

Continua a ignorar-se a presença do delegado da F.I.F.A. e, também, a resposta ao telegrama que os dirigentes portugueses enviaram ao organismo máximo. Ora, isto, como é evidente, só contribui para uma maior confusão á volta da realização deste encontro que ficará inesquecível pela série de imprevistos que o rodearam.

O recurso de Ankara provoca, como não pode deixar de ser, nova deslocação da embaixada. A capital da Turquia fica a cerca de 400 quilómetros de Istambul e o estádio local pode albergar 35 000 espectadores. Vem a propósito dizer-se que, ainda há quinze dias nevava em Ankara, cidade com uma população de 800 000 habitantes.

Saliente-se que é a primeira vez que a nossa selecção nacional joga no continente asiático, pois Ankara fica na província de Anatola.

Inegávelmente, toda esta embrulhada da fixação do local para o encontro de amanhã redundou numa vitória moral para os portugueses, dada a sua intransigência fundamentada nos regulamentos.

Por outro lado, os turcos deram bem notórios sinais de desorganização, ao mesmo tempo que pretendiam ser espertos. Eles lá sabem porquê...

Os jornalistas partiram de Istambul esta madrugada, num avião, e hoje de manhã outro avião transportará os jogadores.

Os acompanhantes portugueses ficaram, porém, impossibilitados de assistirem ao jogo, por falta de lugares nos aviões. Naturalmente arreliados, manifestaram o seu desagrado diante dos federativos.

Tudo sofre — consequência da série dos imprevistos surgidos. Decididamente o estado de espírito da embaixada portuguesa não é o que se poderia desejar.

Após o jogo far-se-á o regresso para Istambul, onde todos permanecerão até depois de amanhã, seguindo, imediatamente, para Atenas.

Duvidosa a utilização de Eusébio

Embora tenha sido confirmada a constituição já anunciada da equipa portuguesa, não deixam, no entanto, de haver duvidas quanto á inclusão de Eusébio. Caso este não alinhe entrará Graça para a equipa.

Os jogadores dão sinais de perturbação psicológica ... o que não admira. O embaixador Faria Maia ofereceu recepção aos dirigentes dos dois países.

O seleccionador checo em apuros

O seleccionador checo que se deslocou para Istambul com o compreensível propósito de assistir ao jogo, encontrava-se naquela cidade, mas em apuros para arranjar transporte para Ankara.

Deu razão aos portugueses neste malfadado caso do campo e revelou que para o jogo de Bratislava, no campo Slovan, a lotação está já esgotada.

Os principiantes do Sporting são campeões da A. F. L.

Jogo no Estádio da Luz, sob a direcção de Diamantino Vidal, de Lisboa.

Os grupos formaram:

SPORTING — Mário; Chaves e Reis; Canário, Vasques e Tegena; Armando, Jorge, Ernesto, Parra e Marcelino.

BELENENSES — Figueiredo; Duarte e Martins; Moia, Marques e Antero; Francisco, Guerreiro, Castanheira, Boiados e Xavier.

Os primeiros minutos foram de equilíbrio, no entanto, os «leões» forçaram o ataque e o Belenenses foi obrigado a ceder um «canto».

Aos 5 minutos, os «azuis» replicaram bem e um remate perigoso de Guerreiro, fez passar a bola rente ao poste.

Cerca dos 12 minutos, o Sporting carregara sobre o meio campo contrário, e aos 15 minutos, um remate de Armando só não deu golo porque a bola encontrou no caminhou o corpo do defesa-central dos «azuis».

Aos 18 minutos e na sequência de um livre, Mário teve que se arrojar aos pés de Guerreiro para lhe arrebatar a bola... e o perigo passou para o Sporting.

Aos 20 minutos, Parra com um bom remate, obteve o primeiro golo da partida.

Aos 30 minutos e depois de vários lances bem delineados pelos «azuis» o Belenenses esteve á beira do empate quando Vasques «passou» a bola ao seu guarda-redes, que inexplicávelmente não recolheu o esférico, cedendo «canto». Na transformação deste castigo, o guarda-redes «leonino» voltou a falhar e foi um dos defesas sportinguistas que, sobre o «risco» afastou o perigo.

Portanto, ao intervalo, Sporting, 1-Belenenses, 0.

O reatamento da partida foi práticamente assinalado com a marcação do segundo tento dos «leões», golo de Guerreiro, a passe de Armando.

Aos 3 minutos, e a recarga do seu próprio remate que Figueiredo não conseguiu deter, Marcelino aumentou a vantagem para 3-0.

Após a marcação deste tento, os «azuis» desarticularam-se e o Sporting passou a dominar claramente, sucedendo-se os remates á baliza dos «azuis», por intermédio de Ernesto e Jorge.

Aos 20 minutos e como consequência desse domínio a marca subia para 4-0, a remate de Ernesto, que bateu Figueiredo sem remissão.

Entretanto verificaram-se algumas substituições em ambas as equipas, entrando Quim e Martins, no Belenenses, e Ramos e Machado, para o Sporting.

A ganhar por margem folgada, os «leões» abrandaram de ritmo, aproveitando o Belenenses procurar obter pelo menos o ponto de honra, o que aliás não conseguiu.

Portanto, no final, Sporting, 4-Belenenses, 0.

☆

Findo o jogo desceram ao rectângulo os srs. Pascoal Rodrigues-presidente da A. F. L., Penetra Rodrigues, director da A. F. L., Pinheiro Machado, presidente da F. P. F., Viegas Louro e Costa Gomes, dirigentes da A. F. L. que procederam á entrega das respectivas taças, miniatura e principal, ao vencedor, e medalhas aos jogadores.

JACINTO JOÃO em negociações com o Belenenses

LUANDA, 18. — (L.) — Segundo se anuncia, nesta cidade, estão a decorrer negociações entre o Belenenses e Jacinto João, habilidoso extremo-esquerdo do «Luanda», que o clube lisboeta pretende fazer ingressar nos seus quadros futebolísticos.

Trata-se de um valor firme do futebol angolano, que, se a tranferência se concretizar, constituirá excelente reforço para os «azuis».

XADREZ

João Cordovil triunfou no «Torneio da Páscoa»

O «Torneio da Páscoa», levado a efeito pela comissão organizadora dos segundos Jogos Juvenis do Barreiro, terminou com a vitória, justa, de João Cordovil, na realidade o mais forte dos elementos que participaram na prova. Dagoberto Cardoso foi um digno 2.º classificado, tendo vendido cara a derrota frente a Cordovil, a quem obrigou a segundo jogo, após se verificar um empate na primeira partida. Wright de Araujo fixou-se no 3.º lugar, por ter vencido Pedrosa Franco, quedando-se este em 4.º

Ao vencedor foi entregue a taça «Joaquim Durão» e a Cardoso coube a taça «II Jogos Juvenis do Barreiro». Os 3.º e 4.º classificados receberam medalhas.

Nas meias-finais Cordovil derrotara Araujo, e Cardoso vencera Pedrosa.

Boa organização e regular assistência de praticantes locais.

Um torneio por equipas promovido pelo G. D. CUF

Para disputa da taça «Eng. Melo Azevedo», o Grupo Desportivo da Cuf promoveu a organização de uma prova por equipas, com a participação de representações do Clube Académico de Pinhal Novo, Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional e Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro, além, claro, da equipa do clube organizador. O torneio está a ser disputado com entusiasmo, tendo-se verificado os resultados seguintes, nas duas primeiras jornadas:

1.ª sessão — Pinhal Novo, 0-Cuf, 4; Siderurgia, 1-Ferroviários, 3.

2.ª sessão — Cuf, 2-Ferroviários, 2; Pinhal Novo, 2,5-Siderurgia, 1,5.

HANDEBOL

Os alemães do Freipurger ganharam em Setúbal

A equipa alemã de handebol de Freipurger, que veio ao nosso País realizar uma série de jogos, terminou, ontem á noite, em Setubal, a sua digressão, ao vencer o Vitória de Setubal, por 19-14, durante um festival ali realizado.

No jogo preliminar em que se defrontaram as equipas de juniores do Vitória e do Sporting, os sadinos venceram por 6-4.

Durante o intervalo, a direcção do Vitória de Setubal prestou homenagem aos seus três atletas que estiveram em Marrocos, na disputa da «Taça Latina», oferecendo-lhes placas comemorativas.

HÓQUEI EM PATINS

PORTUGAL VENCEU BRILHANTEMENTE O CAMPEÃO DO MUNDO — A ESPANHA NO TORNEIO DA PÁSCOA, DE MONTREUX

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 17 — Mil e quinhentas pessoas assistiram á partida Portugal-Espanha, ontem disputada, no Pavilhão dos Desportos, desta cidade, referente ao torneio da Páscoa, de hóquei em patins.

Como sempre, o encontro entre as selecções dos países ibéricos foi prenhe de emoção e de... dureza — dureza nem sempre bem-intencionada, mormente por banda de Parella, um jogador que desvaira quando a sua equipa está em rodagem para a derrota, como foi o caso de ontem.

E foi essa excessiva «raiva» posta no despique do esférico, que obrigou o excelente dianteiro lusitano, Livramento, a abandonar o desafio, quando restavam treze minutos para o fim do encontro. E foi ainda esse desfazamento que levou Américo a estar fora da pista, a seis minutos do termo do prélio. Enfim, espírito de competição houve a rodos, mas faltou hóquei de boa qualidade. A luta foi, repetimos, emocionantíssima, principalmente para os compatriotas de ambos os «cinco», mas não atingiu o rubro como, muito recentemente, aí, em Lisboa, na Taça Latina.

Os portugueses, briosos, ávidos de triunfo confirmativo daquele outro, bateram-se, denodadamente, e lograram conquistar o que tão profundamente pretendiam — a vitória. E, caso curioso, o autor dos dois tentos — o último dos quais a escassos segundos do final — foi Américo, um médio que, jogo para jogo, vai melhorando o seu conteúdo técnico, a ponto de se poder considerar um dos melhores elementos do quadro lusitano, se se pode dizer que houve «melhores» já que todos — incluindo Cardoso e Marques — deram tudo por tudo para a consecução do seu objectivo.

As equipas alinharam:

PORTUGAL — Vitor Domingos, Vaz Guedes, Américo, Livramento, Leonel, Cardoso e Marques.

ESPANHA — Vilella, Barguño, Parella, Roca e Ferrer, Puigbó e Carbonele.

Arbitrou o italiano Fornette.

Os tentos foram obtidos por Américo, de grande penalidade, aos 10 minutos da primeira parte; e por Barguño e Américo, respectivamente, aos 7 e 19 minutos da segunda parte.

A classificação geral está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL ..	2	2	—	—	6- 3	4
Itália	2	2	—	—	11- 1	4
Espanha	3	2	—	1	13- 4	4
Suíça	2	1	—	1	9-12	2
Holanda	2	—	—	2	6-14	—
Alemanha	3	—	—	3	3-14	—

Os portugueses defrontam hoje, de tarde, a Holanda; e á noite, a Itália.

Três novos «records» de juniores no «Torneio da Primavera»

Com o aproximar do fim do «Torneio da Primavera» e, ainda, com uma melhor preparação por parte de alguns dos atletas em despique, a primeira jornada, da segunda volta, daquela competição alcançou já um nível técnico que nos apraz registar, especialmente, nas disciplinas do salto em comprimento, na qual Pedro Almeida (Sp.), 7,22 m. e Faria Rodrigues (U.), 7,16 m. brilharam a grande altura; nos 400 m. barreiras, em que Cumura Imboá (Bf.), 54,3 s. e Mena Antunes (Bf.), 54,6 s., ambos com as melhores marcas da temporada; no disco, Manuel Goulão (Sp.), com 48,20 m., marca que roça o «record» absoluto.

As melhores disciplinas da jornada foram: o salto em comprimento; os 400 m. barreiras; os 800 metros; disco e peso. As duas primeiras deram as melhores pontuações, mas, as restantes não lhe ficaram atrás no despique entre os primeiros classificados.

Pela primeira vez, nesta temporada de pista, Manuel de Oliveira (Sp.), não pôde concluir a prova em que participava — a légua. Desistiu por indisposição física, ao cabo dos 3000 metros. O vencedor — Maximiano Pinheiro, do Lusitano de Évora — conquistou o título merecidamente, obtendo, até a sua melhor marca de sempre — 11 m. 57,6 s.

Os homens da velocidade não estiveram bem. As suas marcas podem considerar-se frouxas, pois catalogaram-se todas acima da casa dos 22 s.

Augusto Lourenço, do Sporting, que esta temporada surgiu em grande plano, dominou os adversários, mesmo os companheiros de Álvaro Mendes e Rogério Gonçalves.

Os lançadores do peso, com José Goulão, sempre na vanguarda, portaram-se razoávelmente. O junior José Luís Fernandes (Bf.), fez a «vida cara» ao campeão.

Nos discóbolos dois homens apenas: Manuel Goulão (48,2 m.) e José Galvão (43,38 m.). Finalmente, Carlos Tavares (Bf.), deu-nos a impressão que está no seu verdadeiro caminho (9 m. 12,6 s.).

O torneio saldou se com mais três «records» para a história, todos na categoria de juniores, obtidos por dois benfiquistas — José Luís Fernandes, 14.49 m. (peso) e Mena Antunes, 54,6 s. (400 m. bar.) e um universitário, Faria Rodrigues, 7,16 m. (comprimento).

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES DE FUTEBOL

Os portugueses mereciam vencer o adversário de ontem — a Áustria

DURLACH (Alemanha), 17 — Por Eliah Hinzel — A equipa de juniores de Portugal, no torneio de futebol internacional, que está a realizar-se na Alemanha, perdeu ontem a oportunidade de se classificar para a fase final e de mostrar que o seu futebol rendilhado e leve como champanhe pode opor-se com êxito ao jogo mais duro dos austríacos. O resultado final foi um empate a dois golos, que não chega para premiar o trabalho da equipa e que a afasta definitivamente do título.

No mesmo grupo — o Sétimo — Portugal já disputou os seus dois encontros, com uma derrota (perante a Alemanha Oriental, por 1-2) e um empate (perante a Áustria, ontem, por 2-2). Deste modo, a sua situação está assente: no encontro do grupo que falta ainda se os alemães do Leste ganham são eles os vencedores, se os austríacos ganham, são estes os vencedores, e, em caso de empate, a vitória é dos alemães. Em qualquer das hipóteses, Portugal já não pode alcançar o primeiro posto.

O encontro teve grandes dificuldades para os portugueses, no período inicial. A Áustria começou lançada ao ataque, com muito pontapé pelo ar e muita força nas jogadas, aproveitando bem a altura e a compleição atlética dos seus elementos. Foi mesmo, este período que ditou a marcha do encontro: se os austríacos levassem avante o seu sistema de força e peso, o encontro ficava decidido logo; se os portugueses conseguissem evitar a toada de força e entrar pelo futebol mais pensado, havia que assistir até ao fim para ver como acabava...

Ora, os portugueses, que não se deixaram arrastar por aquela loucura de velocidade e de força, acabaram por conseguir impor o seu sistema de futebol trabalhado e baralhado, com os avançados em permanente torvelinho evitando a dureza do adversário e furtando-lhe a bola e o corpo.

Assim, ao fim de um quarto de hora, que havia rendido para a Áustria o primeiro golo, já o domínio imposto de início pelos seus adversários fora sacudido pelos portugueses, que começavam a ir para o ataque e a estontear a dura e sólida defesa dos contrários com trocas de bola e desmarcações oportunas. O golo do empate, obtido por Pavão, era esperado como inevitável. Entre uma equipa que dispunha da bola e a trocava com facilidade, e outra que procurava opor-se á progressão e empregava o peso para levar de vencida o adversário, a escolha está sempre feita.

Foi Pavão, com um belo remate de cabeça — forte, preciso, lançado de longe, mas com energia — estabeleceu a primeira igualdade, a 1-1, sentiu-se que se encontrara o vencedor da partida. Os portugueses estavam e continuaram a evolucionar mais soltos, mais leves, numa aparência de facilidade que significava bem a sua capacidade ofensiva. Não houve mais golos, até ao intervalo, mas sentia-se que era uma questão de oportunidade e de tempo: o golo viria.

Realmente, já com a segunda parte a terminar, Camolas, aos 70 minutos, marcou o golo da vitória. E como já se assistira á forma como a defesa dos portugueses se opunha ao «forcing» dos austríacos, não pareceu que a natural reacção ao golo viesse a dar mais do que algumas avançadas desesperadas. Foi, realmente, o que aconteceu: as avançadas de represália verificaram-se. Mas o que não estava nas contas de ninguém é que os defensores portugueses, tão certos nas suas intervenções e nos seus desarmes, acabassem por fazer a vontade ao adversário, não consentindo, mas marcando o golo de novo empate.

Uma situação confusa, junto á baliza desse extraordinário guarda-redes que é Damas, um remate-centro de Hickerberger, dois defesas em busca da bola, e um pé português (Murraças? Henriques?) que fez a bola transpor o risco fatal.

Depois, até ao fim, o frenesim de duas turmas que procuravam, cada uma com os seus processos, obter aquele golo que significaria vitória. E o empate final mantido, por 2-2, sem apelo. Estava decidido o futuro da turma que veio de Portugal plena de esperanças e de ilusões, que jogou mal o primeiro encontro e bem o segundo, que acabou por conquistar o público e por merecer os aplausos com que foi premiada.

Caló e Carmo Pais os melhores

Houve dois elementos, na turma portuguesa, que tiveram acentuada influência na marcha do encontro: Caló e Carmo Pais. O primeiro organizou a defesa — foi ele, praticamente, o homem do toque final nas avançadas austríacas do período heróico do encontro, aqueles primeiros minutos, quase um quarto de hora, em que se notou a pressão a que a turma lusitana estava sujeita. Calmo, atlético, certo a entrar, reservando-se para o melhor momento e partindo para a bola quase sempre em vantagem, em relação ao adversário, cotou-se como um magnífico defesa. Num conjunto de jogadores que se tornaram notados pela velocidade, antecipação e espírito de sacrifício, Caló conseguiu destacar-se e mostrar quanto pode um jovem jogador apresentar de maturidade. Depois, cabe a vez falar de Carmo Pais: homem de reforço á defesa, pedra sólida do meio campo, inteligente, a integrar-se nos movimentos ofensivos, foi outro pilar da turma portuguesa, acorrendo a toda a parte, intervindo em todos os lances, sem um desanimo, uma quebra, um cansaço. Foi, por assim dizer, a mola real da equipa. Ficou-se-lhe a dever a transformação do jogo defensivo em jogo ofensivo e teve algumas das jogadas mais bem concebidas do encontro.

Mencionem-se depois, pela boa actuação nas suas tarefas específicas, Damas e Camolas. O primeiro teve trabalho aturado: do princípio ao fim do encontro, foi obrigado a uma constante intervenção, saindo aos cruzamentos, defendendo bolas altas e baixas, lançando-se aos pés dos adversários, para diminuir ângulos, voando para um e outro lado: regularidade, elasticidade e eficiência foram os seus principais predicados. E acabou num plano semelhante áquele em que tinha começado: nos últimos minutos defendeu sucessivamente dois remates, tão bem como logo no princípio do encontro tivera uma estirada e um mergulho aos pés de Zips. Quanto a Camolas, nunca se chegou a perceber bem se marcava ou era marcado pelo defesa central contrário: muito mais baixo, muito mais frágil, usou os dois pés, a cabeça e o corpo ora para se libertar, ora para contrariar Kessler, que viria a firmar se um dos melhores elementos do conjunto austríaco. Para mais, couberam-lhe os melhores remates da turma portuguesa, por vezes em condições difíceis, já que a defesa contrária não era frágil nem deixava actuar á vontade.

Boa, também, a actuação de Bernardo, elemento que contribuiu em muito para que os portugueses se apoderassem do comando, a meio do terreno, e que na luta com os interiores e avançados contrários levou geralmente a melhor.

De todos os outros, não houve um elemento que se tornasse inutil ou que desmerecesse do conjunto. Aí, aquele ultimo golo do encontro, falseou o resultado.

2536 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O período de férias da Páscoa constitui elemento de distracção que, normalmente, afecta os concursos do Totobola que se realizam nesta época, do mesmo modo que a incerteza que nos dois ultimos dias envolveu a realização do encontro Turquia-Portugal fez hesitar muita gente...

E, assim, tudo visto e ponderado, forçoso é concluir que os resultados registados são, tendo em conta as circunstancias, bastante lisonjeiros — e compensadores. Atente-se nos numeros referentes ao concurso desta semana.

Matrizes, 593 542; Apostas, 3 675 500; Receita global, 5 513 250$; Montante para prémios, 2 536 000$; Valor de cada prémio, 1 268 000$.

Estes numeros são provisórios, estando, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

O escrutínio do concurso desta semana efectua-se na próxima terça-feira de manhã

O adiamento entre as selecções da Turquia e de Portugal, para as 15 e 30 de segunda feira, levou a atrasar para o dia imediato (terça-feira) a realização das operações de escrutínio, tanto nos serviços centrais do Totobola ,em Lisboa, como na Delegação de Luanda para os bilhetes registados na província de Angola.

Desta maneira, os apuramentos finais do concurso n.º 32 só terão lugar na manhã de terça-feira.

O próximo concurso

O calendário do próximo concurso do Totobola reune os seguintes jogos de futebol:

Checoslováquia - Portugal; Vila Real - Salgueiros; Leça - Peniche; Sanjoanense-Beira Mar; Lamas-Covilhã; Famalicão-Feirense; Espinho - Oliveirense; Marinhense - Boavista; Sintrense-Montijo; C. Piedade - Barreirense; Alhandra - Leões; Portimonense - Atlético; Beja-Almada.

Um «record» igualado não chegou para dar nível técnico ao «Nacional» de cadetes

Oito dias após o «Regional» de cadetes, que não deixou saudades, quer no aspecto de presenças quer ainda na questão de «marcas» e «tempos», disputou-se, ontem, no Estádio Alvalade, portanto, em idêntico cenário, o «Nacional», que também não deixou nota alta para a história, a não ser o «record» dos 60 metros, que foi igualado por dois atletas, aliás, os que já se tinham destacado: Mário Oliveira, do Benfica e Fernando Pereira, do C. D. U. L. (7,3 s.).

De todos os outros jovens que actuaram, apenas uma dezena deles se mostrou capaz de ir mais além. Destaque-se, assim, os possíveis fundistas rápidos — Atílio Silva (Sp.); João Jorge (C. S.) e Manuel Francisco (A. C.), todos concorrentes aos 600 metros. No salto em altura, distinguiram-se: José Morais (U.) e Luís de Sousa (Bf.). Nos discóbolos salientaram-se: José Manuel Oliveira (Sp.) e Vasco Pereira (U.), e, finalmente, o corredor de velocidade pura, José Ferreira (B.).

Dentro do prisma técnico, podemos dizer que o nível alcançado, neste torneio — um dos mais pobres da categoria — não suplantou o que se registou no «Regional», apesar de ter tido a presença de alguns elementos da província, principalmente das regiões de Coimbra e de Setubal.

Nesta jornada inicial, o C.D.U.L., que tem largas tradições na modalidade, especialmente, nas categorias dos mais jovens, conquistou dois títulos: 600 metros e altura, contra um do Sporting (disco) e outro do Benfica (60 metros).

Manteceram os seus títulos regionais: Mário Oliveira (Bf.), 60 m; Atílio Silva (U.), 600 m; José Morais (U.), altura; e José Oliveira (Sp.), disco.

A Federação Turca convidou uma equipa portuguesa para o festival de reabertura do estádio Ali Sama Yen

A direcção da Federação Turca de Futebol endereçou um convite aos dirigentes portugueses, que se encontram em Istambul no sentido de uma equipa lusitana, selecção ou de clube, participar no festival de reabertura do Estádio Ali Sama Yen, agora interditado pelo ministro encarregado dos Desportos, com o fundamento de que as tribunas constituem um perigo para o publico.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

BASQUETEBOL

Englobado no programa comemorativo do 54.º aniversário do Barreirense, realizou-se, ontem á noite, no ginásio desse clube, um festival de basquetebol, tendo-se defrontado as equipas representativas do Barreirense e do Benfica (infantis e femininas), encontros que terminaram com a vitória dos «encarnados» por 45-28 e 46-28, respectivamente.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Le Marché d'Avril

Le Marché d'Avril, prevu dans le programme des festivités organisées par le Commissariat Portugais au Tourisme, s'est inauguré aujourd'hui dans le local du Musée d'Art Populaire. On y trouve notamment des stands pour la vente de produits régionaux portugais ainsi qu'un restaurant de cuisine portugaise.

● Essai Atomique au Nevada

Un essai atomique soustérrain s'est réalisé au désert du Nevada, mercredi dernier, dans le cadre de l'utilisation des explosions nucleaires dans les grand travaux — a annoncé la Comission Americaine pour l'Énergie Atomique. L'explosion a libéré une certaine quantité de radioactivité laquelle n'est pas considerée comme pouvant entrainer des dangers.

● Volontaires soviétiques pour le Viet-Nord

À la suite d'une visite en U. R. S. S. de M. Le-Huan, adjoint principal du président Ho Chi Minh du Vietnam du Nord, un communiqué a été publié à Moscou selon lequel des volontaires soviétiques seraient envoyés au Vietnam du Nord «en cas de besoin».

● Manifestation contre la politique americaine

Une foule calculée entre 15 000 a 20 000 manifestants s'est rassemblée hier devant la Maison Blanche pour protester contre la politique américaine au Vietnam.

● Au Laos Une nouvelle revolte

Trois cents soldats gouvernementaux se sont revoltés à Paksane, sur la rivière Mekong, dont ils ont abandonné les positions — croit-on savoir dans les milieux militaires du Vietnam. Selon certaines indications la rebellion serait favorable à l'ancien général Phoumi Nosavan, actuellement en exil.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/17 (Air conditioné)

Apelo de Paulo VI a favor da paz

CIDADE DO VATICANO, 18.—(R.) — O Papa Paulo VI, num apelo a favor da Paz, na sua mensagem da Páscoa, dirigida ao Mundo, pediu, hoje, para que seja posto fim «a todas as guerras e operações de guerrilhas».

Dirigiu também um apelo para que termine a luta racial e acabem «os sofrimentos devidos a sistemática opressão política e social».

BÊNÇÃO «URBI ET ORBI»

CIDADE DO VATICANO, 18 — (F. P.) — A mensagem da Páscoa que o Papa dirigiu hoje ao Mundo, antes de dar a bênção «Urbi et Orbi», foi radiodifundida, ás 11 horas (T.M.G.), pelo posto do Vaticano, retransmitido pelos postos italianos, franceses, espanhol, português, belga, suíço, luxemburgues, alemão, austríaco, assim como por postos dos Estados Unidos e do Canadá.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O TURISMO NA VIDA NACIONAL — 14

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MENTALIDADE TURÍSTICA

— dois conceitos que não podem dissociar-se

por MÁRIO BAPTISTA

Tem sido constante preocupação, ao longo deste trabalho, assinalar a complexidade dos efeitos directos e indirectos da actividade turística e a quota-parte que a todos cabe, em benefício ou em responsabilidade, no esforço a realizar. Dentro desta perspectiva, pensar em formação ou aperfeiçoamento profissional é atitude que não pode dissociar-se da ideia mais profunda de mentalidade, de revisão de conceitos, de actualização de métodos, de compreensão dos objectivos a atingir e da razão dos sacrifícios a fazer.

Mentalização das entidades oficiais, das empresas privadas e das populações

Devemos, portanto, começar por meditar no profundo significado humanístico, económico e social do turismo e partir daí para decidir quanto á definição e distribuição das responsabilidades que cabem aos governantes e aos governados. Paralelamente as empresas privadas mais directamente ligadas ás actividades turísticas devem esclarecer-se e ser esclarecidas quanto aos reajustamentos a efectuar de forma progressiva para que as suas suas realizações, as suas iniciativas e os seus interesses se integrem no interesse da comunidade.

Segue-se a necessidade de esclarecimento das populações em geral sobre o que o Turismo significa para o País, no sentido de contrariar a ideia, ainda dominante, de que o mesmo apenas interessa aos hotéis, restaurantes e estabelecimentos de «souvenirs», sem que, embora nessa interpretação restrita, haja uma avaliação aproximada dos benefícios de ordem geral assim obtidos.

É de admitir que, em meios citadinos, nos quais as populações estão mais vinculadas a profissões definidas, o fenómeno turístico tenha repercussões económicas sectoriais mais difíceis de apreender por parte de pessoas de interesses mais afastados. Nos meios rurais o problema assume, no entanto, aspecto diferente, pois a fragilidade da industria, da agricultura e do comércio como fontes de emprego torna mais transparentes os efeitos directos e indirectos daquela actividade, com temos referido.

A recapitulação que acabámos de fazer tem em vista equacionar uma coerente motivação para a actualização de conceitos de convivência social e a revisão de manifestações individuais e colectivas de carácter cívico. A simpatia inata das gentes portuguesas deve exprimir-se de forma espontanea, feita de naturalidade e de simplicidade de gestos e de atitudes. Não cabem nesta classificação a curiosidade ridícula por tudo quanto é novo e estranho, as atitudes passivas, quase servis, dir-se-ia inspiradas num incompreensível complexo de inferioridade, o mesmo que leva alguns comerciantes a recomendar o produto estrangeiro, mesmo de má qualidade, apenas porque não é fabricado pela industria nacional — ou a opinião de que o turista vem, cheio de dinheiro que gasta em poucos dias, encarecer o custo da vida dos portugueses.

Se esta ultima ideia pode ser exacta quanto ás consequências, o estrangeiro não tem disso a mínima culpa e é a primeira vítima. A solução não pode ser encontrada desejando simplesmente que o turista não apareça, até porque o mal existe mesmo quando o seu numero ainda não tem significado, como se verificou com as recentes diligências de fiscalização nos Mercados de Lisboa.

A decisão do turista quanto a voltar ao nosso país ou recomendar Portugal aos seus amigos dependerá da impressão que recebeu dos factores materiais e humanos durante a sua visita

Há, pois, que afastar a opinião, ainda infelizmente muito generalizada, de que o lugar do estrangeiro é na sua terra e nós, portugueses, não queremos ser criados do seu campo de férias. Ultrapassemos resolutamente tal apreciação. Pensemos no turista estrangeiro como num hospede, cheio de curiosidade pelas nossas terras e pelas nossas gentes — e que nos paga essa curiosidade. No estado de receptividade apurada própria do período de férias, a sua impressão será directamente resultante da comodidade dos alopamentos, da eficiência dos serviços, do grau de honestidade das contas que lhe apresentaram, da higiene e das condições sanitárias das localidades onde viveu ou se divertiu, das paisagens que apreciou, dos monumentos que viu e dos contactos humanos que teve com o hoteleiro, o polícia de transito, o motorista de taxi, o empregado comercial, o banhista que se sentou ao seu lado na praia, o mendigo que o assediou... E será da apreciação sintética que mais tarde fizer a todos estes factores que surgirá ou não a decisão de voltar ao nosso país ou recomendar Portugal aos seus amigos.

Finalmente, os profissionais das agências de viagens, dos hotéis, dos restaurantes, dos estabelecimentos comerciais, dos museus, dos centros de diversão, etc., antes de se preocuparem com o aperfeiçoamento técnico dentro das actividades que exercem, devem aperceber-se das significações do Turismo e da responsabilidade social que sobre eles recai no contacto mais directo com os visitantes estrangeiros. Apreendida essa parte, mais fácil será compreender depois a necessidade de cozinhar melhor, de higiene, conforto e bom gosto nos quartos e nas salas de refeições, da urbanidade e eficiência nas relações humanas, do aperfeiçoamento em línguas estrangeiras, etc.

A Imprensa, a Rádio e a Televisão na divulgação e no esclarecimento dos problemas turísticos

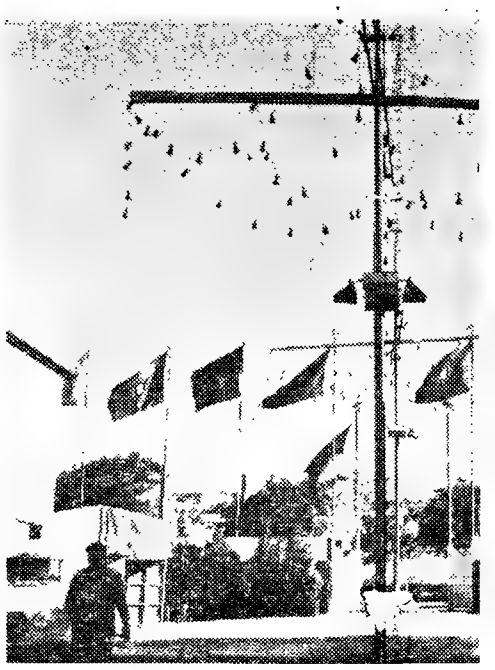
Procurámos dar uma noção da complexidade dos campos onde se impõe a revisão e a actualização de processos e de atitudes sob o ponto de vista de mentalidade turística e de formação profissional. Acentuámos que há uma infinidade de aspectos genéricos comuns a todos os sectores da vida da Nação, em relação aos quais se justificam, também, actuações genéricas onde a Imprensa, a Rádio e a Televisão podem e devem ter papel de relevo. Já no primeiro e segundo artigos desta série assinalámos os resultados que podem ser obtidos com a realização de conferências de carácter regional ou sectorial tendentes á divulgação de conceitos e á apreciação de problemas gerais ou particulares das actividades turísticas. Lembrámos até que muitos dos congressistas presentes no Congresso Nacional de Turismo haviam dado, pelo nível das suas comunicações ou das suas intervenções, indicação de que podem constituir destacado grupo de pioneiros na imperiosa tarefa de divulgação, esclarecimento e mentalização.

Iniciativas desta natureza, enquadradas na realização de Colóquios regionais e sectoriais, não deixarão de dar os seus frutos. As entidades oficiais e as iniciativas privadas têm, pois, a palavra. Os deputados da Nação podem também, como oportunamente sugerimos, desempenhar util papel no esforço colectivo.

Os organismos corporativos na tarefa de mentalização turística e aperfeiçoamento profissional

Não deve pensar-se que as preocupações que temos vindo a referir só têm significado no nosso país. No final do mês passado foram anunciadas em Itália, entre outras, as seguintes medidas: 1) fixar um «menu» turístico a preço fixo, que foi aceite por 64 por cento dos restaurantes de luxo, por 51 por cento dos restaurantes médios e por 45 por cento dos restaurantes pequenos; 2) efectuar uma campanha contra o barulho e a favor da melhoria das condições higiénicas e sanitárias e da protecção dos turistas contra as infracções; 3) criar no Ministério do Tu-

(Continua na 23.ª página)



Do mastro central do mercado pendem algumas b
a porta aberta, que dá para a Avenida de Bras
seante a entrar

UM BONITO RES

(onde se servem prato

e barracas para venda

constituem o «Me

inaugurado esta t

O Museu de Arte Popular, instalado junto ao Tejo, nas imediações do Mosteiro dos Jerónimos, é, a partir de hoje, o fulcro das manifestações deste ano das «Festas de Abril», que se destinam a servir a zona turística da capital.

Com efeito, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, acompanhado por altos funcionários do Comissariado de Turismo e outras entidades, esteve, esta tarde, naquele recinto, onde inaugurou o «Mercado de Abril».

O que é o «Mercado de Abril»?, perguntará o leitor, enquanto não tem oportunidade de passar pelo Museu de Arte Popular.

O «Mercado de Abril», que ontem, ao fim da tarde, foi visitado pelos representantes dos órgãos de informação, é uma feira, durante a qual serão vendidos variadíssimos artigos de carácter regional, vindos de todos os pontos do País. O comprador interessado pode encontrar ali,

pelos p
as cer
bordad
esteira
rias ba
cas po
nam o
todas
pátio j
tado p
cio do
do pub
des,
mastro
Estas
pécie
adquiri
trangei
téu os

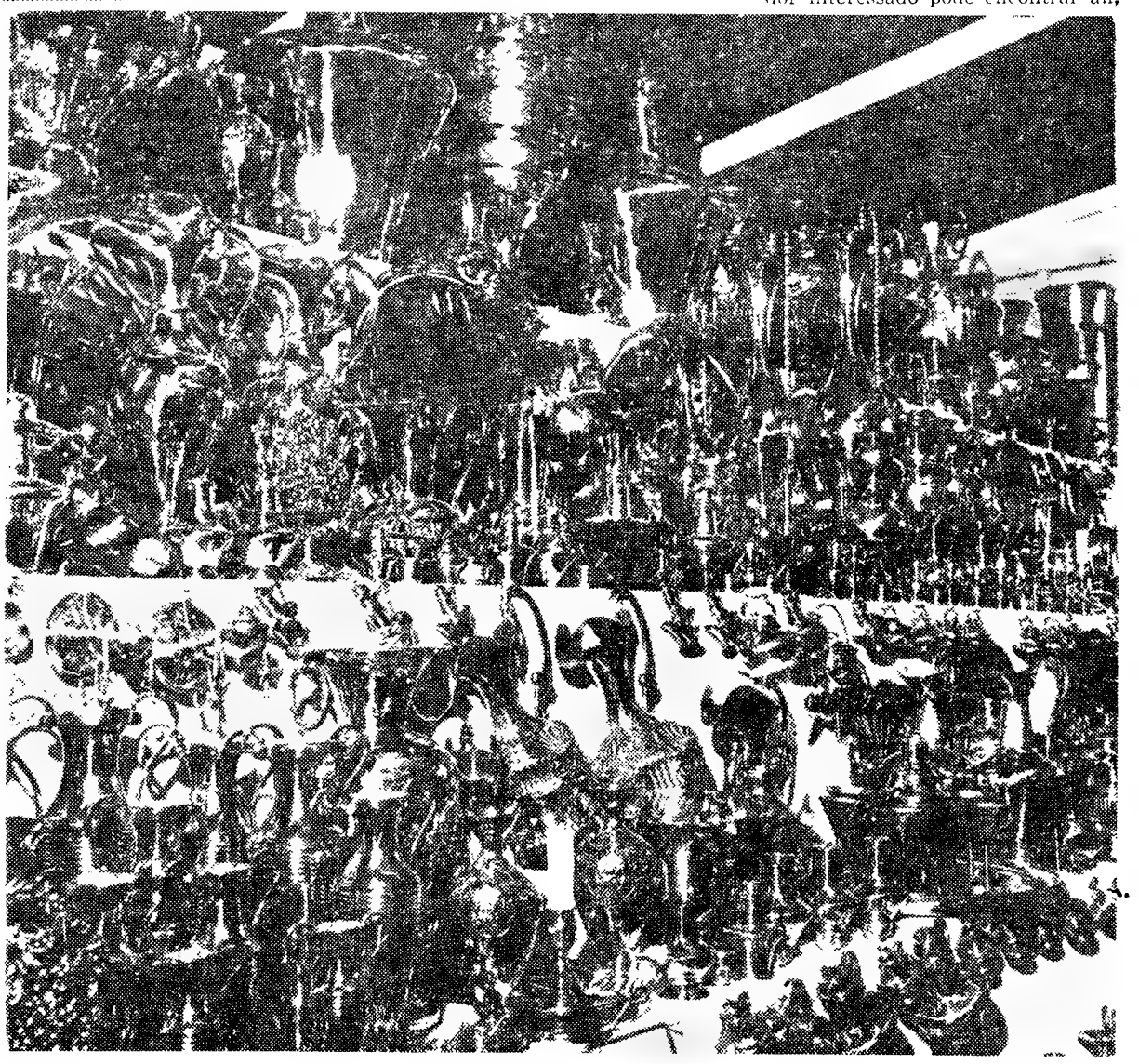
U

Nu
seu, de
leiros
gumas
para u
está m
dançar
ladinho

Esta
tauran
pela pi
O jant
ameijo
Setuba
além
das fr
servido
ço, co
tugues
jões á
bocado
Cada u
tenta

Para
-se, alé
clórico
sica, q
aos do
sitada
um an
que da
sador
sentir-s
Tejo,
gaivota

Tudo
zer des
aliciant
au Por
no est
tas vez
dos pe
Televis
nalista
jornais
aspecto
em que



A barraca dedicada aos «cobres» algarvios é uma das mais aliciantes do mercado. Lindas bandejas, além de outros objectos, despertam a cobiça dos visitantes

TV

LON
Utiliza
centem
são, d
bernei
(61 co

Dorm
caminh
outro
cópia
automo
caíra,
tamen

...do pendem algumas lâmpadas coloridas, enquanto ... a Avenida de Brasília, parece convidar o pas-seante a entrar

...O RESTAURANTE

...rvem pratos regionais)

...ara venda de lembranças ...em o «Mercado de Abril» ...ado esta tarde em Belém

...ar, insta- ...mediações ...os, é, a ...as mani- ...festas de servir a

...tário de ...Conselho, ...funcioná- ...Turismo ...esta tar- inaugu-

...Abril»?, ...anto não ...sar pelo

...e ontem, ...do pelos ...de infor- ...ce a qual ...mos arti- ...indos de ...compra- ...ntrar ali,

...utros

pelos preços habituais no mercado, as cerâmicas tradicionais, mantas, bordados e rendas, cortiças, cobres, esteiras e cortumes. Além das várias barracas onde estas lembranças podem ser adquiridas, funcionam outras de «comes e bebes», todas elas situadas na espécie de pátio interior, ao ar livre, delimitado pelos vários corpos do edifício do museu, e encoberto da vista do publico, por vistosos taipais verdes, assinalados com verduras e mastros onde flutuam bandeiras. Estas constituem, assim, uma espécie de feira popular, onde irão adquirir artigos regionais os estrangeiros e saborear qualquer pitéu os portugueses.

Um novo restaurante

Numa das dependências do museu, decorada com festões e tabuleiros de Tomar, estão dispostas algumas dezenas de mesas, que dão para um pequeno lago, sobre o qual está montado um estrado onde se dançará o vira, o malhão ou o puladinho.

Esta dependência constitui o restaurante da feira, que esta noite, pela primeira vez, abre ao publico. O jantar é constituído por sopa de ameijoas, salmonetes á moda de Setubal, cabrito assado á pastora, além do tradicional arroz doce e das frutas e café. Amanhã, é ali servido, também, o primeiro almoço, constituído por conservas portuguesas, bacalhau á Felisbela, rojões á moda do Minho e doce «Bom bocado», além da fruta e do café. Cada uma destas refeições custa setenta escudos.

Para animar os repastos, prevê-se, além da vinda de grupos folclóricos, o desfile de bandas de musica, que constituirão, em especial aos domingos, naquela zona tão visitada por nacionais e estrangeiros, um animado atractivo turístico, a que dará mais colorido o sol abrasador de Verão, que já começou a sentir-se, e a bela paisagem do Tejo, com os barcos á vela e as gaivotas.

Tudo se prepara, pois, para fazer deste «Mercado de Abril» uma aliciante jóia das festas do «Avril au Portugal», cartaz tão apregoado no estrangeiro, de onde vêm, tantas vezes pela primeira vez, atraídos pela propaganda, vedetas da Televisão, rainhas de beleza e jornalistas, que, depois, relatam nos jornais onde trabalham, os vários aspectos destes aliciantes festejos em que os fazem participar.

TV «educativa»...

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — Utilizando um ardil apresentado recentemente numa peça da televisão, dois homens roubaram ao taberneiro Arthur Dormer 800 libras (64 contos).

Dormer seguia no seu carro a caminho do banco, quando de um outro carro, alguém agitou uma cópia da chapa de matrícula do seu automóvel. Julgando que a chapa caíra, Dormer parou — e foi prontamente dominado e roubado.

A mais vasta utilização

dos computadores electrónicos abre renovadas possibilidades ao trabalho humano

(Continuação da 1.ª página)

plicidade e eficiência: a compra é registada, a conta do comprador debitada e o talão para levantar a mercadoria aparece impresso...

Dados técnicos

Sem entrarmos numa exaustiva pormenorização de dados técnicos, parece-nos, todavia, vantajosa uma alusão mais ao novo e sensacional processo de lota. O «coração» daquele complexo electrónico é um ordenador 1401 com discos magnéticos. A unidade central substitui as funções de cálculo, efectuando operações lógicas e matemáticas. As duas pilhas de discos magnéticos registam todas as informações *constantes*, que dizem respeito ao comprador eventual (morada, matrícula, etc. ...).

Quanto ás informações *variáveis* (mercadorias propostas, adjudicações, etc. ...) são transmitidas por intermédio de dois sistemas de transmissão; o primeiro, destinado aos participantes, está instalado a entrada da sala para registar informações; o outro está colocado á disposição do comissário-avaliador. Trezentos e cinquenta aparelhos de «contrôle», instalados na sala, permitem que cada um dos compradores fixe a sua escolha.

Deste modo, pelo simples premir de um botão, a decisão é transmitida á unidade central do ordenador; depois, uma máquina impressora rapidíssima «apresenta» o talão para levantar a mercadoria e a respectiva factura.

Os «leilões automáticos»

Assume, por sua vez, o maior interesse a interpretação do forma como se processam os «leilões automáticos». Em primeiro lugar, é absolutamente indispensável que o ordenador «contacte» com os compradores para que os possa identificar no momento da adjudicação. Isto caracteriza-se do seguinte modo: cada um dos interessados escolhe um cartão perfurado, com o seu nome e a sua matrícula, num recipiente instalado para esse efeito. O comprador dispõe, também, de uma chave correspondente ao seu botão. Assim, o cliente pode inserir o seu cartão no «leitor» a um dos dois sistemas de transmissão: as informações são, depois, transmitidas ao ordenador.

No meio da sala, um tapete rolante leva os lotes de mercadorias junto da assistência. O comissário-avaliador encontra-se em frente dos compradores e, para transmitir ao ordenador todas as indicações referentes ás alterações verificadas no decorrer do leilão, utiliza o segundo sistema de transmissão. As informações que permitem identificar as mercadorias são previamente transmitidas á máquina. O comissário-avaliador comunica os dados necessários ao ordenador, por intermédio da introdução, no «leitor» do sistema, de um cartão perfurado com o numero do comprador interessado por determinado lote e, acto contínuo, o ordenador extrai da sua «memória» a matrícula do participante.

Apostaram e perderam...

Finalmente, atrás do comissário-avaliador e á vista de todos os compradores, está instalado um painel com a indicação de todos os preços propostos. O referido painel é constituído, essencialmente, por um pêndulo que o «árbitro» põe a trabalhar sobre o preço máximo fixado para cada lote. Este processo é, aliás, muito utilizado, nos «leilões ao contrário», frequentes na Europa do Norte.

Quando a agulha vai descer, por exemplo, de 99 para 98, o comprador pode pará-la no preço que lhe convém, carregando no botão do seu aparelho de «contrôle». O comprador mais rápido tem direito ao lote; simultaneamente, o ordenador «sabe» quem compra e por que preço foi efectuada a transacção. O interessado pode fixar a quantidade desejada, marcando no seu aparelho o numero correspondente. A unidade central, por seu turno, procura os numeros, multiplica-os e adiciona-os; instantaneamente, o talão para levantar a mercadoria vem colocar-se na máquina impressora.

Quando foi efectuada a primeira experiência com este sistema electrónico, afirmou-se aos compradores que os talões para levantar as mercadorias estariam prontos antes deles chegarem junto da caixa de pagamentos. Os compradores apostaram que era impossível..., e perderam a aposta. Todos ficaram encantados com um método tão prático para o vendedor, comprador e firma que o utiliza com inegável êxito. — **C. M.**

«Miss» H. Gerick, da Alemanha Federal, autora da comunicação sobre os «leilões automáticos»

Desastre de viação em Espanha

MÁLAGA, 18. — (F. P.). — Dois mortos e uns vinte feridos é o balanço de um acidente de estrada, ocorrido, ontem, perto de Málaga. Um autocarro, em que viajavam umas trinta pessoas, caiu numa ribanceira, devido a os travões não terem funcionado.

Foi entregue à Judiciária o enfermeiro alvejado a tiro pela companheira, que morreu

Do Governo Civil transitou para a Polícia Judiciária o enfermeiro Eduardo da Silva Tavares, protagonista da cena de tiros da qual resultou a morte da companheira, Georgina dos Santos, conforme ontem noticiámos.

Segundo informações da P. S. P., a Georgina teria morrido atingida no coração, não por ter atentado contra a existência, mas por a arma se ter disparado quando o companheiro pretendeu desarmá-la, após ter sido alvejado por duas vezes.

O caso será totalmente esclarecido pela Judiciária, á qual compete agora a ordenação final do processo.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● **April Market**

Included in the programme of festivities promoted by the Tourism Office is the inauguration today of the April Market, held in the Museum of Popular Art. Portuguese products are on sale, and there is a restaurant with Portuguese cooking.

● **Underground atomic tests in the Nevada desert**

The American Atomic Energy Commission has announced that underground atomic tests were made in the Nevada desert on Wednesday, with a view to using nuclear bombs for excavations.

● **Soviet volunteers for North Vietnam?**

Following the visit to Russia of Le-Huan, chief assistant to the North Vietnamese president, Ho Chi Minh, a communique was issued in Moscow stating that Russian volunteers will be sent to North Vietnam, «in case of need».

● **Demonstrations in Washington against the policy in South East Asia**

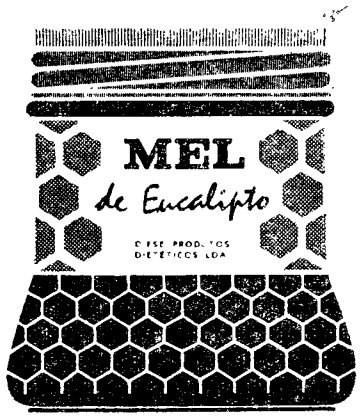
Between 15 and 20 thousand demonstrators protested in front of the White House yesterday against American policy in Vietnam.

● **Insurrection in Laos**

Three hundred Government troops mutinied and abandoned their posts in Paksane, Rio Mekong city — according to military circles in Vietnam. The revolt is said to be in favour of the former general Phoumi Nosavan, at present in exile.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — Typical dances
Portuguese cooking
M/17 (Air-conditioning)

CONSOLENTE E TRADUTOR TÉCNICO
GIUSEPPE STEFANELLI
Doutor de química
VIA MASSIMO D'AZEGLIO, 12
TREVIGLIO (BERGAMO)
ITÁLIA



mel puro de abelhas

Mel silvestre, produzido na montanha, sem contacto com insecticidas.

Alimento da maior riqueza nutritiva, de sabor extremamente agradável.

Garantia absoluta de qualidade e pureza

Disponível em frascos de 300 g., shaker de 350 g. e latas (invioláveis) de 1 e 2 kg. nas variedades QUEIRÓ, ALECRIM, ROSMANINHO e EUCALIPTO

PRODUÇÃO LIMITADA
Pedidos a
diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
R. Camilo C. Branco, 31-3.º
Tel. 73 21 21 — Lisboa-1

RESTAURANTE DO «MERCADO DE ABRIL»
«APRIL MARKET» RESTAURANT-RESTAURANT DU «MARCHÉ D'AVRIL»
EMENTA — MENU

JANTAR — DIA 18/4/65	DINNER — 18/4/65	DINER — 18/4/65
Sopa de ameijoas	Cockle soup	Potage aux clovisses
Salmonetes à moda de Setúbal	Red mullet Setubal style	Rouget à la mode de Setúbal
Cabrito assado à pastora	Roast Shepherd Kid style	Chevreau rôti
Arroz doce	Sugared rice	Riz à la canelle
Fruta	Fruit	Fruits
Café do Ultramar	Coffee from Overseas	Café d'Outre-Mer
ALMOÇO — DIA 19/4/65	**LUNCH — 19/4/65**	**DEJEUNER — 19/4/65**
Conservas portuguesas	Portuguese tinned fish	Conserves portugaises
Bacalhau à Felisbela	Salteod fish a la Felisbela	Morue «à Felisbela»
Rojões à moda do Minho	Fried pork-crakling	Lardons frits
Bom bocado	Baked egg custard	Dessert
Fruta	Fruit	Fruits
Café do Ultramar	Coffee from Overseas	Café d'Outre-Mer

— Aconselha-se a marcação de mesas, com duas horas de antecedência, pelo telefone 613192, através do qual se poderão obter quaisquer esclarecimentos que se desejem.

— *Visitors are kindly advised to make their table reservation well in advance (two hours). Information will be supplied upon request by telephone 613192.*

— On conseille au visiteur de reserver leur table à l'avance (2 heures) par téléphone (613192). Tous les renseignements seront donnés au même numero.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Avançar para a retaguarda» e «O amor subiu de preço» (12 anos)

BARREIRO — *Cine Barreirense* Às 21: «McLintock» e «O magnífico» (12 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — Às 21: «A favorita de sua alteza» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O grande capitão» e «Nick Carter, detective» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Os 300 Espartanos» (12 anos).

BARREIRO — *Ferroviários* — Às 21: «Ben-Hur» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 58 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Higiena* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22108); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco, 1 (Tel. 23211).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PAREDE

+

Gemêa Amélia de Sousa

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Participação e Missa do 7.º dia

José Luís Charters Trigueiros de Aragão e sua mulher (ausentes), e João Filipe Charters Trigueiros de Aragão, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença no passado dia 12, a sua muito querida e dedicada Amiga e que amanhã, dia 19, serão celebradas missas pelo seu eterno descanso ás 8.30 horas, na Igreja Paroquial de Carcavelos, 8.30 horas, em Sortelha e 18 horas, na igreja de S. Francisco em Estremoz, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

ÉVORA

+

MAURÍCIO DOS SANTOS ÍNDIAS

Missa de 2.º aniversário

Albertina Campos S. Índias e Salvador dos S. Índias, participam que amanhã dia 19 pelas 11 horas, na Igreja do Sacramento e no dia 20 ás 18 horas na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Évora serão celebradas missas pelo eterno descanso do seu querido marido e irmão. Agradecem ás pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

ANDARES — VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora - Cacém - Rio de Mouro - Belas - Setúbal

2-3-4-5 divisões assoalhadas

PREÇOS: 90 a 250 contos

PRAZOS, PAGAMENTO E JUROS — até 5 anos — 3% (ao ano)
» 8 » — 4% »
» 10 » — 5% »

IMPORTANTE: As vendas a prazo serão cobertas por seguro. No caso de falecimento ou invalidez permanente, os pagamentos cessam em definitivo.

SINAIS: Os sinais recebidos serão depositados em Bancos em conta cativa.

Organização BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO À IGREJA DE S. DOMINGOS) TEL. 320047-320063

L I S B O A

NECROLOGIA

FUNERAIS

Ernesto Augusto dos Reis

Em 10 do corrente mês faleceu o sr. Ernesto Augusto dos Reis, viuvo, tesoureiro-adjunto do Banco de Portugal, aposentado, de 74 anos de idade. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se no passado dia 12 para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, não se tendo feito participação por determinação expressa do finado.

Amanhã, será rezada missa de sufrágio, pelas 12 e 30, na igreja dos Mártires.

D. Joaquina do Vale Moura Coutinho

TONDELA, 18. — Em Parada de Gonta, faleceu a sr.ª D. Joaquina do Vale Moura Coutinho, de 60 anos, esposa do sr. Joaquim Óscar Correia de Moura Coutinho, tesoureiro de Finanças, aposentado, mãe das sr.as D. Maria Leonor, D. Maria Satanela, D. Maria de Lurdes, D. Zélia Maria, D. Berta Maria e D. Maria do Céu do Vale Moura Coutinho e dos srs. Manuel, Fernando, ausente em África, e Joaquim Óscar do Vale Moura Coutinho, e tia dos srs. capitão-tenente António Julio Malheiro do Vale, antigo comandante da Polícia Marítima de Lisboa, dr. José Manuel Malheiro do Vale, director da Escola Comercial e Industrial de Leiria, e da esposa do falecido poeta dr. Rodrigo de Melo. O funeral, que se efectuou para o cemitério de Parada de Gonta, foi muito concorrido.

SUFRAGIOS

Daniel Rosa Duque

Comemorando o primeiro aniversário da morte do sr. Daniel Gregório da Rosa Duque, regente agrícola que prestou serviço na Junta Nacional do Vinho, sua viuva, sr.ª D. Alice Duarte Montez Rosa, os seus filhos sr.ª D. Silvia Rosa Duque Bastos e sr. Edmundo Rosa Duque, e mais família mandam celebrar, amanhã, na igreja da Pena, pelas 19 horas, uma missa, sufragando a sua alma.

+

Ernesto Augusto dos Reis

FALECEU

Participação e Missa

Seus, irmãos, cunhados, sobrinhos, enteada e mais família, participam o seu falecimento em 10 do corrente, não tendo sido feita a comunicação, em devido tempo, por expressa determinação do finado.

Amanhã, 2.ª-feira, dia 19, será rezada missa de sufrágio na Igreja dos Mártires, pelas 12.30 horas, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 19 de Abril de 1965 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 16 de Abril, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas

TRESPASSA-SE

LOJA DE GAVETO SITUADA NA AV. FONTES PEREIRA DE MELO

Tem cave, montras, excepcional decoração e sistema central de ar condicionado

TRATA TELEFONE 52011

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris

U M

Serviço Regular Portugal / França

para: BORDEUS

carrega em 26/27 do cte.

o m.s. «CHANTELOUP»

para: ROUEN

carrega em 27/28 do cte.

o m.s. «BELEM»

ambos os navios escalam Leixões

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

Telefs. 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TECNICO PITAGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

A União Soviética confirma que enviará voluntários para Hanoi se as circunstâncias o exigirem

MOSCOVO, 18. — (R.). — Partiu hoje de Moscovo uma delegação do Vietnam do Norte á qual foi garantido que, quando as circunstancias o exigirem, serão enviados para aquele país voluntários soviéticos.

A oferta da Russia foi anunciada num comunicado distribuído no final da visita secreta que, durante oito dias, fez á União Soviética Le Huan, primeiro-secretário do Partido dos Operários do Vietnam do Norte (comunista) e principal adjunto do presidente Ho Chi Minh.

A possibilidade do envio de voluntários soviéticos para o Vietnam foi pela primeira vez ventilada num discurso do chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, num discurso na Praça Vermelha de Moscovo, no dia 23 de Março.

Pensa-se que o comunicado agora distribuído constitui um prelúdio para uma próxima comunicação oficial de que foram enviados «voluntários» para bases de mísseis no Vietnam do Norte. Na sexta-feira a Secretaria de Estado americana revelou ter informações de que estavam em construção nas imediações de Hanoi bases para mísseis antiaéreos.

Em Moscovo, pensam os observadores ser improvável que sigam para o Vietnam do Norte voluntários destinados ao combate directo de infantaria.

O parágrafo-chave do comunicado, em que se refere o envio de voluntários, diz:

«Se a agressão dos Estados Unidos contra a Republica Democrática do Vietnam (do Norte) for intensificada, o Governo soviético, em caso de necessidade e perante o apelo que lhe foi dirigido pela Republica Democrática do Vietnam, autorizará a partida para o Vietnam de cidadãos soviéticos que, movidos pelos seus sentimentos de internacionalismo proletário, exprimam o desejo de combater pela justa causa do povo vietnamiano, para a conservação das realizações socialistas da Republica Democrática do Vietnam».

Os observadores em Moscovo notam que a oferta russa é condicionada pela frase de que os voluntários poderão seguir para o Vietnam do Norte, «em caso de necessidade».

REJEIÇÃO OFICIAL DA OFERTA DE JOHNSON

O comunicado contém igualmente a primeira rejeição oficial da oferta do presidente Johnson para negociações «incondicionais» sobre o Vietnam, há dez dias formulada. O comunicado acusa os Estados Unidos de não quererem meter-se pelos caminhos que conduzem «a uma solução pacífica do problema vietnamiano».

Em Washington, os funcionários da administração americana pensam que o comunicado parece ter sido redigido com o máximo de cautelas para evitar a impressão de que se trata de uma acção iminente. A Secretaria de Estado recusou-se a comentários, enquanto não tiver terminado o estudo do documento.

Em Saigão, os observadores diplomáticos pensam, no entanto, que a oferta soviética não vem introduzir qualquer novo elemento na situação. Os funcionários americanos pensam que as ameaças de auxílio externo comunista ao Vietnam do Norte, se não influenciaram a política americana até aqui, também a não irão influenciar agora.

Ainda não houve qualquer comentário oficial vietnamiano sobre este facto, mas os observadores dizem que a oferta dos russos parece ser mais um aviso do que outra coisa.

O presidente Soekarno previne os afro-asiáticos contra a O. N. U. e o Ocidente

DJAKARTA, 18. — (R.). — O presidente Soekarno da Indonésia advertiu hoje os afro-asiáticos de que, se as Nações Unidas vierem a criar uma força de Polícia, estarão «a seguir exactamente as pisadas da Sociedade das Nações».

Soekarno falava aos delegados de 37 países afro-asiáticos que, em Djakarta, se encontram para as comemorações do décimo aniversário da primeira conferência de Bandung.

O presidente da Indonésia, depois de dizer que as Nações Unidas são dominadas pelo imperialismo, afirmou que os imperialistas souberam unir-se quando chegou o momento de tratar de assuntos como o de Israel e da Malásia. Do mesmo modo, disse Soekarno, os países afro-asiáticos deveriam unir-se para combater o imperialismo.

«Se a bandeira das Nações Unidas não tivesse sido utilizada na Coreia ou no Congo, talvez a O. N. U. tivesse conseguido salvar o seu bom nome» — disse o presidente.

A Indonésia retirou-se das Nações Unidas em Janeiro passado.

Soekarno aconselhou os afro-asiáticos a manterem-se económicamente independentes, e a recusarem o auxílio imperialista, ainda que o desenvolverem-se por si mesmos, sem o auxilia daqueles, custe cem vezes mais.

Soekarno advertiu, também, as nações afro-asiáticas contra o aparecimento de novas formas de colonialismo. O imperialismo francês morreu na Indochina, mas foi substituído por nova forma de imperialismo» — afirmou.

Referindo-se á participação dos Estados Unidos na luta do Vietnam do Sul, Soekarno disse que ainda não secara a tinta das assinaturas apostas no tratado de Genebra de 1954 e já outra forma de colonialismo aparecia, batendo as asas e alisando as penas.

A retirada dos Estados Unidos do Vietnam do Sul permitiria a reunificação — afirmou o presidente indonésio —, da mesma forma que, se a Grã-Bretanha se retirasse da Malásia, o povo poderia eleger o seu Governo próprio, por meios democráticos.

Acrescentou, ainda, que os «imperialistas» protestaram em voz alta quando «voluntários» desembarcaram na Malásia para auxiliar «a luta pela independência», mas que esses mesmos imperialistas não se coibiram de enviar tropas que violaram as fronteiras da Indonésia.

O presidente afirmou que a Grã-Bretanha mobiliza tropas para suprimir o Bornéu, desempenhando os Estados Unidos papel idêntico no Vietnam.

Soekarno disse, ainda, que Kuala Lumpur, Saigão, Taipé e Seul não são capitais asiáticas, e que «Tunku» Abdul Rahman, primeiro-ministro da Federação da Malásia, e o presidente da China nacionalista, Chang Kai Chek, são «asiáticos não-asiáticos».

Em poucas linhas

● OITO MORTOS E DESAPARECIDOS DEVIDO A UM TORNADO, NOS E. U. A.

CLEVELAND (Estados Unidos), 18 — (A. N. I.) — Um tornado de extraordinária violência assolou a área de Cleveland, causando oito mortos e desaparecidos, cerca de vinte feridos e a destruição total ou parcial de diversas casas. Cary Tymer, director do aeroporto de Cleveland, disse que o tornado, só nas instalações do aeroporto, causara estragos superiores ao equivalente a 7500 contos.

● UM SISMO PROVOCOU PÂNICO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 18 — (F. P.) — Um violento tremor de terra foi sentido na provincia de Arauco, a 700 quilómetros ao sul de Santiago, provocando pânico entre a população, mas não causando vítimas. A intensidade atingiu o grau 3 da escala de Richter.

● EMBOSCADA NA COLÔMBIA

BOGOTÁ (Colômbia), 18 — (R.) — Segundo notícias recebidas nesta cidade, foi morto um comandante do Exército e quatro soldados quando um grupo de bandidos armou uma emboscada a uma patrulha militar em San Miguel, na chamada «Republica Independente de Marquetália».

● INGRID THULIN REALIZADORA

ESTOCOLMO, 18 — (A. N. I.) — A actriz sueca, Ingrid Thulin, decidiu dedicar-se também á realização cinematográfica. Segundo os seus projectos, dirigirá, no próximo ano, na Roménia, o filme «Hivernale», de que ela própria será a protagonista, ao lado de Jean Marais e de Oscar Voerner. Os diálogos são de Alain Robbe-Grillet.

● TRAVESSIA DO PACIFICO NUMA BALSA

LIMA — 18 — (R.) — Três aventureiros peruanos partem, hoje, de Callao numa jangada de seis metros, em que tentarão atingir Tahiti, a 7200 quilometros de distância. Carlos Caravedo, chefe da expedição, afirmou esperar que os ventos e correntes oceânicas os levem a fazer a travessia em 90 dias. A jangada, construida com madeira de balsa das florestas do Peru, e o seu equipamento custaram cerca de 100 contos.

Ferido num desastre um português residente em Vigo

PONTEVEDRA, 18 — (A. N. I.) — Virou-se, na localidade de Porrino, um automóvel conduzido pelo português Barreiro Esteves, residente em Vigo, e no qual viajavam também Lurdes Hermida, German Garcia Inglésias e Balbino Rodriguez Mirandon.

Em consequência do acidente, ficou gravemente ferida Lurdes Hermida e com ferimentos ligeiros os [illegible]

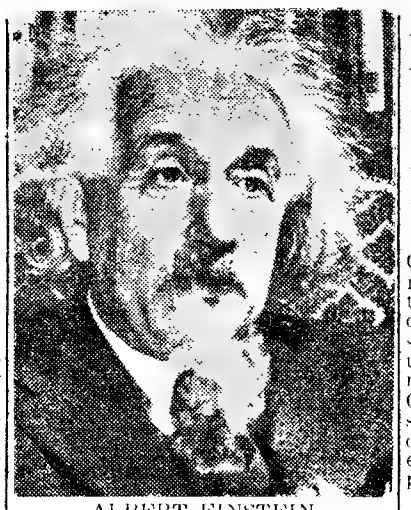
Jactos americanos atacaram comboios norte-vietnamianos

SAIGÃO, 18 — (R.) — Vinte e três jactos da Marinha americana alvejaram comboios de mercadorias no Vietnam do Norte, durante um voo de reconhecimento ontem realizado.

Um informador dos Estados Unidos revelou que oito «A-4 Skyhawks» com 15 «F-4 Phantoms» e «F-8 Crusaders» em missão de apoio, patrulharam a principal estrada norte-sul e uma ferrovia paralela, de Cinh, a cerca de 150 quilómetros ao norte da fronteira, para Thanh Hoa, a cerca de 130 quilómetros ao sul de Hanoi.

A composição, alvejada e destruída, encontrava-se estacionada num desvio, e foi atacada com foguetões ar-terra «Zuni». Desconhece-se o volume dos prejuízos. O fogo antiaéreo feito contra os aparelhos americanos foi de pequena importancia, e todos os aviões regressaram a salvo ao porta-aviões «Midway», sem terem avistado aviação inimiga.

Um informador da Secretaria de Estado americana revelou, ontem, que explodiu um paiol de munições na base aérea de Da Nang, ferindo levemente dois soldados americanos. A explosão parece ter sido acidental conquanto, acrescentou, as informações [illegible]



ALBERT EINSTEIN

ALBERT EINSTEIN MORREU HÁ 10 ANOS

Completam-se hoje dez anos sobre a morte de Albert Einstein. De facto, foi no dia 18 de Abril de 1955 que o pai da teoria da relatividade faleceu, em Princeton, E. U. A., com 76 anos de idade, e após uma existência plenamente vivida ao serviço da ciência e da humanidade. Morreu num quarto de hospital, o rosto marcado pelo cansaço e pelas preocupações que as suas descobertas lhe provocaram, em relação á possibilidade da respectiva utilização para fins não-pacíficos.

Correspondendo ao desejo expresso pelo sábio, o seu corpo foi incinerado, e o seu cérebro submetido a exame por médicos e biologistas. Um cérebro que abalara profundamente trezentos anos de ciência racional e arrancara á Natureza segredos recônditos. Um cérebro que abrira a porta a noções novas de espaço e de tempo.

EXPLOSÃO ATÓMICA SUBTERRÂNEA NO DESERTO DE NEVADA

WASHINGTON, 18 — (R.) — A Comissão de Energia Atómica americana anunciou, a noite passada, ter realizado no deserto de Nevada, na quarta-feira, uma explosão subterrânea para experiência da utilização pacífica das bombas atómicas em trabalhos de escavação. O comunicado afirma que a explosão libertou uma pequena quantidade de radioactividade, a qual, no entanto, não representa qualquer perigo para a saude.

O explosivo nuclear utilizado tinha uma potência explosiva equivalente a 4000 toneladas de T.N.T. e encontrava-se enterrado a uma profundidade de 85 metros em rocha vulcânica. A explosão produziu uma eratera de 107 metros de diâmetro e 30 metros de profundidade.

O objectivo deste programa é abrir caminho á possível utilização de explosivos nucleares para projectos de construção de portos e canais, entre outros.

O juiz multou-se a si próprio

MCALESTER (Estados Unidos), 18 — (A. N. I.) — Quando se dirigia para o trabalho, Daniel Boone ultrapassou um carro, violando as regras do trânsito. Nenhum polícia notou o facto e não se registou qualquer acidente, mas quando o juiz do tribunal de Polícia, Daniel Boone, se sentou á secretária, a primeira coisa que fez foi aplicar a si proprio uma multa de seis dólares (cerca de 174 escudos).

Stanleyville: uma «ilha» rodeada de rebeldes

FARADJE (Congo), 18 — A morte vem subitamente ao encontro do voluntário branco que luta no Congo. Num dado momento, pode ele ir a conduzir um «jeep» ao longo de uma estrada deserta e aparentemente pacífica. No momento seguinte, pode estar despedaçado por um foguetão de «bazooka» vindo da longínqua China comunista. Foi isto o que aconteceu a Brian «Spooks» Smith, de vinte anos, natural de Durban, na Africa do Sul, e que morreu na estrada de Aba, no Nordeste do Congo, próximo do Sudão.

Precisamente nos arredores de Aba «Spooks» foi despedaçado pelo foguetão de «bazooka» disparado pelos rebeldes que haviam armado uma emboscada.

«MORAL BOM E ARTILHARIA BASTANTE MODERNA»

Depois de terem descrito um largo arco de cerca de 1200 quilómetros, os 270 voluntários brancos e os 800 soldados congoleses do Quinto Comando do coronel Hoare, haviam conseguido fechar as fronteiras do Sudão e do Uganda, através das quais passavam os abastecimentos e armas para os rebeldes. No entanto, embora as portas das vias de abastecimentos destinadas aos rebeldes tenham sido fechadas, continuam a existir bolsas de «simbas», e com eles a morte espreita.

Aba era onde se situava o quartel general do «Exército de Libertação do Povo», como os rebeldes se designam a si proprios, e a mais importante localidade no caminho para a fronteira do Sudão.

Os Estados africanos que têm auxiliado os rebeldes enviavam equipamento de guerra por via aérea até Juba, no Sudão. A partir desse ponto, o material seguia em camiões para Aba.

Os voluntários encontraram provas de que, no dia 25 de Março, o chefe rebelde Christophe Gbenye passou por Aba, e, numa mensagem dirigida aos seus partidários, afirmou: «O nosso moral é bom, e a nossa artilharia é bastante moderna».

No arsenal que os voluntários conseguiram capturar, estavam canhões sem recuo de 75 milímetros, com marcas que indicavam a sua [illegible] metralhadoras pesadas, metralhadoras ligeiras checas e russas, pistolas-metralhadoras e abundantes munições. Ali estavam, igualmente, foguetões de «bazooka» e minas de fabrico russo.

Cerca de 100 quilometros distante de Faradje, na direcção oposta á de Aba, fica Watsa, cidade de uma região de minas de oiro. De acordo com notícias dali enviadas, os rebeldes apoderaram-se de oiro das minas para com ele comprarem as armas de que precisavam.

Hoje, a estrada que conduz a Watsa é também uma estrada pacífica. Muitos dos habitantes das aldeias vizinhas regressaram e estão agora a cultivar os campos, com fitas brancas em redor da cabeça, as quais garantem a sua segurança.

PERDE-SE A COLHEITA DO CAFÉ

Mas, nas grandes plantações que se estendem de um lado e de outro da estrada, onde se sabe estarem escondidos rebeldes, o café continua por colher, as suas bagas escurecem os arbustos, e o produto que é a riqueza da região continua a perder-se. Nenhum dos agricultores brancos ali regressou, nem se espera que voltem em futuro próximo.

Mais para o sul, em Paulis, onde o ano passado se deu a segunda descida de para-quedistas belgas, a situação é mais perigosa. Grande parte da população permanece favorável aos rebeldes, e as tropas governamentais não podem abandonar o perímetro da cidade sem que caiam em emboscadas.

Poucos brancos continuam ainda no Nordeste do Congo, e as localidades que dantes eram centros comerciais de grande movimento estão agora desertas e saqueadas.

Isto aconteceu mesmo com Stanleyville, que hoje não passa de uma «ilha» rodeada por bandos de rebeldes. A cidade vai arrastando uma vida precária, mas que mesmo assim só é possivel devido á assistência que recebe do Governo de Leopoldville.

Barcas sobem constantemente o rio Zaire, trazendo alimentos para a população da cidade. Muitas vezes, quando chegam ao seu destino trazem o convés esburacado pelas balas dos rebeldes.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1964 E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Nos termos da lei e dos estatutos em vigor, temos a honra de submeter à apreciação da Assembleia Geral o Relatório, Balanço e Contas, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1964.

Pela análise das rubricas da conta de Ganhos e Perdas verifica-se que a situação económica da empresa evoluiu vantajosamente mercê de uma política administrativa prèviamente programada com os olhos postos no futuro. A actividade desenvolvida que inicialmente só compreendia o sector comercial de venda de lotes de terreno, foi alargada de modo a abranger a construção de habitações. Também no ano findo se enveredou pelo caminho de se proceder à urbanização dos loteamentos, de nossa propriedade, por administração directa, para o que foram investidas as verbas necessárias para a aquisição das máquinas e equipamento indispensável para esse fim.

É com plena satisfação que se regista o incremento verificado nas vendas dos lotes da Quinta do Sequeira a comprovar o êxito da campanha publicitária especialmente planeada para esse efeito.

No loteamento da Apelação é de salientar o adiantado estado das obras de urbanização. Com vista à valorização do aludido loteamento decidiu-se construir doze blocos de habitação no sistema de propriedade horizontal, a fim de permitir a sua aquisição aos beneficiários das Caixas de Previdência ao abrigo da Lei N.º 2092 de 9 de Abril de 1958. Os empréstimos já concedidos a esses beneficiários e a compreensão manifestada pelas entidades oficiais levam-nos a concluir que esta nossa iniciativa se revestiu de uma oportunidade bastante feliz.

Subordinado ao programa económico estabelecido procedeu-se à compra da propriedade da Cascalheira, situada no Algarve, com uma área total de 7.5 hectares, destinada à construção de um Aldeamento de Campismo.

De conformidade com a orientação seguida, de se construirem «Abrigos de Turismo», em diversos pontos do País, adquiriram-se áreas de terreno, em Alfandanga e Lagoa para a edificação de mais dois conjuntos hoteleiros. Neste capítulo congratulamo-nos pela conclusão dos trabalhos de construção do motel de Viana do Castelo.

O nosso Gabinete Técnico continua a dedicar a sua melhor atenção ao estudo dos projectos para o terreno de Odivelas, sendo de registar o parecer favorável de S. Ex.ª o Ministro das Obras Públicas para o aproveitamento da parcela HS. e da Federação das Caixas de Previdência e Habitações Económicas para a construção de 1000 fogos naquela zona

Continuando a importante tarefa de ampliação das nossas actividades, celebrou-se com a S. I. A — Sociedade Imobiliária do Atlântico, S A. R L., um contrato de conta em participação para a edificação de um hotel com 150 quartos, e para a construção de sessenta moradias a levar a efeito no loteamento de Solférias, na Praia do Carvoeiro. Sendo de assinalar o adiantado estado da urbanização, prevê-se que a construção das referidas moradias esteja terminada no decorrer deste ano, e se tenha dado início à construção do hotel.

Em face dos animadores resultados obtidos. apesar de continuarmos a professar uma doutrina de prudência, somos de parecer que se deva proceder à distribuição de dividendos pelos accionistas.

O saldo positivo do exercício depois de deduzido das respectivas amortizações, situa-se em 2 447 102$93, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Para o Fundo de Reserva Legal	105 000$00
Para o Fundo de Reserva Livre	1 850 000$00
Para Dividendos (Cativo de Impostos)	360 000$00
Para o Conselho de Administração	100 000$00
Para o Conselho Fiscal	22 500$00
Para a Conta Nova	9 602$93
	2 447 102$93

Manifestamos o nosso reconhecimento ao muito digno Conselho Fiscal pela valiosa colaboração prestada a esta Administração.

E para terminar desejamos consignar um voto de louvor a todo o pessoal desta firma, pelo zelo e competência demonstrados no exercício das suas funções.

Lisboa, 10 de Março de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) *Fernanda Pires da Silva*
a) *Joaquim Vidal Teixeira*

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1964

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONÍVEL			SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Caixa	5 462$85		Capital	4 500 000$00	
Depósitos em Bancos	169 159$81	174 622$66	Fundo de Reserva Legal	62 000$00	
			Fundo de Reserva Livre	455 000$00	
REALIZAVEL			Ganhos e Perdas	2 447 102$93	7 464 102$93
Terrenos	13 173 894$34				
Terreno Loteado para Venda	3 405 651$55		EXIGÍVEL		
Encargos c/ Terrenos c/ Contratos de Venda	1 059 981$35		Credores	11 690 381$08	
Prédios para Venda	260 000$00		Letras a Pagar	8 820 965$20	
Encargos c/ Prédios c/ Contratos de Venda	1 244 638$70		Comissões a Pagar	568 018$62	21 079 364$90
Clientes	6 275 099$40				
Devedores	5 631 668$43		REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO		
Letras a Receber	5 716 088$60	36 769 022$37	Prédios com Contratos de Venda	4 704 000$00	
			Terrenos com Contratos de Venda	4 088 804$20	
IMOBILIZADO			Provisões para Despesas de Urbanização	600 000$00	
Instalações	209 160$70		Fundo p.ª Amort. de Instalações	52 482$15	
Máquinas e Ferramentas	549 441$50		Fundo p.ª Amort. de Máquinas e Ferramentas	124 703$15	
Mobiliário e Material	356 421$40		Fundo p.ª Amort. de Mobiliário e Material	57 560$10	
Viaturas	145 930$60	1 260 954$20	Fundo p.ª Amort. de Viaturas	33 581$80	9 661 131$40
CONTAS DE ORDEM			CONTAS DE ORDEM		
Valores em Depósito	165 000$00		Credores por Valores em Depósito	165 000$00	
Valores para Cobrança	44 934$20		Credores por Valores à Cobrança	44 934$20	
Responsabilidade por Valores à Cobrança	10 082 383$50	10 292 317$70	Valores à Cobrança	10 082 383$50	10 292 317$70
		48 496 916$93			48 496 916$93

Lisboa, 31 de Dezembro de 1964.

O GUARDA-LIVROS
a) *F. Nóbrega de Lima*

OS ADMINISTRADORES
a) *Fernanda Pires da Silva*
a) *Joaquim Vidal Teixeira*

Desenvolvimento da conta Ganhos e Perdas

DÉBITO			CRÉDITO	
DESPESAS GERAIS			Saldo do ano anterior	8 788$88
Saldo desta conta		1 340 299$71	VENDAS	
JUROS E DESCONTOS			Lucro verificado	4 045 496$15
Saldo desta conta		267 304$21	RECEITAS DIVERSAS	
FUNDOS PARA AMORTIZAÇÃO DE:			Saldo verificado	206 785$45
Instalações	41 832$15			
Máquinas e Ferramentas	99 703$15			
Mobiliário e Material	35 642$15			
Viaturas	29 186$15	206 363$60		
Saldo para o ano seguinte		2 447 102$93		
		4 261 070$48		4 261 070$48

Lisboa, 31 de Dezembro de 1964.

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Cumprindo as disposições da Lei e dos Estatutos, vimos apresentar a V.as Ex.as o nosso parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas, referentes ao exercício de 1964.

Em primeiro lugar desejamos fazer uma breve referência ao Relatório da Administração. Foi elaborado de uma forma clara e concisa, de modo a elucidar a política administrativa posta em prática na gestão dos negócios da firma durante o ano findo. Concordamos com a orientação seguida pela Administração que, a par de uma prudência a todos os títulos digna de realce, se salienta pela inteligência e trabalho demonstrados no propósito de ampliar cada vez mais o âmbito das suas actividades. Sendo de elogiar as medidas tomadas para tal objectivo, desejamos que prossigam, no futuro, no mesmo ritmo deveras bastante animador.

É nos grato, também, manifestar que encontrámos sempre em perfeita ordem, coordenados e arrumados com clareza e exactidão, as contas e os diversos elementos da contabilidade, por nós verificados e examinados, durante o exercício em causa.

Nestes termos, temos a honra de propor a V.as Ex.as:

1.º — Que aprovem o Relatório, Balanço e Contas, do ano de 1964, apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que aprovem a proposta do Conselho de Administração, quanto à aplicação dos lucros do exercício findo;

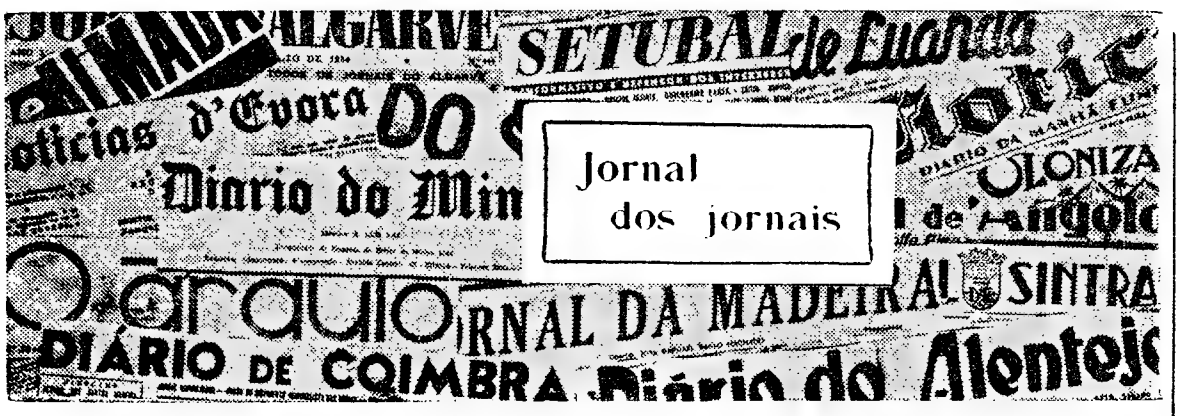
3.º — Que manifestem à Administração o seu reconhecimento pelo zelo e constante dedicação, posta ao serviço da firma;

4.º — Que aprovem um voto de louvor a todo o pessoal, pela dedicação demonstrada no desempenho das suas funções.

Lisboa 15 de Março de 1965.

O CONSELHO FISCAL

a) *D. António Coreia da Sá* (Visconde d'Asseca)
a) *José Vicente da Costa Ramalho*
a) *Luís Alberto Carvalho Fernandes*



CÃES

Estes simpáticos bichos, verdadeiros amigos do homem, continuam a ser vítimas dos donos!

Sim. Vítimas daqueles que, fazendo gala em possuir cães, se esquecem de que eles, coitadinhos, também têm boca e estômago...

Pois claro que têm! O pior está em que, não lhes dando, em casa, com que matarem a fome, os soltam, para que, na rua, procurem defender-se dos apertos estomacais!...

Efectivamente, nas ruas de Sintra (Estefânia, Vila Velha, S. Pedro, Portela, etc.), continuam a vaguear dezenas e dezenas de cães esfaimados refocinhando os caixotes do lixo, postos ás portas dos prédios, entrando nos estabelecimentos onde farejem comesainas, etc., e tudo por mor do factor fome!...

Claro, além do mais — do muito mais em que tais presenças, na via publica, não abonam a turística vila de Sintra —, os pobres bichos, verdadeiros símbolos da fidelidade, estão sujeitos, pelo imperativo das leis, ás «malhas» que os podem conduzir á carroça municipal, transitando para o canil e daqui...

...para a morte, se os respectivos donos não estiverem dispostos a salvá-los, pagando préviamente os impostos previstos e retirando-os, com vida, para suas casas...

Que ricas multas se perdem!...

(Do *Jornal de Sintra*)

Vão finalmente ficar concluídas as cozinhas do hospital

Anda muito perto dos dez anos o período que já decorreu desde o dia em que no hospital da Misericórdia desta cidade se deu início aos trabalhos de construção das novas cozinhas, obra reputada imprescindível no quadro de melhoramentos então planeados para aquele hospital.

Os anos foram passando e a burocracia encarregou-se de emperrar inquietantemente o andamento dos trabalhos, de tal forma que volvidos cerca de 3000 dias ainda se encontra por concluir uma obra cujo prazo de entrega fora fixado em 180 dias, se a memória não nos falha.

Parece, no entanto, que agora é que as coisas vão ficar definitivamente arrumadas, uma vez que se anuncia a adjudicação dos ultimos trabalhos ali a levar a efeito, findos os quais as cozinhas entrarão em funcionamento, proporcionando, a um tempo, condições para se poder melhorar a confecção das refeições servidas aos doentes e pessoal e a adaptação das actuais cozinhas a quartos particulares, visto ser insuficiente o numero dos existentes.

Vai ser também adjudicada dentro de dias a empreitada de construção e apetrechamento da lavandaria, assim como não deve tardar muito o início da construção do tão necessário laboratório de análises.

(Do *Jornal de Évora*)

o problema dos acessos à ponte sobre a via férrea

O caso, já crónico, de acesso á ponte sobre a via férrea na Amadora, mantém-se estacionário. Ora, dado a importancia que tal caso reveste, importa encontrar uma solução justa, impô-la mesmo pela força, visto tratar-se de assunto de utilidade pública. A verdade é que as coisas não se podem manter indefinidamente como estão, mesmo que a liberdade individual, ou não deve ou não pode colidir com as liberdades e os interesses da colectividade.

Para já, o caso do lado Norte poderá ser resolvido provisóriamente, bastando, para tal, mandar pavimentar o troço da Rua Cardoso Lopes entre a nova estação dos C. T. T. e a ponte.

No lado Sul (Av. Gago Coutinho), sendo um caso mais grave, parece-nos ser de aconselhar, a par da ponderação que o caso requer, a suficiente energia e severidade para obrigar os teimosos a vergarem-se ao interesse público. Claro que entendemos ser prudente encontrar a solução justa; mas também estamos certos que tal só será possível por meio de negociações e concessões, e não por posições rígidas e imutáveis.

(Do *Notícias da Amadora*)

A capela de Santa Eufémia, em Póvoa de Midões, junto da qual foi hoje inaugurada uma imagem de Nossa Senhora do Bom Caminho

Inauguração de uma imagem de Nossa Senhora do Bom Caminho em Póvoa de Midões

PÓVOA DE MIDÕES (Beira Alta), 18 — O Domingo de Páscoa foi assinalado publicamente nesta aldeia com a inauguração de uma imagem de Nossa Senhora do Bom Caminho oferecida pelo professor Nicolau Firmino.

A imagem fica situada junto da capela de St.ª Eufémea, em terreno doado por aquele benemérito, cuja oferta incluiu também um pedestal, em estilo rustico, construido com bolas retiradas do leito do rio Mondego.

A população associou-se com jubilo á inauguração festiva da imagem.

O 74.º aniversário da S. M. Alunos de Alves Rente

Com uma sessão solene comemorativa, a Sociedade Musical Alunos de Alves Rente assinalou hoje a passagem do 74.º aniversário da sua fundação, cerimónia a que assistiram os corpos directivos, muitos sócios e amigos desta colectividade de recreio e desporto. O acto deu ensejo a diversos discursos alusivos á data.

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DE SEGUROS»

Está publicado, pela Inspecção de Seguros, da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, do Ministério das Finanças, o n.º 70 da 2.ª série, do «Boletim de Seguros», que relata a actividade seguradora em 1963 e insere estudos e legislação e outros elementos de informação. Por ele se verifica que se manteve em 80 o numero de sociedades seguradoras directas — das quais 40 são nacionais, incluídas 4 mutuas corportivas, e 40 estrangeiras, sendo 26 inglesas, 6 francesas, 4 espanholas, 2 suiças, uma alemã e uma italiana — e em 60 o numero das sociedades exclusivamente resseguradoras, todas elas nacionais.

RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS SOCORROS MUTUOS DOS ALFAIATES DE LISBOA

Recebemos o relatório da direcção da Associação dos Socorros Mutuos dos Alfaiates de Lisboa referente á gerência de 1964 que indica que o numero actual de sócios é de 266, e que o movimento total foi de 14 contos, sendo o saldo positivo de 230 escudos.

«CORPORATIVISMO E TRANSPORTES»

Com o título «Corporativismo e Transportes», a Junta da Acção Social, do Ministério das Corporações e Previdência Social, publicou um folheto com a alocução proferida pelo respectivo ministro, prof. Gonçalves de Proença, na sessão inaugural do 1.º Colóquio Nacional dos Transportes.

Os preços no mercado de Évora (enquanto a fiscalização não chega)

Agora, que tanto se está falando numa intensa acção fiscalizadora desenvolvida pela I. G. A., pareceu-nos oportuna uma visita ao nosso principal mercado de abastecimento de víveres.

Há bastante tempo que ali não íamos dar uma *espiadela*.

Fomos lá ontem e as primeiras impressões colhidas foram: o bom abastecimento em todos os sectores; o reduzido numero de publico comprador e a quase total ausência de etiquetas com os preços na secção de queijos.

Entretanto, os preços que ali observámos, e que hoje podem já ser diferentes, eram os seguintes:

Secção de pescado, por quilo:

Peixe espada, 10$00 e 11$00; pescada de arrasto, 14$00 e de anzol, 30$00; cachucho, 9$00; ciba, 11$00; linguado, 32$00; pregado, 24$00; gorás, 17$00 e 18$00; cação, 10$00; anequim, 16$00; ameijoa pequena, 8$00; berbigão, 3$00; caldeirada, 10$00.

Secção hortícola, por quilo:

Batatas, 2$20; cebolas, 4$00 e 5$00; repolho, 2$00; ervilhas, 4$00 e 5$00; favas, 2$20 e 2$50.

Por quantidades:

Couves, $50 a 1$20 cada; alfaces, $50 a 1$00 cada; espinafres, nabiças e espigos, 1$50 o molho; agriões, 1$20 o molho.

Secção de frutas, por quilo:

Laranjas, 3$00 a 4$50; tangerinas, 6$00; peros, 13$00 a 16$00; maçãs, 14$00; ananás, 25$00; nesperas, 8$00; limões, 6$00 e 7$00.

Secção de galináceos, por quilo de peso vivo:

Perus e galinhas, 18$00 e 20$00. Ovos, 10$00 e 11$00 a duzia.

Queijos, 3$00 e 3$50 cada.

Nos talhos e salsicharias, todos bem abastecidos, os preços afixados eram:

Vaca com osso, 16$00; sem osso, 32$00; peru, 30$00; toucinho e banha, 16$00; borrego da perna, 26$00; mão, 24$00; peito, e costelas, 22$00. Também vimos em alguns talhos, só dois preços para o borrego: 24$00 e 26$00.

(Do *Notícias de Évora*)

«Os Galos Unidos»

Na continuação das comemorações do 16.º aniversário da fundação do grupo «Os Galos Unidos», efectuou-se, hoje, a distribuição de um bodo a 80 pobres da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, na sede provisória daquela agremiação, na Rua Augusto dos Santos, 3.

VENDA ANDARES

PAGAMENTO ATÉ 25 ANOS

Locais: Lisboa - Amadora - Cacém - Rio de Mouro - Moscavide

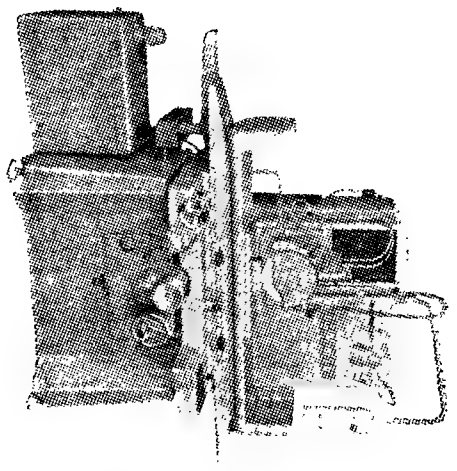
Condições especiais aos beneficiários das CAIXAS de Previdência

Organização BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, Dto.

Telfs. 32 00 47 - 32 00 63 — (Junto à Igreja de S. Domingos)

A INDÚSTRIA NACIONAL EQUIPA-SE



MODELO HFS 6 600×400 mm

A progressiva indústria de moldes para plásticos necessita de rectificadoras de superfícies planas de grande precisão.

Por esse motivo muitos dos industriais têm preferido as rectificadoras

BLOHM

ROBERT BLOHM — HAMBURGO

Nos últimos meses equiparam-se com rectificadores BLOHM

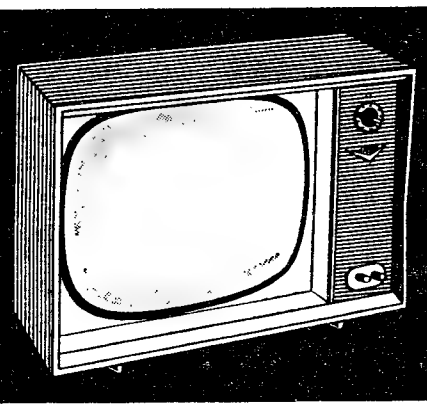
- Aníbal H. Abrantes — Marinha Grande
- Soc. Metalúrgica Marinhense, Lda. »
- Irmãos Cardeiras, Lda. »
- INA—Indústria Nacional de Plásticos, Lda. »

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

UNIVERSAL — AÇOS, MÁQUINAS E FERRAMENTAS, SARL

PORTO **LISBOA**

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAIS
DESDE ESC. 100$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 08 38/53 83 23

PRÉDIOS de RENDIMENTO

VENDEM-SE

RUA CONDE REDONDO

Luxuoso prédio a 5 minutos da Baixa, com acabamento de alta qualidade, composto de 10 habitações com 6 assoalhadas e 2 casas de banho, 1 loja média com cave e 1 grande loja também com cave e uma loja pequena.

PREÇO — 13.150 CONTOS

À AVENIDA DE ROMA

Prédio de 6 pisos, com acabamento de primeira qualidade, composto de 6 habitações com 2 assoalhadas, 9 habitações com 3 assoalhadas, garagem com 2 pisos e área de 990 m2.

PREÇO — 9.600 CONTOS

AO CHILE

Magnífico prédio com bom acabamento e 2 elevadores, composto de 20 habitações para escritório ou para habitar e 5 lojas comerciais.

PREÇO — 10.060 CONTOS

À AVENIDA DE BERNA

Prédio com 6 pavimentos com bom acabamento, composto de 8 habitações de 2 assoalhadas, 1 armazém com 2 pisos, escritório e terraço.

PREÇO — 3.300 CONTOS

RUA GOMES FREIRE

Prédio com acabamento de luxo, em final de construção, composto de 15 habitações com 5 assolhadas, 1 habitação com 4 assoalhadas, 2 grandes lojas com cave.

PREÇO — 20.000 CONTOS

À AVENIDA ALMIRANTE REIS

Prédio bem localizado, com excelente acabamento, fachada revestida com mosaicos Evinel e 2 elevadores, composto de 12 habitações com 2 assoalhadas, 1 grande loja com cave, 2 lojas médias.

PREÇO — 6.050 CONTOS

ALCÂNTARA

Excelente prédio com acabamento de primeira qualidade, composto de 8 habitações com 5 assoalhadas, garagem com 3 pisos e área de 1235 m2.

PREÇO — 10.520 CONTOS

À ESTEFÂNIA

Óptimo prédio em construção, com bom acabamento e dois elevadores, composto de 10 habitações, com 5 grandes assoalhadas, c/ 3 casas de banho, 3 roupeiros, cozinha, copa, despensa, hall e instalação para aquecimento eléctrico, e 1 garagem com 2 pisos c/ área de 2000 m2.

PREÇO — 17.150 CONTOS

AO SALDANHA

Bonito prédio com acabamento esmerado, madeiras exóticas, loiças e azulejos em cores, 2 elevadores, composto de 14 habitações de 2 assoalhadas e 1 grande hall, 1 loja com cave, 1 grande armazém.

PREÇO — 7.250 CONTOS

MOSCAVIDE

Prédio de luxo c/ 11 pavimentos, 2 elevadores, azulejos de cor, loiças da melhor qualidade, madeiras exóticas e pisos de corticite, composto de 18 habitações com 3 grandes assoalhadas, 2 ateliers, 1 loja c/ cave, 1 loja pequena.

PREÇO — 6.500 CONTOS (isento)

MOSCAVIDE

Dois bonitos prédios com 8 pavimentos, 2 elevadores, pisos de cortiça, águas quentes, loiças e azulejos de boa qualidade, cada prédio composto de 12 habitações de 3 assoalhadas, 1 habitação com 4 assoalhadas, 2 ateliers, 2 lojas.

PREÇO (por cada prédio) — 4.450 CONTOS (isento)

FACILITA-SE O PAGAMENTO A JURO BAIXO

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º

TELEFONES 32-0063 e 32-0047

Acessórios de Rádio e TV

REPRIL

GRANDES DESCONTOS PARA REVENDA

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Analisam-se válvulas gratuitamente por pessoal especializado

As encomendas para a província superiores a 50$00, portes de nossa conta.

Grande quantidade de cabo coaxial 75 Ohms, castanho e branco, para antenas de T. V. Preço sem concorrência. Mandamos amostras.

Representantes e distribuidores das Válvulas EDISWAN para Portugal

REIS, PEREIRA & RIBEIRO, LDA.

RUA DE S. JOSÉ, N.º 51-1.º

Telefones 32 903-31155 *LISBOA*

YOGHURT

Adquirindo V. Ex.ª a estufa Jopal, pode fabricar economicamente, em sua casa, este precioso alimento. Casa Lemos, R. Gomes Freire, 44-48, Lisboa, Telef. 555652. Demonstrações s/ compromisso, desejando Páscoa feliz a todos os clientes e amigos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

STERILEX
LAVA — DESENGORDURA — DESCORA
PEDIDOS: Cx. POSTAL, 39
V.N. DE GAIA — telef. 392104

Diario de Lisboa

COIMBRA

Planeamento e valorização económico-social do distrito

Voltou a reunir-se, no Governo Civil, no prosseguimento dos seus trabalhos que visam a valorização económico-social do distrito a Junta Executiva do Planeamento Distrital, sob a presidência do deputado dr. José Fernando Nunes Barata. Presentes também o chefe do distrito, eng.º Horácio de Moura, os deputados dr. Santos Bessa e Augusto Simões, além de todos os outros elementos que compõem a Junta, srs. dr. Carlos Figueiredo Nunes, eng.' Brasílio da Fonseca, eng.' Hall Temido, eng.' Coelho Jordão, eng.º Vaz Pato, dr. Matos Leiria, o intendente de Pecuária dr. António Simões, o chefe da brigada técnica da XVIII Região Agrícola, eng.' Corte-Real, o agente técnico F. L. Ladeiras e os eng.ºs da Junta de Colonização Interna, Augusto Poço e Correia da Cunha.

A reunião iniciou-se com a apreciação do assunto da restauração do Instituto Industrial e Comercial, acerca do qual o Governador Civil deu a conhecer o estado das diligências empreendidas. Após ter sido focada, novamente, a necessidade urgente duma escola Técnica na vila de Cantanhede, prevista já no plano respectivo, e sobre cuja instalação vai ser solicitada á Direcção-Geral do Ensino Técnico para mandar vistoriar um edifício posto á disposição para o efeito, foi também resolvido solicitar a criação urgente duma Secção da Escola Industrial e Comercial de Brotero, na Lousã, de molde a poder atenuar-se a extraordinária frequência deste estabelecimento de ensino.

Relativamente ao projecto de valorização da bacia do Mondego, a Junta Executiva congratulou-se com o interesse que os deputados pelos círculos têm votado a este assunto e resolveu, depois de agradecer, solicitar novas intervenções de molde a que toda a comunidade distrital pugne pelo início dos trabalhos projectados. Mereceram atenta apreciação o parecer da Câmara Corporativa e a última comunicação ao País do actual titular da pasta da Economia, que fizeram nascer novas esperanças de que o que falta definir do projecto da bacia do Mondego sê-lo-á em breve.

Abordando o planeamento regional e os trabalhos que estão a ser realizados no distrito, usou depois da palavra o eng.º Correia da Cunha, da Junta de Colonização Interna, referindo que aqueles serviços se preocupam neste momento com actividades ligadas ao emparcelamento, á preparação de empresários, á preparação da de uso e capacidade, de solos, a inquéritos diversos, á comercialização dos produtos, etc.

O dr. Augusto Simões aludiu depois á falta de mão-de-obra e á necessidade urgente de se fomentar a formação de cooperativas para apoio dos agricultores.

O chefe da brigada técnica da XVIII Região Agrícola interveio a propósito para referir que alguns cursos têm sido realizados e outros estão planeados com vista a uma instrução adequada dos pequenos agricultores. Solicitou também a elaboração urgente da carta de capacidade de solos; deu indicações sobre os Centros de Extensão Familiar previstos para o Distrito, em número de 11, sendo dois fixos e 9 móveis e aludiu ainda á necessidade de um parque de máquinas móvel para instruções itinerantes.

A finalisar os trabalhos o dr. Nunes Barata fez uma larga exposição de diversos problemas da Junta, e aludiu ao que deve ser a futura acção da Junta. Depois de informar que nessa acção devem ser incluídas funções de educação cívica, agrária e sanitária, por forma a que a escola primária seja continuada nos campos, com ensinamentos agrícolas, disse que deveria constituir preocupação a comercialização dos produtos, facilitada através da organização corporativa da Lavoura. Só com base numa colaboração de todos disse, e apoiados nos Municípios e nos Organismos de protecção á lavoura o trabalho poderá ser benéfico. Terminou por fazer votos pela breve publicação da Lei de Desenvolvimento Regional, a fim de que estes trabalhos possam vir a desenvolver-se baseados numa legislação aplicável.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

Devido a um acidente de viação está impedido de participar numa prova internacional

Teve ontem alta, dos Hospitais da Universidade, o sr. António Fial Tavares, de 32 anos, casado, guarda da P. S. P., morador em Lisboa, na Rua Primeiro Cabo José Martins Silvestre, 6, 3.º e que ali esteve internado com fractura da clavícula direita devido a um acidente de viação ocorrido próximo de Ponbal.

O sr. António Fial Tavares deverá ser sujeito a uma intervenção cirurgica o que o impedirá de participar da Prova Internacional de Carabina Livre, a realizar no Mónaco, para a qual foi seleccionado.

A COMISSÃO DAS FESTAS DA RAINHA SANTA

Já foi tornada pública, pelo menos em parte, a Comissão das Festas da Rainha Santa para o ano de 1966.

Entre os nomes que a constituem, muitos há que já deram provas da sua competência, zelo e boa vontade em servir esta terra e no sentido de que as festas resultem sempre brilhantes, mau grado um ou outro deslize sempre de aceitar a quem anda metido naquelas andanças.

Nada teríamos por isso a opor se não entendêssemos que a Comissão está bastante burocratizada, pois dela fazem parte muitos funcionários caramários, apenas sendo estranhos, aos serviços municipais os representantes da Industria e do Comercio, aliás ainda por indicar, se não estamos em erro.

Há, sobretudo, na comissão, cargos destinados a funcionários, por si ou em sua representação, com cuja finalidade não alcançamos. Não queremos referir-nos a homens que ocupam ou podiam ocupar cargos, fazendo-se representar, mas funcionarios, que parece ali estarem exactamente pela sua função pública. E não vemos qualquer relação entre essas funções e as festas.

Sabemos muito bem que nestas coisas de comissões, «muita gente junta não se salva ninguem». Sabemo-lo até por experiência própria, mas entendemos que, numa comissão como a das festas da Rainha Santa, so deviam estar os funcionários pelas suas funções indicados para isso, sendo os outros lugares ocupados por representantes de organismos, que podiam trazer á comissão iniciativas e sujestões e até organizações que valorizassem as festas.

Em toda a parte, nas comissões de festas existe sempre um individuo indicado pelos organismos desportivos, que fica com esse pelouro a seu cargo, e também um representantes da Imprensa, indicado pelos homens dos jornais, a quem incumbe o pelouro da informação.

Ora a verdade é que nem o desporto nem a imprensa, têm representante na comissão escolhida pela Camara Municipal. Todavia, parece-nos que certamente a comissão não excluirá das festas os numeros desportivos, que são sempre uma atracção. E quanto á Imprensa, já na comissão da festas de 1964, não sabemos bem porquê, não esteve representada, e o resultado viu-se, quando a certa altura os jornais tiveram as maiores dificuldades em conseguir saber o que fazia ou pensava fazer a comissão.

A actividade desenvolvida — verdadeiramente extraordinária — pelo chefe dos serviços do Turismo, este ano também secretário-geral da Comissão das festas, a sua muita cortesia e as facilidades que sempre concedeu aos representantes da Imprensa, não chegam nem para bem informarmos o publico, nem para fazer a respectiva publicidade ás festas, que pela nossa parte costuma ser gratuita.

Resta-nos a satisfação de que a Comissão já está nomeada e que vai principiar a trabalhar com tempo, para que se não anunciem numeros que depois não se realizam e outras coisas iguais que costumam acontecer com as comissões nomeadas á própria da hora.

Novos candeeiros de iluminação pública

Começam hoje a funcionar os novos candeeiros de iluminação publica, que foram colocados na Avenida Navarro, junto ao Parque do dr. Manuel Braga, reforçando assim a iluminação daquela artéria.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — Às 21.30 horas — «Quando ela era ele...» (Adultos).
TIVOLI — Às 21.30 horas — «Um cão e dois destinos» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21.30 horas — «Barrabás» (12 anos).
CIRCO MEXICANO — Às 21.15 horas.

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
SANTA CRUZ — Rua das Parreiras (Tel. 23659).
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22831).
S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Exposição de cerâmica coimbrã antiga

No próximo dia 7 de Maio, vai abrir no salão do Pavilhão de Turismo, uma exposição de cerâmica coimbrã antiga, que está a ser aguardada com grande interesse.

Notícias de Leiria

Concerto de filarmónicas

LEIRIA, 18 — Vai realizar-se, nesta cidade, por ocasião da grande Feira de Leiria, que será inaugurada no dia 2 de Maio, um Concerso-Concerto das Filarmónicas deste concelho, com atribuição de três premios, diplomas e fita comemorativa desta primeira audição.

É de esperar que concorram ao certame diversas bandas de musica, a quem foram endereçados convites para o efeito, acompanhado do respectivo programa, que consta de uma marcha, uma rapsodia portuguesa, uma adaptação para banda de um trecho clássico (ópera, abertura ou sinfonia).

Exposição da Páscoa

Encontra-se patente ao publico, até ao dia 8 de Maio, na galeria do Turismo, nesta cidade e em Vila Nova de Ourém, uma exposição de quadros do século XVI, cedidos pelo Museu Nacional de Arte Antiga. A referida exposição está integrada no «Abril em Portugal» e inclui quadros alusivos á quadra da Páscoa.

Documentário de Monte Real e S. Pedro de Muel

No propósito de divulgar as belezas e o apetrechamento turistico desta região, a Comissão de Turismo de Leiria vai receber oportunamente, mais uma vez, a brigada técnica da Radiotelevisão Portuguesa, chefiada pelo realizador Carlos Tudela, a fim de serem realizados dois filmes sobre Monte Real e a praia de S. Pedro de Muel.

Operação «stop» no distrito

Na ultima operação «stop» — a terceira — realizada simultâneamente em diversos locais deste distrito pela P. S. P. e que teve a duração de quatro horas, foram fiscalizados 5068 veículos, tendo sido aplicadas 50 autuações, por diversas irregularidades.

Menor com os dedos cortados

Deu entrada no Hospital desta cidade o menor, de 16 anos, José do Carmo Primitivo, filho de José Pereira Primitivo (falecido) e de Maria do Carmo Mateus Primitivo, residente em Magagia, Santa Catarina da Serra, por ter sido atingido na mão esquerda por uma garlopa, quando trabalhava na serração da firma «José Pereira Primitivo, Herdeiros, Lda.», naquele lugar, ficando sem o dedo indicador e sofrendo outros ferimentos nos outros dedos da mesma mão.

Cinema

No Pavilhão de Cinema exibe-se hoje, pelas 21 e 15, o filme «O Noivo da Morte», com Gordon Scott e Cristina Gaioni (12 anos).

Farmácia de serviço

Encontra-se hoje de serviço permanente a Farmácia Sanches, Praça Rodrigues Lobo — Tel. 22218.

Navios de guerra estrangeiros

As tripulações dos submarinos norte-americanos «Grenadier», «Cubera» e «Chopper» e do navio de salvação de submarinos «Kittiwake» e dos draga-minas oceanicos belgas «Bovesse», «Van Haverbeke» e «Truffaut» — que largam, do Tejo, amanhã, cerca das 9 horas — espalharam-se, hoje, gozando este soalheiro Domingo de Páscoa, por Lisboa e pelos arredores, nomeadamente pelas praias, tendo muitos lugar marcado para a inauguração oficial da temporada tauromaquica, na Praça do Campo Pequeno.

NOTÍCIAS DA MURTOSA

Venda de terrenos

MURTOSA, 18 — Com o louvável proposito de fomentar a construção de prédios para habitação na praia e freguesia da Torreira, problema da maior importancia e flagrante oportunidade, que se reflecte inabitavelmente na politica de extinção dos velhos e impróprios palheiros de madeira, que oferecem um espectáculo desolador, a Camara Municipal deste concelho pôs á venda, independentemente de hasta publica, 12 lotes de terreno, sitos na praia da Torreira. Cada lote de terreno terá a área de 250 metros quadrados e o preço de venda está fixado em 10800 e só poderá ser adquirido por famílias pobres, isto é, todos os chefes de familia, cuja situação económica esteja devidamente enquadrada nos termos do artigo 256.º do Código Administrativo. As habitações a construir serão de dois tipos, conforme o numero de pessoas que constituir o agregado familiar e devem obedecer aos projectos para tal efeito aprovados pela Camara Municipal. As condições de venda dos terrenos encontram-se á disposição dos interessados na Secretaria da Camara Municipal e oxalá esta regalia seja bem acolhida e aceite pelas famílias que possam usufruir daquele grande benefício.

Salão Paroquial do Monte

A freguesia do Monte, sob o patrocínio do seu pároco, rev. Manuel José Costeira, trabalha activamente para a construção de um Salão Paroquial, anexo á igreja matriz, naquela freguesia. Para tal, realizou recentemente um «cortejo de tijolos», cujo resultado excedeu toda a expectativa.

Foi o primeiro cortejo que realizou para tal fim e o entusiasmo crescerá daqui por diante, até se conseguir o objectivo em vista. Não será difícil, pois o povo da freguesia é briosa e amigo da sua terra, como sempre tem demonstrado.

Confraternização de licenciados da Faculdade de Ciências de Lisboa

No dia 29, num restaurante da capital, efectua-se um jantar de confraternização dos licenciados pela Faculdade de Ciências de Lisboa.

As inscrições podem ser feitas pelo telefone 663868 ou pelo correio, dirigidas ao sr. Higino dos Santos, Liga dos Amigos da Biblioteca da Faculdade de Ciências de Lisboa.

COIMBRA DESPORTIVA

Há necessidade de organizar no Centro do País uma prova automobilística que conte para as competições nacionais

Foi na verdade sensacional, a vitória da conimbricense, Maria da Graça Moura Relvas, no «Rallye Abril em Portugal», organizado pelo Benfica.

O facto, se não inédito, é pelo menos invulgar, dado que são poucas as provas desportivas em que as senhoras podem competir com os homens.

Se analisarmos os nomes dos concorrentes, verificamos que, nas vinte e quatro inscrições, estavam incluídos alguns dos melhores «volantes» portugueses, o que confere ao êxito da coimbrã, um valor extraordinário.

A vitória de Maria da Graça Moura Relvas veio também pôr em relevo a necessidade que há, de organizar no centro do País, pelo menos uma vez por ano, uma prova de automóveis de certa envergadura, mas que conte para as principais competições nacionais da modalidade.

Julgamos que chegou a altura de se pensar a sério no assunto, e para isso, é indispensável reunir todas as figuras ligadas ao automobilismo (Automóvel Clube de Portugal, entidades oficiais, etc.), para que de futuro Coimbra possa contar, com uma manifestação desportiva, que além de atrair os mais experimentados «volantes» nacionais, possa também servir como ponto de partida para uma maior e mais rápida valorização da modalidade entre nós.

Aguardamos, por isso, a concretização desta ideia, pois a cidade, conta não só com o valor da vencedora do «Rallye Abril em Portugal», como também com alguns jovens de muitas possibilidades, que a maioria das vezes, por falta de competições, não podem revelar todas as suas faculdades.

MANUEL UMBELINO

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

OS FENÓMENOS da música moderna

Foi criado no Instituto Superior de Musica de Freiburg, o Departamento de Musica Nova, entregue á direcção do prof. Wolfgang Fortner.

A finalidade dessa instituição é divulgar as tendências e os fenómenos da musica contemporanea, dispondo para isso de uma biblioteca especializada em musica do século XX, discoteca e colecções de fitas magnetofónicas.

Há conferências sucessivas; e concertos de «Musica Viva» proporcionam uma visão de conjunto das novíssimas tendências internacionais no panorama musical.

EFEMÉRIDES
Abril

- 1906 — Dia 18 — *Morre o sábio Pierre Curie, descobridor, com sua esposa, do rádio.*
- 1916 — *Um grande incêndio destrói a Escola Naval em Lisboa.*

FUMAM-SE MAIS CHARUTOS

Assinalando-se, de certo modo, uma diminuição do consumo de cigarros, por efeito da propaganda contra os perigos do tabaco, principalmente depois da publicação do célebre relatório dos médicos norte-americanos, verifica-se, ao mesmo tempo, que aumenta o numero dos fumadores de charuto.

Na Feira da Primavera em Leipzig foram distinguidos, há pouco, com a medalha de oiro os famosos charutos havanos «Partagás 898», «Churcills» e «Romeo y Julieta».

AS SENTINELAS ANTIFOGO

Em muitas casas nos Estados Unidos da América do Norte estão a ser colocadas «sntinelas antifogo», isto é, um detector de incêndios designado «Smoke Sentinel».

A mais ligeira emanação de fumo, reage o mágico aparelho, que põe em funcionamento um sistema de alarme, o qual, advertindo as pessoas, lhes permite chamarem os bombeiros a tempo e salvarem-se com as suas coisas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Abril de 1935 publicava:

«ALLENSTEIN (Prussia Oriental, 18. — Foi preso um padre católico, ex-membro do Partido do Centro, acusado de ter insultado o «Füchrer», Goering e o regime nazi».

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

O TURISMO NAS BALEARES

Os hotéis de Ibiza, a maior das ilhas Baleares receberam, no ano passado, 72 526 visitantes, havendo a considerar que mais de 10 000 turistas se alojaram noutras instalações.

Os mais numerosos desses turistas foram ingleses (30 242), seguindo-se espanhóis (14 514) e alemães (10 680).

Gastaram ali todos aqueles visitantes mais de 400 milhões de pesetas.

— Não se deixe impressionar pelas palavras dos outros médicos. Em termos vulgares, você está apenas meio chalado.

KALODERMA

(À BASE DE GLICERINA E MEL)

AGORA SIM!!!

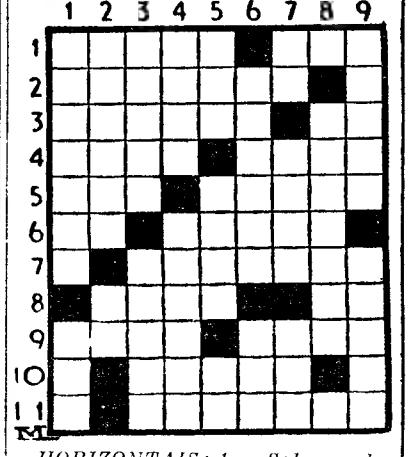
Graças a KALODERMA é mais fácil e suave o barbear diário:

O creme de barbear KALODERMA elimina e evita as irritações da pele, deixando-a macia, fresca e suavemente perfumada.

COM **KALODERMA** ELAS **distingui-lo-ão...**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3719



HORIZONTAIS: 1 — Sobreponho. Pertenço. 2 — Semelhante á arruda. 3 — Pequenos parapeitos, intervalados, nas muralhas. Aspecto. 4 — Corcovas. Cobertura. 5 — Prefixo que designa três. Força. 6 — Interjeição brasileira correspondente ao nosso «oh!». Atraiçoar. 7 — Anuncia. 8 — Medida de uma superfície. Fazes parte. 9 — Muito mau. Semelhantes. 10 — Excepto. 11 — Acarinhais.

VERTICAIS: 1 — Progenitores. Soberano. 2 — Satisfaz. Símbolo químico do ouro.3 — Inflamai. Distingue-se. 4 — Em maior quantidade. Oscilam. 5 — Escavada. Vaidade. Símbolo químico do níquel. 6 — Escorrem. Inflexão da voz. 7 — Isolado. Passe para outro dia. Pega. 8 — Estreitei. 9 — Berrar. Pronome demonstrativo.

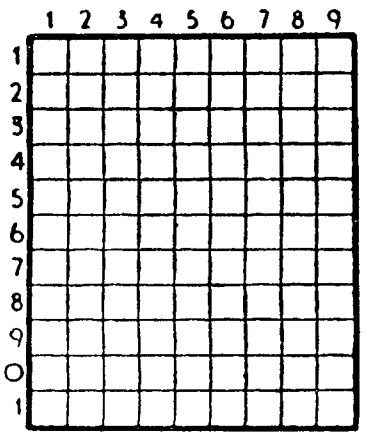
Solução do problema n.º 3718

HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Suar. 2 — Sul. Tempo. 3 — Seia. Os. 4 — Peada. 5 — Veemente. 6 — És. Este. 7 — Coifa. 8 — Amura. Al. 9 — MAIS. VALE. 10 — Olá. CALAR. 11 — Má. Sará.

VERTICAIS: 1 — Asseveramos. 2 — QUE. És. MAL. 3 — Ulite. Ruiam. 4 — Me. Rs. 5 — Pesca. 6 — Sedento. Vás. 7 — Um. Atei. Ala. 8 — Ápode. FALAR. 9 — Rosa. Valerá.

(Provérbio: MAIS VALE CALAR QUE MAL FALAR).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7564



HORIZONTAIS: 1 — Capital do estado de Pernambuco. Símbolo químico do ouro. 2 — Plantas do Brasil. 3 — Ergueis. 4 — Estimam. Nota musical. 5 — Investigava. 6 — Curara. 7 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Nome de uma letra. 8 — Antes de Cristo. Em partes iguais. Capa sem mangas. 9 — Fenda. O mais. 10 — Monarca. Unidade monetária do Japão. 11 — Guarnecera de arames.

VERTICAIS: 1 — Raspar. Vila e concelho do distrito de Lisboa. 2 — Preposição. Espaço de trinta dias. Acreditar. 3 — Víscera situada no torax, e órgão principal do aparelho circulatório. Ena. 4 — Caminhar. Morcão (homem) (pop). 5 — Tempo do verbo ir. Batráquio. Moeda portuguesa de Dio. 6 — Desembolsa. Prefixo que designa ar. 7 — Em partes iguais. Personagem do «Otelo» de Skakespeare. Em a. 8 — Empunhara. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 9 — Pronome reflexo. Impulso.

Solução do problema n.º 7563

HORIZONTAIS: 1 — Ruão. Arum. 2 — Oro. Arosa. 3 — Cá. Aí. Ag. 4 — Animara. 5 — Ova. Era. 6 — Arrasta. 7 — Ab. Atear. 8 — Repisasse. 9 — Cardar. Cã. 10 — Atoam. Mar. 11 — Soas. Mora.

VERTICAIS: 1 — Roca. Marcas. 2 — Urano. Beato. 3 — Ao. Ivã. Proa. 4 — Amar. Idas. 5 — Aia. Rasam. 6 — Ar. Reatar. 7 — Ró. Arses. Mó. 8 — Usa. Atascar. 9 — Maga. Arcara.

SURDOS

PORTUGAL E ULTRAMAR

Em pouco tempo foram tais os resultados que o **MICRO-TÍMPANO ELECTRÓNICO** já chegou a todas as nossas províncias, e com ele **TODOS PASSARAM A OUVIR BEM**

☆

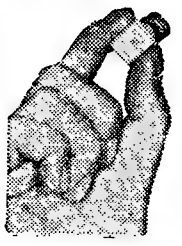
Também vós de um dia para o outro vivereis melhor ouvindo bem em toda a parte

PEÇA CATÁLOGO GRÁTIS

DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS E SEM COMPROMISSO PELA ESPECIALISTA DA

ACÚSTICA MÉDICA

RUA DOS DOURADORES, 178
LISBOA
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 20 HORAS



OUVIRÁ BEM COMO EU COM O MICRO-TÍMPANO ELECTRÓNICO

Chamamos a atenção a todos os Ex.mos Automobilistas que tenham que regularizar a sua carta de condução, para fazerem UM EXAME DE AUDIÇÃO GRÁTIS NA ACÚSTICA MÉDICA
APROVEITE OS PREÇOS ESPECIAIS DE PROPAGANDA
NO VOSSO INTERESSE GUARDE ESTA NOTÍCIA ÚNICA

Agora... UMA BALANÇA INCA

UMA VERDADEIRA INCA APENAS POR **198$00**

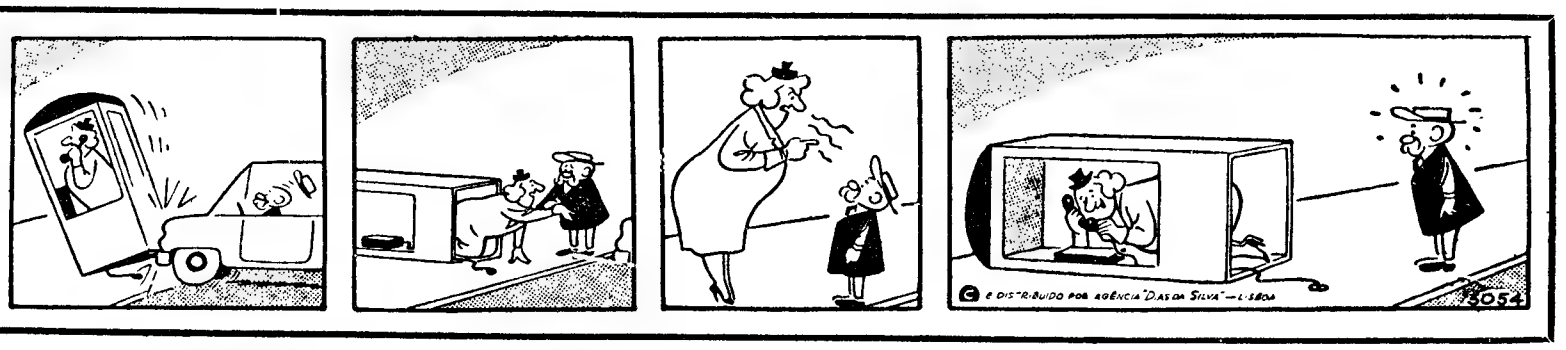
A mesma qualidade de sempre mas a um preço sensacionalmente baixo!

Peça-a em todas as boas lojas de artigos domésticos em todo o país, mas...tenha cuidado: recuse as imitações que lhe pretendam vender

EXIJA A AUTÊNTICA INCA a balança que dura uma vida!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
SECÇÃO ELECTRODOMÉSTICA
Rua da Conceição 46 Telef 361545 LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

O «TIO» BALTASAR

Texto de MARIA NORMANDO — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

Também lhe chamavam «o homem dos pássaros», ao «tio Baltasar». A minha porteira falara-me dele por diversas vezes. Conhecia-o há muitos anos e, segundo ela afirmava, era o homem dos sete ofícios! Nunca ninguém lhe ouvira dizer que não a qualquer coisa que lhe pedissem para consertar, pois, na sua opinião, havia remédio para tudo excepto para a *morte!* Estava reformado, desde que o médico o proibira de subir escadas e como o seu trabalho consistia nesse exercício diário, via-se obrigado a pedir a reforma, muito mais cedo do que a idade lho exigia; mas mesmo quando empregado, nunca o viam desocupado depois das horas do serviço, porque em casa, á sua espera, havia sempre uma jarra para colar, um banco para consertar ou ainda uma panela para soldar — pois, como já disse, o «tio» Baltasar lançava mão a todos os biscates que lhe apareciam, inclusive os do ofício de latoeiro —. Mas, — perguntava a mim própria — porque lhe chamariam também *o homem dos pássaros?!* Um dia, interroguei a minha porteira sobre o assunto e então ela explicou-me, que a sua casa era um autêntico «jardim zoológico»!...

Como é natural, fiquei cheia de curiosidade e só esperava ter um motivo para lá entrar! Afinal, esse surgiu mais depressa do que eu supunha e, de maneira tão aborrecida, que mais valia não ter surgido. Começo por esclarecer, que tenho um gato endiabrado (com a mania de meter o nariz em coisas que lhe não dizem respeito!) Ora nessa tarde (que classifico de fatídica), estava eu sentada na sala, a olhar uma jarra antiquíssima (talvez dos tempos dos meus trisavós!) quando me veio á ideia a possibilidade de electrificá-la, fazendo dela um belíssimo candeeiro! Levá-la-ia com mil cuidados; o melhor seria envolvê-la em algodão... (sempre ouvi dizer, que o seguro morreu de velhor...) — e já idealizava um «abat-jour» que não destoasse com a cor e desenhos da jarra, antevendo satisfeita, o efeito que depois faria sobre o armário de *boule*... — Sentado nas patas traseiras, o meu gato fixava-me com os seus grandes olhos amarelos e ia jurar, que estava de acordo comigo! Porém, nesse momento, um leve zumbido quebrou o silêncio que nos envolvia e logo a seguir, vi uma mosca varejeira esvoaçando nas vidraças; «é carta ou visita...» — disse com os meus botões — enquanto ele arrebitava as orelhas, numa atitude de perdigueiro, farejando caça...

Preparei-me então para assistir a uma verdadeira «caçada», sabendo como ele perde a cabeça em face de qualquer insecto e sobretudo, de uma vareja! Conforme previra, foi *atacá-la* de surpresa — um pouco *á traição*, própria da sua índole de felino... — e sempre que ela passava ao seu alcance, dava saltos enormes, que o faziam parecer-se com um macaco e nunca achei que o seu nome de *Bugio* se lhe ajustasse tão bem! Nessa altura, tive de atender o telefone e deixei os dois em luta desigual — uma vez que a mosca se torna indefesa, nas garras aguçadas do gato!... — Mas mal acabava de erguer o auscultador, ouvi um estrondo atrás de mim, que imediatamente me elucidou, quanto ao destino da minha jarra...

Quando voltei á sala, o gato e a mosca tinham desaparecido e eu só tinha vontade de chorar, ao ver aquela *relíquia* feita em cacos! Lá se ia o meu projecto por água abaixo... e vá uma pessoa convencer-se, que pode fazer isto ou aquilo, se de um momento para o outro, tudo fica sem efeito! Se ao menos pudesse *vingar-me*... dar uma sova no gato...

Na manhã seguinte, a porteira animou-me com a ideia, de que talvez o «tio» Baltasar conseguisse remediar o *irremediável!* (Não dizia ele que havia *remédio* para tudo, menos para a *morte?!*) Apesar da hora matutina, fui procurá-lo. A entrada em sua casa, era um pouco complicada: tinha-se que atravessar um corredor sombrio (permanentemente varrido por correntes de ar) que desembocava num pátio; daí, passava-se a um quintalejo, o qual, por sua vez, dava acesso a um segundo pátio, que pertencia ao «tio» Baltasar. A mulher dele andava a estender roupa e quando lhe disse ao que ia, pediu-me que esperasse um instante, que o marido não tardava: em seguida sorriu-me e explicou: — Anda a tratar da bicharada! Mas eu vou chamá-lo...

— Não se incomode, não tenho pressa... — respondi, lembrando-me de subito, que ele também era conhecido pelo «homem dos pássaros!» — Ela voltou ao seu trabalho, enquanto eu tentava descobrir, onde seria o tal «jardim zoológico» de que a porteira me falara?! Devia estar para lá do muro que dividia o pátio... Nesse momento, apareceu uma rapariga de avental branco, que perguntou se o «tio» Baltasar estava em casa: «— claro que está... onde querias que estivesse?! — exclamou a mulher com certa amargura —: «— se a saude não o deixa ir ter com os freguêses, são estes que terão de vir ter com ele!...» (e elevando a voz, gritou):

— Baltasar! Estão aqui duas pessoas á tua espera...

— Manda entrar para aqui... — respondeu o marido, do outro lado do pátio.

Então ela abriu uma cancela pintada de verde e nós penetrámos num terraço cheio de flores e de um confuso chilrear de pássaros! (Quantas espécies, teria o «tio» Baltasar?!) Era impossível dizê-lo, á primeira vista. Um pequeno galo acercou-se de mim; olhei-o receosa, mas ele tranquilizou-me: «— O *Pinoca* não faz mal a ninguém! Gosta de todos que aqui vêm...» Sorri e felicitei-o pelo seu lindo jardim! (Isso levou-o a confessar-me): «— as flores e os meus bichos, são parte da minha vida! Sem *elas* e sem *eles*, não poderia viver feliz!...» Dei-lhe razão, enquanto a mulher explicava, que ele perdia naquilo metade da manhã: «— a senhora não imagina, a bicharia que vai por aqui! (E foi nomeando os pássaros): «canários, pintassilgos, periquitos, um papagaio, um cágado, eu sei lá!...»

— Esqueceste a *enguia*!... — interrompeu o «tio» Baltasar, com um clarão de entusiasmo a iluminar-lhe os olhos claros.

— É verdade, já nem me lembrava. — concordou ela, acrescentando em seguida: «— também tínhamos um gato, o Bonifácio... mas esse, não sabemos que sumiço levou...

— Sempre me convenci que o mataram! Há gente capaz de tudo, neste mundo... — disse o «tio» Baltasar, num tom pesaroso — O animal era ladrão não podia ver peixe fresco! De manhãzinha, mal eu abria a porta da cozinha, ele escapulia-se e só regressava ao fim da tarde; a princípio, a minha mulher afligia-se, com a ideia de que o bicho passava fome! Eu porém, sabia que ele não se perdia!... Por isso, naquela noite em que desapareceu, estava sempre á espera que ele surgisse de um momento para o outro! Lembro-me que fiquei rouco, de tanto gritar o seu nome... no dia seguinte, corremos os quintais á sua procura, interrogámos os vizinhos, mas nada... (calou-se, visivelmente comovido).

— Lá em casa, também tínhamos um cão, que ficou debaixo de um automóvel; — disse a rapariga de avental branco, que devia ser criada, pois acrescentou de seguida: «— os meus patrões tiveram um desgosto, que nem queiram saber!»

— Os animais, é para o que servem... — comentou a mulher do «tio» Baltasar — (De subito, lembrei-me do meu Bugio e do motivo que ali me levara): desembrulhei a jarra, feita em pedaços, enquanto ia dizendo:

— Não sei se isto terá conserto!...

O «tio» Baltasar, pôs os óculos de lentes grossas e, com um cuidado meticuloso, reuniu os bocadinhos de porcelana; depois suspirou fundo e deu o seu *veredictum:*

— Tem conserto, sim senhor... há remédio para tudo, menos para a morte! Se também houvesse para *ela*, o meu Bonifácio não me teria deixado!...

Linha de SINTRA

Constituiu êxito o concurso de montras em Sintra

Excedeu as melhores expectativas o êxito alcançado no concurso de montras dos estabelecimentos comerciais de Sintra (Estefânia), S. Pedro, Algueirão e Mem Martins, integrado nas grandes solenidades litúrgicas da Semana Santa, levadas a efeito na igreja matriz de S. Martinho. A organização coube á Comissão Municipal de Turismo de Sintra que recebeu o patrocínio da Câmara Municipal e a colaboração do Grémio do Comércio do Concelho.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Capricho — artigos regionais — Av. Heliodoro Salgado, Estefânia, que ganhou uma taça e um medalhão; 2.º, A Instaladora do Algueirão, R. de Santo António, que recebeu um prémio igual ao anterior; 3.º, Armazéns Silvestre, Av. Heliodoro Salgado, Estefânia, atribuída uma taça; 4.º, Papelaria e Livraria da Tipografia Gráfica, Estefânia, que ganhou uma medalha. Os Armazéns Silvestre do Largo Afonso de Albuquerque, na vila de Sintra, foram distinguidos com uma menção honrosa.

O juri era constituído pelos srs. arq. Orlando Avelino, pela Câmara Municipal de Sintra; dr. Couto Tavares, pelo S. N. I.; António Raio, pela Comissão Municipal de Turismo; Carlos Viseu, artista plástico; e Pereira Pinto, pelo Grémio do Comércio.

O jardim da Amadora

vai ser romodelado e aumentado com um pavilhão

Os parques e jardins publicos do concelho de Oeiras constituem aprazíveis recintos, sendo justo destacar o pessoal que nele presta serviço, pelo cuidado, esmero e carinho com que os tratam. Em face dos elevados encargos inerentes a obras de interesse vital para a vida do concelho, têm as verbas sido quanto possível restringidas quase exclusivamente á conservação.

Por outro lado as despesas de conservação são cada vez mais elevadas, devido a um mau tratamento pelos garotos que o policiamento, insuficiente, não consegue impedir; e este facto tem levado a Câmara a não ajardinar parte das zonas verdes já em seu poder.

Para o jardim da Amadora está em curso nos Serviços de Urbanização e Obras o estudo da sua remodelação que, em princípio, compreenderá a instalação de um pavilhão, a remodelação da biblioteca e das instalações sanitárias. Este estudo, porém, terá de acompanhar o desenvolvimento da urbanização contígua.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Anastásia» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A espada era a lei» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Os argonautas» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «O jogo do amor» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «A rapariga das violetas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Estefania)* —Largo Afonso Albuquerque, (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

CONGELADOR para FRANGOS
VENDO — Tel. 32 10 53

O FORTIFICANTE
DIGESTIVO E DIGESTÓNICO
VITACOLA

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

MERCEDES
Para qualquer reparação prefira a **COTAL** «Serviço Independente», Rua de Artilharia Um, 105-A. A **COTAL** assiste Mercedes do Corpo Diplomático, Entidades Oficiais, Altas Individualidades, etc.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

FILATELIA

OS TRABALHOS PREPARATÓRIOS EM AVEIRO DO «1.º CONGRESSO NACIONAL DE FILATELIA»

No domingo passado, conforme prenoticiámos, realizou-se em Aveiro importante reunião de filatelistas, não, infelizmente, de todo o País, mas de Lisboa, Porto e Aveiro, com ausência, portanto, de Barreiro, Coimbra, Caldas da Rainha, Funchal, Torres Vedras, Viseu, Arganil, etc., e, mesmo de Lisboa, com ausência de elementos importantes, para o que pretende ser um Congresso Nacional.

Nós daqui seguimos, na companhia dos eminentes prof. doutor Carlos Trincão e José González Garcia. E hemos de confessar que, unanimes os três, nós muito aproveitámos com as lições catedráticas que, durante tal viagem, os dois, alternadamente, foram proferindo.

A reunião de Aveiro foi presidida por aquele prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia. E, depois de Morais Calado ter usado da palavra, para saudar todos os presentes, e para formular votos pela união de todos os filatelistas portugueses, um director da secção filatélica e numismática do Clube dos Galitos, promotora da reunião, leu o expediente, entre o qual cartas dos srs. dr. Vale Guimarães, director dos Serviços Administrativos dos C. T. T., eng Manuel Graça, director dos Serviços Industriais dos mesmos C. T. T., Luís Candido Taveira, director dos C. T. T. U., etc.

Entrou-se, seguidamente, na discussão da planificação do Congresso e suas secções. E após inumeras e amplas intervenções dos srs. dr. David Cristo, dr. Jorge Vieira, Pinto Junior, dr. Mário Gaioso, dr. Romano Caldeira Camara, dr. António Fragoso, José González Garcia, prof. doutor Carlos Trincão, D. Maria Hernandez, Correia d'Almeida, dr. António d'Almeida Figueiredo e do signatário, foi o projecto inicial profundamente cortado e alterado. Reduzido, digamos, a pouco mais de metade.

Isto, seja esclarecido, em duas longas e árduas sessões, antes e depois do jantar, e com intervenções que marcaram, sempre, por inexcedíveis seriedade e proficuidade, das quais pedimos licença para destacar as sempre objectivas, sempre certas, do grande Advogado aveirense que é o dr. David Cristo. Mas sem desprimor para todas as restantes, entenda-se.

Aquele jantar de sábado, no «Hotel Arcádia», em mesas pequenas, indistintamente, o passeio de barco pela ria, no domingo, e o almoço na «Pousada do Moranzel», foram momentos altos, não apenas de confraternização filatélica, mas, principalmente, da modelar hospitalidade aveirense, que todos nós devíamos copiar. e daquele «aveirismo» de que são sacerdotes os dr. David Cristo, Morais Calado, dr. Mário Gaioto, eng. Paulo Seabra Ferreira, Carlos da Rocha Leitão, Correia de Almeida e outros, sem esquecer as esposas, e do qual é grão-mestre aquele nosso colega dr. Vale Guimarães, ao qual não sabemos se chamar-lhe simpático, se elegante, se eloquente.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

✲ O distinto filatelista dr. António d'Almeida Figueiredo repetiu esta semana, na Academia de Santo Amaro, a brilhante palestra que, sobre «Filatelia», em Dezembro passado proferiu em Aveiro.

✲ Recebemos três preçários, de séries completas de Portugal, de sobrescritos de 1.º dia e de postais máximos, de Barata das Neves, R. da Trindade, 5, 1.º, Dt.º, Lisboa.

✲ E recebemos largas notícias filatélicas dos jornalistas Octávio Rodrigues de Campos e Rollin de Macedo.

✲ Com a regularidade costumada, continuamos recebendo o semanário «O Brado Africano», de Lourenço Marques, com excelente secção filatélica, da autoria de Virgílio Moura Santos, sempre com transcrições desta secção do «Diário de Lisboa», e com palavras amáveis para o seu autor.

✲ A «Exposição Filatélica da Queima das Fitas de Coimbra», que, com setenta quadros será inaugurada no próximo dia 7 de Maio, será classificada por um juri presidido por um professor catedrático da Faculdade de Direito daquela cidade, e do qual farão parte um juiz desembargador da Relação e um professor liceal, ambos, também, de Coimbra.

✲ Do dr. Frederico Morais Sarmento, distinto juiz do Tribunal do Trabalho do Funchal, e presidente do «Clube Filatélico do Funchal», recebemos, em mão do dr. Spínola Gonçalves, distinto médico e delegado daquele clube em Lisboa, uma colecção completa de todos os jornais madeirenses que, em termos imerecidamente elogiosos, se referiram á nossa recente ida á capital madeirense, para assistirmos e participarmos na sua segunda e magnífica exposição filatélica.

✲ Por motivo de doenças e de trabalhos profissionais dos seus director e chefe de redacção, encontra-se bastante atrasado o mensário «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», cuja publicação esperamos poder regularizar a partir do próximo numero.

✲ A nova direcção da prestigiosa «Casa do Concelho de Arganil», á qual continua a presidir o dinamico Mário Castanheira Nunes, iniciou os trabalhos preparatórios da «II Exposição Filatélica da Comarca de Arganil, e I Regional», englobando todos os concelhos limítrofes, a realizar em Setembro próximo, durante a famosa Feira do Mont'Alto, de Arganil.

✲ Também este ano se realizará a «III Exposição Filatélica no Estoril», organização, como as anteriores, do Clube Filatélico de Portugal, com o alto patrocínio dos C. T. T.

✲ Conforme noticiámos, já se não realiza em 1966 a «II Exposição Filatélica Internacional de Lisboa», autorizada e programada pela Federação Internacional de Filatelia. Logo que possível, dedicaremos ao facto uma crónica com os comentários que ele bem merece.

Exposição Filatélica Internacional do Brasil

Por muito que, agradando e servindo os nossos queridos leitores, desagrade a outros, — mais uma notícia em primeira mão, que, se fôssemos vaidosos e sensacionalistas, poderíamos dizer em primeira mão mundial: Por motivo das severas medidas do Governo brasileiro, de redução de todas as despesas, em ordem a travar a gravíssima crise inflacionista, — já se não realiza, pelo menos este ano, a programada Exposição Filatélica Internacional do Brasil, oficialmente integrada nas comemorações do IV centenário da cidade do Rio de Janeiro.

Entretanto, decorrem trabalhos para a realização de uma grande exposição filatélica nacional, não se sabe ainda se no Rio de Janeiro, se em S. Paulo.

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Maio próximo, são feitas as seguintes alterações ao horário em vigor:

LINHA DO MINHO

Comboios n.os 5123 e 5124 — Passam a efectuar-se diàriamente, excepto aos domingos e feriados oficiais a estes equiparados.

TRANVIA — PORTO-NINE-BRAGA

Comboio N.º 5334 — Estabelecida a sua circulação aos domingos e feriados oficiais a estes equiparados, e apenas de 1 de Maio a 30 de Setembro e modificada a sua marcha.

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 45: Conjuntos ligeiros; 17: Rosa-dos-Ventos; 17 e 30: Programa de variedades, realizado no Coliseu dos Recreios; 18 e 15: Noticiário; 18 e 25: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Domingo desportivo; 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Radiodesporto; 21 e 10: Fados por Estela Alves; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Musica portuguesa; 22 e 15: Transmissão de Montreux, do relato do desafio de hóquei em patins, Portugal-Itália; 23 e 5: Sol e touros; 23 e 25: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Os grandes solistas: «Concerto n.º 3, em sol» (Haydn); «Concerto n.º 5, op. 103» «Egipto» (Saint-Saëns); 17 e 30: Encontro com o passado: «Memórias de Um Velho Castelo»; 17 e 45: Musica de camara; 18 e 15: Solos de instrumentos: musica de Purcell, pelo cravista Thurston Dart; 18 e 30: Concerto de domingo: gravações cedidas pela embaixada americana, 1.ª parte: abertura «O Carnaval Romano» (Berlioz); «Passeio ao Jardim do Paraíso»; «Intermezzo» da ópera «Romeu e Julieta» (Delius); e «Sinfonia n.º 6, em mi menor» (Vaughan Wiliams); 19 e 22: Canções (no intervalo do concerto de domingo); canto: Alice Ribeiro (soprano); piano, Mário Fenninger; 19 e 30: 2.ª parte do concerto de domingo: «Sinfonia n.º 2, op. 43, em ré maior» (Sibelius), pela Orquestra Sinfónica de Boston, sob a direcção de «sir» John Barbirolli; 20 e 43: Musica de piano: «Suite Bergamasque» (Debussy), pelo pianista Rudolf Firkusny; 21: Noticiário; 21 e 15: Um recital pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa: 6.º programa da série «Antologia Contemporanea Infantil para Piano»; 21 e 37: Um solo de harpa: «Balada romena»; harpista, Lily Laskine; 21 e 45: Musica coral: «Salmos e canticos», de Lucien Deiss, pela Escola dos Padres do Espírito Santo de Chevilly; 22: Teatro do século XVIII, produção do dr. Eurico Lisboa (Filho); 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 16 e 45: Junção dos emissores; 23: Musica portuguesa: programa da série consagrada a: «Sinfonia na Produção dos Compositores Nacionais»: «Sinfonia n.º 3» (Rui Coelho; «Sinfonia breve n.º 1» (Álvaro Cassuto); «Sinfonia breve n.º 2» (Álvaro Cassuto); 23 e 35: Musica de piano: «Sonata em lá menor, Köchel 310» (Mozart); piano, Gyorgy Cziffra; 23 e 55: Ópera: «Amhl e os Visitantes da Noite» (Menotti); 0 e 50: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — Às 15 e 52: Tarde desportiva; 18: Domingo musical; 18 e 30: Escape livre; 18 e 45: Banda de som; 19 e 1: Selecção; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Sucessos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: Ele e ela; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana (resenha das actuações da semana passada); 22 e 30: Leitura; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Selecções para todos; 22 e 45: Êxitos de uma voz; 23: Orquestras famosas; 23 e 30: Brasil em bossa nova; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: O pianista...; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16: Tarde desportiva; 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Musica e desporto; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Vedetas do teclado; 20 e 15: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 30: Novos discos; 22: O bom humor de Badaró e de José Viana (resenha das actuações da semana passada); 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um piano na noite; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Mensagem e bênção papal «Urbi et Orbi»; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Parada musical; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Rádio «record» portuguesa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos musicais; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje—Às 15: Reabertura; 15.02: Desenhos animados: «Bugs Bunny Show» («O Coelho Perna-Longa»); 15 e 27: «Passatempo Infantil», incluindo a peça «A Coelhinha Confeiteira» de Stella Leonardos, com musica de Tavares Belo; 16 e 15: «Circo no Estudio», com Pablo Palos (Palitos), Três Dinos, Mitchel Jeromit e C.ª, Litle John e Três Charlivels (orquestra sob a direcção de Alves Coelho Filho); 17 e 15: Telejornal — edição da tarde; 17 e 25: Reportagem do exterior; 19: Informação Desportiva; 19 e 05: Expedição; 19 e 30: «Serenata de Coimbra», por Adriano de Oliveira e António Bernardino (Berna), António Portugal, Octávio Sérgio e Rui Pato; 19 e 55: «TV Rural», pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 20: Folclore; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: «TV 7» — revista dos acontecimentos da semana; 22: «Variedades», com Hazel Scott, Paula Ribas, Daniel Remy, Jo Roland, António Calvário e a Orquestra de Jorge Costa Pinto; 22 e 55: Torneio de Montreux de Hóquei em Patins; 23 e 15: Sonata «Primavera», de Beethoven, pela violinista Jacko Saito e pelo pianista José Carlos Picotto; 23 e 35: Domingo Desportivo — imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã—Às 18 e 45: Abertura; 18 e 46: Telejornal (edição da tarde); 19: Curso de Adultos; 19 e 25: Física Moderna; 19 e 50: Inglês; 20 e 15: Momento desportivo; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: TV-Motor, programa de J. Filipe Nogueira; 22: Selecção Policial, com o filme da série «Os Intocáveis»; 23: Museu de cinema; 23 e 35: Torneio de Montreux (hóquei em patins); 23 e 50: Ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 23 e 59: Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

censo, R. 27, n.º 41 (389216).

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE

44602

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma,** Av. de Roma 85-B (772466) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União,** R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ **Pinto,** R. de Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Sue. R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✲ **Banha,** Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª semana do monumental filme de **Otto Preminger**
O CARDEAL
com **Tom Tryon** e **Romy Schneider**
A's 6.30 da tarde (M. 6 anos)
2.ª semana
O URSINHO BRINCALHÃO

SÃO LUIZ — Telef. 327177
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme extraordinário
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com **Ingrid Bergman** — **Rex Harrison**

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
MUNDO MALUCO
com **Spencer Tracy** e **Milton Berle**

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Os BEATLES no seu sensacional filme
OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALYPSO
(M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
Hoje, ás 15.30, 18.30 e 21.30 (Adultos)
O filme de excepcional categoria
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com **Tony Curtis** — **Natalie Wood** — **Henry Fonda**
Uma grande história para contar ao ouvido

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Apaixonante história de uma perigosa aventura
LOUCA JUVENTUDE
com JOSELITO e as «brasas vivas» IO APOLONI e INGRID SIMON
Um filme que põe a nu a vergonhosa conduta de uma mocidade rebelde e transviada — LINDAS CANÇÕES.
Tecnicolor — Tecniscope — (M. 17 anos)

ALVALADE
Às 15.15, 18.15 e 21.45
(Adultos)
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com **Ingrid Bergman** — **Rex Harrison**

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
O MUNDO DO CIRCO
com **John Wayne, Cláudia Cardinale** e **Rita Hayworth**

ITÁLIA — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
O MUNDO DO CIRCO
Complementos seleccionados

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 h. e ás 21 h.
(M. 17 anos)
A PANTERA COR-DE-ROSA
UM HOMEM SÓ

IMPÉRIO — Telef. 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Um filme humano e tocante de **R. Mulligan**
NA SOMBRA E NO SILÊNCIO
(TO KILL A MOCKINGBIRD)
com **Gregory Peck**

ESTÚDIO — Telef. 555134
3.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
AS PROVAS DO DELITO
Emmanuelle de Riva — **Hardy Kruger**

CONDES — Telef. 322525
A's 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
O maior espectáculo da história
BEN-HUR
Uma história do tempo de CRISTO
com **Charlton Heston** — **Jack Hawkins** — **Haya Harareet** — **Stephen Boyd**
Technicolor e Panavision

ROMA — Platea 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Uma comédia atrevida e maliciosa com **Liselotte Pulver**
A SECRETÁRIA PARTICULAR
Eastmancolor

Às 18.30 (6 anos)
2.ª semana da maravilhosa história em eastmancolor
MARISOL E O BURRINHO SÁBIO

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um notável filme de «suspense»
UMA AVENTURA EM CRETA
com **Hayley Mills** e **Peter Mc Enery**
A odisseia de dois jovens envolvidos na descoberta de um segredo perigoso.
TECNICOLOR (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Estonteante parada musical com **Senta Berger**
ATÉ À VISTA ITÁLIA
Em eastmancolor

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef. 862155
A's 21 horas
(M. 12 anos)
AVENTURAS DE PILI E MILI
LITRI E A SUA SOMBRA

Quinta, 22— (Adultos)
A VINGANÇA DE CÉSAR BÓRGIA

TERRASSO — Telef. 320917
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O TEMPERO DO AMOR
O ASSASSINO VEM NA LISTA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 21 horas
(M. 12 anos)
O GLADIADOR INVENCÍVEL
ESTACIONAMENTO PROIBIDO

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
S. EX.ª O MORDOMO
com **Jean Gabin, Liselotte Pulver** e **Mirelle Darc**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Duas duzias de rosas vermelhas» (17 anos).
CAPITOLIO — «É canja» (17 anos).
ABC — «Zona azul» (17 anos).
MARIA VITORIA — «Sopa no mel» (17 anos).
VILLARET — «Antígona» (17 anos).
VASCO SANTANA — «O pomar das das cerejeiras» (17 anos).
MONUMENTAL — «Entre marido e mulher» (17 anos).
VARIEDADES — «Mary-Mary» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «Sansão, o terrível» (12 anos).
PARIS — «O mundo do circo» (12 anos).
S. L. BENFICA — «Uma encantadora idiota» (12 anos).
ARCO-IRIS — «O sinal secreto de d'Artagnan» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Cantinflas na Ribalta» (12 anos).
CINE-ORIENTE — «Será para mim?» (17 anos).
B. V. LOURES — «Jívaro» (12 anos).
MOSCAVIDE — «Os milhões de Molly Brown» (12 anos).

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
Amanhã, ás 18 e 30,
no **IMPÉRIO**
EM 3.º MÊS
«O Render dos Heróis»
de **José Cardoso Pires**
O êxito teatral da temporada
(Adultos)

FRIGORÍFICOS
A
2.490$
CASA M. L. FERREIRA
RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48-1.º
Telef. 58958 (Junto ao Largo)

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

O TURISMO NA VIDA NACIONAL

(Continuação da página central)

rismo e dos Espectáculos um Serviço de Estudos e de Programação que tem em vista um plano visando coordenar a acção das administrações centrais e periféricas, com destaque para a repressão de delitos contra os turistas, vigilancia dos preços nos estabelecimentos publicos, encerramento mais tarde dos museus e das galerias de arte durante a época turística, melhoria dos serviços de correios especialmente nas estancias turísticas, criação de cursos de profissionais hoteleiros, etc.

O que se passa em Itália corresponde aos problemas do país europeu com maior afluência turística perante a ameaça de perder tal posição em favor da Espanha. O país vizinho, pelo seu lado, não tem ficado atrás em organização e coordenação de iniciativas, como várias vezes temos assinalado. Podemos agora acrescentar, em relação aos aspectos que estamos tratando, a realização de vários cursos e seminários, como o de Simplificação e Melhoria dos Serviços de Contabilidade, o primeiro dos quais se efctuou entre 6 e 21 de Fevereiro de 1964, e de um Curso sobre Problemas Técnicos, Económicos e Jurídicos de Urbanização de Zonas Turísticas na Universidade de Tarragona, entre 1 e 15 de Setembro de 1964, com a presença de entidades oficiais e de professores universitários de Arquitectura, Economia e Direito, economistas, profissionais das industrias turísticas, etc.

A ideia da profundidade com que o turismo tem sido encarado em Espanha pode ainda deduzir-s da efectivação de um curso infantil de turismo, em Benicarló, organizado com apoio do Instituto Municipal de Educação de Madrid e do Instituto de Estudos Turísticos.

Parece, pois, haver muito por onde escolher se dsejarmos encontrar argumentos de ordem interna e de analogias estrangeiras para a necessidade e a urgência de tomar decisões nesta matéria. Cingindo-nos mais concretamente á formação e ao aperfeiçoamento profissionais, pensamos que é possível adoptar várias soluções antes de se pensar na actividade das escolas hoteleiras e turísticas. Queremos referir-nos, por exemplo, ao papel que os Sindicatos, em colaboração com os Grémios, podem desempenhar recorrendo a conferências, seminários, prémios de cortesia e de eficiência profissional, edição de folhetos elucidativos, de livros, etc.

Enquanto não for possível dispor de escolas especializadas em numero suficiente, uma orientação deste género pode conduzir, a curto prazo, a resultados muito apreciáveis, embora naturalmente menos profundos do que os que seriam obtidos através de uma eficiente organização de escolas hoteleiras e turísticas, de vários graus, distribuídas pelas regiões de maior interesse turístico.

A realização de cursos intensivos e de seminários nas zonas de maior afluência turística

Sabe-se, contudo, que esse objectivo não pode ser atingido com a rapidez com que as necessidades vão surgir. Como também neste aspecto o óptimo é inimigo do bom, parece justificbar-se a adopção de soluções de emergência tais como a realização de cursos intensivos de carácter regional, antes que se acentue a afluência de turistas, efectuados de dia ou mesmo de noite, com apoio em professores da Escola Hoteleira e das Escolas de Turismo existentes, em qualificados profissionais das agências de viagens e de hotéis, etc. Seria assim possível concentrar, em poucos dias, os empregados das industrias turísticas da região e incutir-lhes noções gerais e especificas que se traduzirão em aperfeiçoamento técnico e em educação cívica.

A realização de cursos ou seminários desta natureza teria ainda a vantagem de despertar o interesse de trabalhadores não ligados a actividades turísticas; se, ao mesmo tempo, estivesse já em marcha a campanha de divulgação que recomendámos, sobretudo através da Televisão, seria talvez possível atrair para os diversos ramos das profissões turísticas muitas pessoas agora subocupadas, para o que se tornaria indispensável uma política de incentivos adequados, tais como a concessão de bolsas de estudo para frequência nocturna de escolas técnicas que incluissem cadeiras de formação turística ou de escolas especializadas entretanto criadas.

Há, portanto, um intenso esforço a realizar tendo em vista a formação e o aperfeiçoamento de profissionais cada vez mais necessários ás actividades turísticas e, simultaneamente, melhorar as condições de vida de centenas de milhares de trabalhadores que anseiam por emigrar para as cidades ou para o estrangeiro.

Nada se faz, porém, sem organização, bom senso e dinheiro. Os hotéis, as industrias de transportes e o comércio estão cada vez mais interessados em bons profissionais. O Estado, por si só, não pode realizar tudo quanto se impõe, sobretudo a curto prazo. Se formar profissionais é um dos mais significativos investimentos, quer sob o ponto de vista nacional, quer no que se refere ás empresas privadas, porque não pensam aquelas actividades em mobilizar as suas iniciativas e os seus recursos para, no campo local ou regional, completarem a acção do Estado ou mesmo supri-la? Porque não tomam, por exemplo, a seu cargo a realização dos cursos intensivos que sugerimos — e quanto antes?

M. B.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos)

ÁTOMO — RESTAURANTE
Especialidade
Lampreia à moda do Minho
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até ás 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

RESTAURANTES
«O MANEL»
L. do Regedor, 7-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos da Cozinha Portuguesa

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

DAS DUAS UMA OU TEM OU NÃO TEM:
Se tem qualquer avaria eléctrica no seu automóvel, visite a
AUTOMAREL, c/ serviço permanente até às 0 h.
AV. CASAL RIBEIRO, 17-A

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOCE E JANTE ECONÒMICAMENTE
VINHO ESPECIAL
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
SABADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO **CARIOCA**
AR CONDICIONADO

ALOJAMENTOS NO ALGARVE E NA COSTA DO SOL

ATUPAL
AGÊNCIA TURÍSTICA DE PORTUGAL
DE
JOAQUIM BARAONA

Finalmente abriu em Portimão, a Agência que resolverá O SEU PROBLEMA DE INSTALAÇÕES NO ALGARVE. QUER PASSAR FÉRIAS NO ALGARVE, dirija-se à Atupal e terá alojamentos garantidos

Atupal aluga os melhores apartamentos, moradias e mantém contactos com os hotéis, pensões residenciais e estalagens no Algarve e na Linha de Cascais

ATUPAL **existe apenas para o servir**
ATUPAL **a sua agência**
ATUPAL **no Algarve e Costa do Sol espera por si**

Dirija-se portanto à Rua de Sta. Isabel n.º 15 Lote 1 5.º Esq.º (com elevador) em Portimão ou à Estrada Marginal Lote JME 2.º C em Cascais

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Avoluma-se a hipótese de ter sido um familiar o autor da morte da proprietária da Boucinha

Continuam as investigações da G. N. R. de Vila do Conde para completo esclarecimento do caso da morte da sr.ª Angelina Ferreira Leitão, de 75 anos, que apareceu assassinada, conforme ontem noticiámos, nuns terrenos do lugar de Calçadas, em Touguinha.

Na ultima madrugada agentes daquela corporação estiveram na freguesia de Junqueira, onde vivia a vítima, e interrogaram, demoradamente, várias pessoas de família, em casa do irmão da vítima, sr. José Ferreira de Carvalho, aproximadamente da idade da morta. Este é quem tem guardado o dinheiro da falecida irmã.

A G. N. R., segundo se diz, está muito interessada em aclarar a quem pertencem umas argolas de ouro encontradas em casa de uma familiar da vítima, uma afilhada, parece, procurando esclarecer se seriam as que foram arrancadas das orelhas da falecida. Também procuram esclarecer as razões que levaram a esposa do sr. José Ferreira de Carvalho a entrar pela janela da cunhada, com uma vizinha, após se saber que se dera o crime, alegando aquelas senhoras que foram buscar um lençol para cobrir o cadáver.

Tal como já ontem dissemos, a hipótese de assalto por desconhecidos, ainda que possível, é no pensamento dos investigadores pouco de aceitar, avolumando-se, antes, a hipótese de ter sido um dos familiares o autor do crime.

Um sobrinho da vítima diz a toda a gente que não se importa de gastar os seus haveres para que o criminoso seja apanhado, fazendo grande propaganda desse seu desejo.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: Espectáculo Vicentino (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Paris Hotel» (17 anos).

CINEMAS

RIVOLI — As 21 e 30: «A tulipa negra» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 21 e 30: «Três raparigas em Paris» (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «O. S. S. 117 em Bangkok» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Um cão e dois destinos» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 15: «Sandokan contra o Leopardo do Sarawak» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Amor em Las Vegas» e «As aventuras maravilhosas de Karin de Bagdad» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Com jeito vai... espiando» (12 anos».
COLISEU — As 21 e 15: «Dançando ao sol» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «A Tulipa Negra» (12 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30: «Três raparigas em Paris» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «O.S.S. 117 em Bangkok» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Dançando ao Sol» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Um cão e dois destinos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A maldição da mumia» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Com jeito vai... espiando» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Sandokan» (12 anos).

Ourivesaria Portugal

Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços
ROSSIO, 121-122

Ainda não apareceu o cadáver do rapaz que se afogou no rio Douro

Embora continuem com afinco, por parte de alguns barqueiros, as pesquizas para se encontrar o cadáver de Francisco Ramalho Soares, de 19 anos, empregado comercial num estabelecimento da Rua Duque da Terceira, 6, que ontem se afogou, no rio Douro, ainda não foi possível encontrar o corpo.

A tragédia consumou-se, ontem, á tarde, quando a embarcação desportiva em que Francisco Soares fora remar, com outros companheiros, foi embater com diversas barcaças e se afundou.

Criança em estado desesperado

Em estado gravíssimo, recolheu ao Hospital de S. João a menor Lurdes Miranda, de 12 anos, residente no lugar da Ponte, Covas (Guimarães), que, ao regressar, esta manhã, á sua residência, foi colhida em Covas por uma automotora.

Conferência nos Fenianos

A convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o sr. dr. Salvador Martins, professor do Instituto dos Pupilos do Exército, profere no dia 21, ás 21 e 30, no Clube Fenianos Portuenses, uma conferência subordinada ao título: «Estrangeirismos e calão, impurezas do idioma».

Novos blocos habitacionais

No proximo domingo, pelas 17 horas, o ministro das Finanças preside á cerimónia inaugural dos blocos habitacionais construídos na zona da Pasteleira, pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Criança gravemente queimada

Ao tomar conta de um irmãozito de sete meses, a pequena Isaura Carneiro, de 6 anos, do lugar da Corujeira, Lordelo (Paredes), aproximou-se da lareira e o fogo pegou-se-lhe ás roupas, pelo que ficou com queimaduras graves, recolhendo por isso ao Hospital de S. João.

Tendo como pano de fundo a praça de toiros do Campo Pequeno, «Muleta Negra», de «traje de luces», fala ao nosso redactor

Só sairei daqui se me derem uma oportunidade

—disse-nos o «Muleta Negra» à porta da praça do Campo Pequeno

Cerca das 9 e 30 de hoje, já muita gente rodeava Germano de Sousa, de 24 anos, natural da Régua, que, como foi noticiado, decidiu permanecer á porta da praça de toiros do Campo Pequeno, até que um empresário lhe dê uma oportunidade de tourear. Envergando o clássico traje de «luzes», o toureiro olhou-nos sem estranheza. Suspenso nos varões do portão, o símbolo de Germano de Sousa: uma muleta negra — que já deu origem a um nome artístico. Próximo um dístico: «Muleta Negra» espera uma oportunidade. Tem sofrido, continua a lutar e espera vencer».

— Já passou aqui esta noite e...

— ...Enquanto não me derem uma oportunidade, não saio! Espero que haja boa vontade, mas, por ora, ainda nada surgiu. Têm-se reunido muitas pessoas — Sabemos, até, que ele deu, já, muitos autógrafos — e todas lamentam que eu tenha sido obrigado a socorrer-me desta maneira...

— Desde ontem que não come?

— Não, comi alguma coisa porque umas senhoras vieram trazer-me alimentos. Sou toureiro profissional há cinco meses, mas tenho toureado, apenas, como amador. Há dois anos, actuei em Santarém, depois em Salvaterra... Participei em pícarias e vacadas, todas sem grande importancia. Lidei toiros corridos... Fui colhido diversas vezes, uma delas, com gravidade, na praça de toiros do Montijo, por ocasião do Carnaval.

Depois, tirando um cigarro de dentro da «montera», colocada em cima de um banco, Germano começa a falar da sua vida atribulada:

— Mal conheço a minha família. Aos 22 meses de idade, fui levado para casa de uns tios meus, Aires Nogueira, motorista de praça, e Evangelina da Rocha, que habitavam no Porto e viviam melhor do que os meus pais. Aos 13 anos, porém, encontrei-me no «mundo da miséria». Vivi com os ciganos... Tudo, por causa dos toiros!

— Os seus pais são vivos?

— Sim, tenho ainda pai e mãe vivos. Habitam na Régua e chamam-se Ovídio Ferreira de Sousa e Esperança Augusta. O meu pai tem uma carroça e ganha a sua vida a fazer fretes. Olhe, sempre por causa dos toiros — a minha grande paixão — fui várias vezes a Espanha clandestinamente. No país vizinho, entrei em algumas pícarias, mas fui sempre mal sucedido. A minha vocação é ser toureiro!

— Nunca teve outra profissão?

— Sim, fui barbeiro e, ultimamente, trabalhava em Vila Franca. Mas essa profissão não me prende. Não sei se tem conhecimento de que passei alguns anos em reformatórios, onde aprendi o ofício de barbeiro, de que me valia quando os touros não davam. Mas acabava sempre por ser despedido de todas as barbearias, porque não podia deixar os toiros!

A génese de um nome artístico

— Por que adoptou como símbolo uma muleta negra?

— A minha vida foi de miséria e de sofrimento. Negros foram os meus dias, negros foram os meus passos e negra será a minha muleta.

— Mesmo no futuro, continuará a tourear com uma muleta negra?

— Sim, sempre! Além disso, «Muleta Negra» tem de ser o meu nome artístico, porque está a ficar. E aqui permanecerei até que me dêem uma oportunidade.

— E como se alimentará?

— Vou comendo o que me trouxerem! O que quero é tourear.

— Alguém entrou em contacto consigo, com vistas a um contrato?

— Por enquanto, ninguém!

— Que motivos o levaram a escolher esta praça? Sabe que Manuel dos Santos está no México?

— Sim, infelizmente... Tinha esperanças... Como sei que Manuel dos Santos gosta de dar uma oportunidade aos novos, lembrei-me desta praça...

Como muitos toureiros, o «Muleta Negra» — tratemo-lo, desde já, pelo seu nome de guera que, quem sabe, talvez ainda venha a dar que falar — é devoto. Tem como padroeiro, Santo António, a quem fez uma promessa. E deixámos o «Muleta Negra», junto á porta grande da praça do Campo Pequeno, rodeado de povo, gente que um dia, talvez o aclamará no fim de «faena», feita com garbo numa tarde de sol...

Partem dez mil ovos só para saberem quais são os mais duros...

PETERS HOLLOW (Estados Unidos), 18. — (A. N. I.). — Apenas para saberem quais as galinhas que põem os ovos de casca mais dura, os habitantes de uma região montanhosa do Estado norte-americano do Tennessee dispõem-se a partir hoje nada menos de 10 000 ovos.

As regras são simples: um dos competidores segura na mão um ovo acabado de cozer, expondo-o com a parte mais estreita para cima; o seu opositor, munido de outro ovo cozido, dá uma pancada no ovo do seu adversário, também com a parte mais aguçada do ovo que segura — e perde aquele cujo ovo se partir.

CHEGARAM A GENEBRA OS NOVE CHINESES EXPULSOS DO BRASIL

GENEBRA, 18 — (R.) — Os nove chineses condenados por espionagem e expulsos, ontem, do Brasil, reuniram-se, hoje, a suas mulheres, nesta cidade, em viagem de regresso a Pequim.

Os homens desceram do avião no aeroporto de Genebra para receberem abraços, beijos e flores de suas mulheres. Sorrindo amplamente, apertaram a mão aos funcionários consulares chineses e a outras pessoas que acorreram para os receber.

Os chineses tinham estado no Brasil como representantes da agência de notícias Nova China e da repartição do comércio externo de Pequim, durante o regime do ex-presidente João Goulart. Foram presos em 3 de Abril de 1964 e condenados a 10 anos de prisão, por um tribunal militar, em Dezembro, sob as acusações de espionagem e subversão. Depois, receberam ordem de expulsão do país, dada pelo presidente Castelo Branco.

Os chineses, que afirmaram terem sido torturados enquanto estiveram presos, protestaram sempre a sua inocência. O seu advogado considerou a sua condenação como «uma injustiça que brada aos céus e aos ouvidos do Mundo».

Os nove homens devem seguir mais tarde de avião para Karachi e dali para Pequim.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 29°; mínima: Montalegre, 6°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Penhas Douradas, 11°; Porto, 16°; Lisboa, 17°; e Faro e Portalegre, 21°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento moderado de Norte, soprando por vezes com rajadas, especialmente nas regiões do litoral Oeste, a sul do cabo Carvoeiro; e arrefecimento nocturno.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 55* — *Ocaso ás 20 e 17*

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 1 — Dia 8 — Dia 15

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 18 — Às 5 e 47 (4,1 m); 18 (4 m). **Dia 19** — Às 6 e 20 (3,9 m); 18 e 38 (3,9 m). **Dia 20** — Às 6 e 57 (3,6 m); 19 e 25 (3,6 m).

BAIXA-MAR — Dia 18 — Às 11 e 21 (0,9 m); 23 e 45 (0,9 m). **Dia 19**—Às 11 e 52 (1,1 m). **Dia 20** — Às 12 e 25 (1,3 m).

PISCINA do TAMARIZ

REABRIU HOJE

Tratamento de água sob a direcção técnica do eng. químico B. de Mesquita

Informações no CASINO ESTORIL — Tel. 260730